



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Presidência
Direção Regional para a Administração
Pública do Porto Santo



Presidência do Governo Regional
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016



Índice Geral

Introdução.....	10
1. Serviços na Dependência do Director Regional	11
1.1. Gabinete de Apoio ao Colaborador.....	12
1.1.1. Introdução	12
1.1.2. Apresentação.....	12
1.1.3. Estrutura Organizacional	13
1.1.4. Recursos Humanos afectos ao GAC.....	14
1.1.5. Processos de Atendimento	15
1.1.6. Actividades desenvolvidas	18
1.1.7. Sistema de Gestão da Qualidade da DRAPS.....	21
1.1.7.1. Enquadramento	21
1.1.7.2. Resultado das Auditorias.....	22
1.1.7.2.1. Auditoria Interna	22
1.1.7.2.2. Auditoria Externa.....	23
1.1.7.3. Boletins de Melhoria.....	24
1.1.8. Conclusão	27
2. Divisão de Gestão Administrativa e Financeira.....	29
2.1. Introdução	30
2.2. Estrutura Organizacional	30
2.3. Recursos humanos afectos à DGAF.....	30
2.4. Actividades desenvolvidas	31
2.4.1. Unidade de Gestão de Recursos Humanos e Expediente.....	31
2.4.1.1. Formação Profissional.....	31
2.4.2. Unidade de Gestão de Controlo Financeiro	33
2.4.2.1. Vendas da Cantina da Administração Pública do Porto Santo.....	34
2.4.2.2. Vendas derivadas das taxas	35
2.4.2.3. Vendas derivadas das rendas, arrendamentos e concessões	36
2.4.2.4. Evolução das vendas totais.....	37
2.4.2.5. Consumos de energia, água e comunicações	38
2.4.2.6. Execução Orçamental.....	39
2.4.2.7. Encargos assumidos e não pagos	41
2.4.2.8. Análise da evolução da dotação orçamental.....	41

2.4.3. Unidade de Gestão de Serviços Periféricos	42
2.4.3.1. Posto de Atendimento ao Cidadão	42
2.4.3.1.1. Atendimentos	44
2.4.3.1.2. Valores cobrados por balcão	46
2.4.3.1.3. Conclusão	47
2.4.3.2. Museus do Porto Santo	47
2.4.3.2.1. Actividades desenvolvidas	50
2.4.3.2.2. Análise dos visitantes da Casa Colombo	51
2.4.3.2.3. Análise dos visitantes do Núcleo Jorge Brum do Canto	54
2.4.3.3. Gabinete de Apoio ao Turismo	54
2.4.3.4. Polo de Emprego	55
2.4.3.4.1. Introdução	57
2.4.3.4.2. Atendimentos e inscrições	57
2.4.3.4.3. Actividades desenvolvidas	58
2.4.3.4.4. Esclarecimento sobre os programas de emprego	59
2.4.3.4.5. Conclusão	60
2.4.3.5. Área de comunicação & imagem	60
2.4.3.5.1. Criação, administração e gestão do site oficial da direcção regional de administração pública do porto santo	60
2.4.3.5.2. Edição mensal de um boletim informativo/ newsletter	63
2.4.3.5.3. Comunicação e gestão de redes sociais (instagram e facebook)	65
3. Divisão de Gestão de Recursos Naturais	67
3.1. Introdução	68
3.2. Estrutura Organizacional	68
3.3. Recursos humanos afetos à DGRN	68
3.4. Actividades desenvolvidas	69
3.4.1. Unidade de Gestão de Produção e Saúde Animal	69
3.4.1.1. Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo	69
3.4.1.1.1. Saúde e bem-estar animal	69
3.4.1.1.2. PNCUM – Plano de utilização de medicamentos Veterinários	74

3.4.1.1.3. Combate a doença de Newcastle na ilha do Porto Santo	74
3.4.1.1.4. Plano de Controlo Carraça Hylamomma lusitanicum.....	77
3.4.1.1.5. Reintrodução da Apicultura na ilha do Porto Santo	77
3.4.1.1.6. Inspeção Veterinária.....	78
3.4.1.1.7. Produção Animal.....	79
3.4.1.1.8. Higiene Pública Veterinária.....	81
3.4.1.2. Entrepasto Frigorífico e Lota do Porto Santo.....	81
3.4.2. Unidade de Gestão de Florestas e Desenvolvimento Agrícola	84
3.4.2.1. Parque Agrícola Experimental	84
3.4.2.1.1. Mostra de Artefactos Agrícolas	84
3.4.2.1.2. Horticultura	85
3.4.2.1.3. Fruticultura	86
3.4.2.1.4. Viticultura.....	88
3.4.2.1.5. Apoio à produção.....	90
3.4.2.1.6. Ações de incentivo e divulgação de Agricultura na Ilha do Porto Santo	91
3.4.2.2. Jardins e Espaços Verdes.....	93
3.4.2.2.1. Estufa Língua de Vaca.....	95
3.4.2.2.2. Projetos e Execução de Jardins.....	99
3.4.2.2.3. Outras atividades.....	102
3.4.2.3. Postos Florestais	102
3.4.2.3.1. Produção de Plantas em viveiros.....	102
3.4.2.3.2. Outras acções.....	104
4. Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações.....	105
4.1. Introdução	106
4.2. Estrutura Organizacional.....	106
4.3. Recursos humanos afetos à DGMI.....	107
4.4. Atividades desenvolvidas	107
4.4.1. Núcleo da Conservação de Infra-Estruturas, Instalações, Linhas de Água e Veredas	107
4.4.1.1. Manutenção preventiva.....	107
4.4.1.2. Obras / Reparações.....	109
4.4.2. Centro de Juventude do Porto Santo.....	113
4.4.2.1. Introdução	113

4.4.2.2. Recursos Humanos afetos ao CJPS	113
4.4.2.3. Atividades desenvolvidas e recursos materiais.....	114
4.4.2.3.1. Atividades desenvolvidas	114
4.4.2.3.2. Número dos serviços prestados	114
4.4.2.3.4. A Evolução do número de dormidas	114
4.4.2.3.5. Concretização dos objetivos	115
4.4.2.3.6. Análise das causas de incumprimento das atividades.....	119
4.4.2.3.7. Recursos materiais	119
4.4.2.4. Avaliação dos Resultados	121
4.4.2.4.1. Apreciação qualitativa dos resultados alcançados.....	121
4.4.2.4.2. Proposta pelo Coordenador como resultado da avaliação	121
4.4.3. Núcleo das Instalações Desportivas.....	122
4.4.3.1. Pavilhão Multiusos do Porto Santo	122
4.4.3.1.1. Utilização do Pavilhão Multiusos do Porto Santo	123
4.4.3.1.2. Receitas mensais e anuais.....	125
4.4.3.2. Piscina do Porto Santo.....	126
4.4.4. Núcleo da Limpeza.....	127
4.4.5. Núcleo do Apoio Administrativo	127
4.4.6. Núcleo da Oficina, Viaturas e Maquinaria Pesada	127
4.4.7. Núcleo dos Operadores.....	132
4.4.8. Núcleo do Armazém	134

Índice de Ilustração

Ilustração 1- Casa Colombo	51
Ilustração 2-Brum do Canto.....	54
Ilustração 3- Website DRAPS.....	61
Ilustração 4- Demonstração de publicação divulgada no website.....	61
Ilustração 5- Site oficial	62
Ilustração 6- Exemplo do boletim informativo	63
Ilustração 7- Exemplo de publicação do Boletim informativo.....	64
Ilustração 8- Redes sociais	65
Ilustração 9- Instagram DRAPS	66
Ilustração 10- Facebook DRAPS.....	66
Ilustração 11- Apicultura	78
Ilustração 12- Vinha do campo experimental do farrobo.....	89

Ilustração 13- Museu Cardina	91
Ilustração 14- Celebração de novos protocolos entre agricultores e unidades hoteleiras	92
Ilustração 15- Festa da vindima	93
Ilustração 16- II Mostra mel	93
Ilustração 17- Jardim da Direção Regional para Administração Pública do Porto Santo	94
Ilustração 18- Jardim da DGMI	99
Ilustração 19- Jardim do Tribunal	100
Ilustração 20- Jardim da Piscina do Porto Santo	101
Ilustração 21- Jardim da Regional para Administração Pública do Porto Santo..	101
Ilustração 22- Jardim da Escola Básica e Secundária Dr. Francisco de Freitas Branco	102
Ilustração 23- Limpeza das levadas	103
Ilustração 24- Quantidades produzidas em viveiro e seus destinos	104
Ilustração 25- Piscina do Porto Santo	126

Índice de Tabelas

Tabela 1-Processos de Atendimento	15
Tabela 2- Plano de atividades 2016	18
Tabela 3- Boletim de Melhoria	26
Tabela 4- Recursos Humanos afetos à DGAF	30
Tabela 5- Atividades da UGRHE.....	31
Tabela 6- Formação profissional	32
Tabela 7- Unidade de gestão de controlo financeiro.....	34
Tabela 8- Execução orçamental	39
Tabela 9- valores cobrados por balcão	46
Tabela 10- Visitantes por nacionalidade do museu colombo	53
Tabela 11- Visitantes por nacionalidade do Núcleo Brum do Canto.....	55
Tabela 12-Movimento de turistas GAT	56
Tabela 13- Recursos humanos DGRN	68
Tabela 14- Rastreio de doenças nos Bovinos.....	70
Tabela 15- Rastreio de brucelose nos pequenos ruminantes.....	70
Tabela 16- Nº de mortes na exploração comunicadas.....	70
Tabela 17- Nº de animais assistidos clinicamente	72
Tabela 18- Nº de animais controlados	73
Tabela 19- Nº de animais e de explorações controladas.....	74
Tabela 20- Nº de aves vacinadas por espécie	75
Tabela 21- Nº de animais c/ destino ao abate no CARAM.....	78
Tabela 22- Nº de animais identificados	79
Tabela 23- Nº de mortes, nascidos, desaparecimentos e deslocações	79

Tabela 24- Nº de animais e explorações sujeitos de condicionalidade SNIRA e ANIM	80
Tabela 25- Nº de comunicações efetuadas pelo CAVPS	80
Tabela 26- Nº de valores de pescado descarregados na Lota.....	82
Tabela 27- Nº de quantidades colhidas após produção em viveiro	86
Tabela 28- Preço médio da uva	86
Tabela 29- Nº de colheita de estacas	87
Tabela 30- Nº de quantidades vendidas.....	87
Tabela 31- Nº de quantidades de fruteiras vendidas	87
Tabela 32- Produção de uvas do campo experimental.....	88
Tabela 33- Nº de assistências a viticultores	89
Tabela 34- Nº de cedência de material.....	89
Tabela 35- Nº de barbados vendidos	90
Tabela 36- Tipos de intervenções agrícola.....	90
Tabela 37- Atividades desenvolvidas em jardins e espaços verdes	95
Tabela 38- Recolha de sementes ornamentais e florestais	96
Tabela 39- Propagação por semente/ estaca	98
Tabela 40- Transplantação por semente/ estaca	98
Tabela 41- Recursos humanos DGMI.....	107
Tabela 42- Repartição das manutenções previstas/realizadas por serviços.....	109
Tabela 43- Pedidos de obras previstas/realizadas	110
Tabela 44- Despesas com equipamentos.....	129
Tabela 45- Despesas com viaturas	130
Tabela 46- manutenção dos automóveis e maquinaria	132
Tabela 47- Nº de Km por serviço.....	133
Tabela 48- Material requisitado.....	134
Tabela 49- Consumo de papel	135

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Total de atendimentos 2016	15
Gráfico 2- Nº de processos de apoio.....	16
Gráfico 3- Tipo de utente (colaborador, cônjuge e descendente)	16
Gráfico 4- Nº de apoios prestados por área de intervenção	17
Gráfico 5- Nº de processos solucionados.....	17
Gráfico 6- Atividades de 2016.....	20
Gráfico 7- Evolução das atividades desenvolvidas.....	20
Gráfico 8- Evolução de nº ações de formação desenvolvidas	33
Gráfico 9- Vendas da Cantina da DRAPS.....	34
Gráfico 10- Nº de refeições servidas	34
Gráfico 11- Taxas serviços agrícolas.....	35
Gráfico 12- Venda de produtos agrícolas	35

Gráfico 13- Taxas de utilização do pavilhão multiusos	36
Gráfico 14- Centro de atendimento veterinário	36
Gráfico 15- Rendas e concessão do pavilhão multiusos	37
Gráfico 16- Outras rendas e arrendamentos	37
Gráfico 17- Comparação das vendas totais	38
Gráfico 18- Evolução dos encargos com instalações	38
Gráfico 19- Evolução dos custos com comunicações	39
Gráfico 20- Execução orçamental	40
Gráfico 21- Execução financeira	40
Gráfico 22- Evolução dos encargos assumidos e não pagos	41
Gráfico 23- Evolução da dotação orçamental	41
Gráfico 24- nº de atendimentos do PAC	44
Gráfico 25- Backoffice	45
Gráfico 26- Mapa comparativo do nº de atendimentos em anos diferentes	45
Gráfico 27- Valores anuais dos serviços	46
Gráfico 28- Nº de visitantes por mês	48
Gráfico 29- Visitantes por grupo	48
Gráfico 30- Nº de visitantes por mês	55
Gráfico 31- Apoio aos turistas	57
Gráfico 32- Nº de Inscrições no polo de emprego	58
Gráfico 33- Total de intervenções	72
Gráfico 34- Distribuição de patologias	73
Gráfico 35- Evolução do preço médio dos tunídeos	83
Gráfico 36- Total do gelo fornecido	83
Gráfico 37- Total de gasóleo fornecido LT	84
Gráfico 38- Visitantes da mostra de artefatos agrícolas	85
Gráfico 39- Total das manutenções previstas	107
Gráfico 40- Manutenções previstas/realizadas	108
Gráfico 41- Manutenções por infraestruturas	108
Gráfico 42- Reparação/ Obras solicitadas	110
Gráfico 43- Reparações/ obras solicitadas e concluídas	111
Gráfico 44- Execução das obras	111
Gráfico 45- Recursos humanos CJPS	113
Gráfico 46- Nº de utentes/ dormidas	114
Gráfico 47- Evolução do nº de dormidas	115
Gráfico 48- Qualidade dos serviços	116
Gráfico 49- Grau de satisfação global	117
Gráfico 50- Gestão de qualidade	118
Gráfico 51- Inquérito a nível da satisfação	120
Gráfico 52- Total de utentes do pavilhão	123
Gráfico 53- Evolução do Nº de utilizadores	123
Gráfico 54- Nº de utilizadores por instituição	124
Gráfico 55- Nº de utilizadores por modalidade	125

Gráfico 56- Receitas mensais	125
Gráfico 57- Receitas anuais.....	126
Gráfico 58- Horas de ocupação pela APPDAM	127

Índice de Organograma

Organograma 1- Estrutura organizacional DRAPS.....	13
Organograma 2- Estrutura organizacional GAC.....	14
Organograma 3- Estrutura organizacional DGAF	30
Organograma 4- Estrutura organizacional DGRN.....	68
Organograma 5- Estrutura organizacional DGMI	106

Introdução

A ilha de Porto Santo, território de atividade da Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo (DRAPS), passa a ser publicamente prioridade da ação governativa ao abrigo da entrada do novo período governativo, alterando do seguinte modo, a tutela deste órgão para a dependência direta da Presidência do Governo Regional.

Com o objetivo de manter sempre os níveis de eficiência e eficácia, a Direção Regional, no ano de 2016, revalidou a certificação do sistema de gestão de qualidade de forma a satisfazer as necessidades e expetativas dos nossos cidadãos. Não poderíamos deixar de enaltecer a mais-valia da criação do Polo de Emprego da Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo, sendo este serviço apoiado pela Secretaria Regional da Inclusão e dos Assuntos Sociais, através do Instituto de Emprego da Madeira com o objetivo de apoiar a inserção ou reinserção de jovens e adultos desempregados, no mercado de trabalho.

A estratégia para cumprirmos a nossa missão, com o intuito de atingir a visão deste órgão de governo: **Ser o paradigma da Administração Pública Regional**, baseia-se na valorização das pessoas mantendo e aumentando os níveis de motivação dos nossos colaboradores elevando, também, os níveis de satisfação dos nossos clientes.

Porto Santo, 24 Abril de 2017

O Diretor Regional



Jocelino José de Velosa

1. Serviços Na Dependência do Diretor Regional



1.1. Gabinete de Apoio ao Colaborador

1.1.1. Introdução

O presente relatório de atividades tem como principal objetivo apresentar, de forma sintética e sistematizada, as atividades desenvolvidas no Gabinete de Apoio ao Colaborador - GAC durante o ano 2016, bem como os resultados obtidos.

Iniciamos com uma breve caracterização do Gabinete, sendo que, o segundo reflete na ação e no trabalho desenvolvido pelos técnicos e o terceiro, consiste na caracterização do Sistema de Gestão de Qualidade da Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo, a ofício deste gabinete.

1.1.2. Apresentação

O Gabinete de Apoio ao Colaborador, designado abreviadamente por GAC é um Gabinete local de prestação de serviços de apoio aos colaboradores da administração pública da Ilha do Porto Santo, tutelado pela Direção Regional para Administração Pública do Porto Santo - DRAPS.

É constituído por uma equipa multidisciplinar cujo objetivo consiste em prestar apoio aos colaboradores, cônjuges e descendentes menores, em diferentes âmbitos de ação: jurídico, psicológico e social, e ainda, promover o bem-estar socioprofissional, estimular e motivar o colaborador para o exercício das suas funções, e fomentar a socialização entre os trabalhadores dos vários serviços através do desenvolvimento de atividades lúdico-desportivas.

Com estas áreas de intervenção, os técnicos poderão responder de forma eficiente e eficaz às necessidades, problemas, incertezas e/ou incongruências que os colaboradores possam ter, quer sejam de natureza pessoal ou profissional, através de um trabalho de articulação e encaminhamento com outros serviços e entidades competentes.

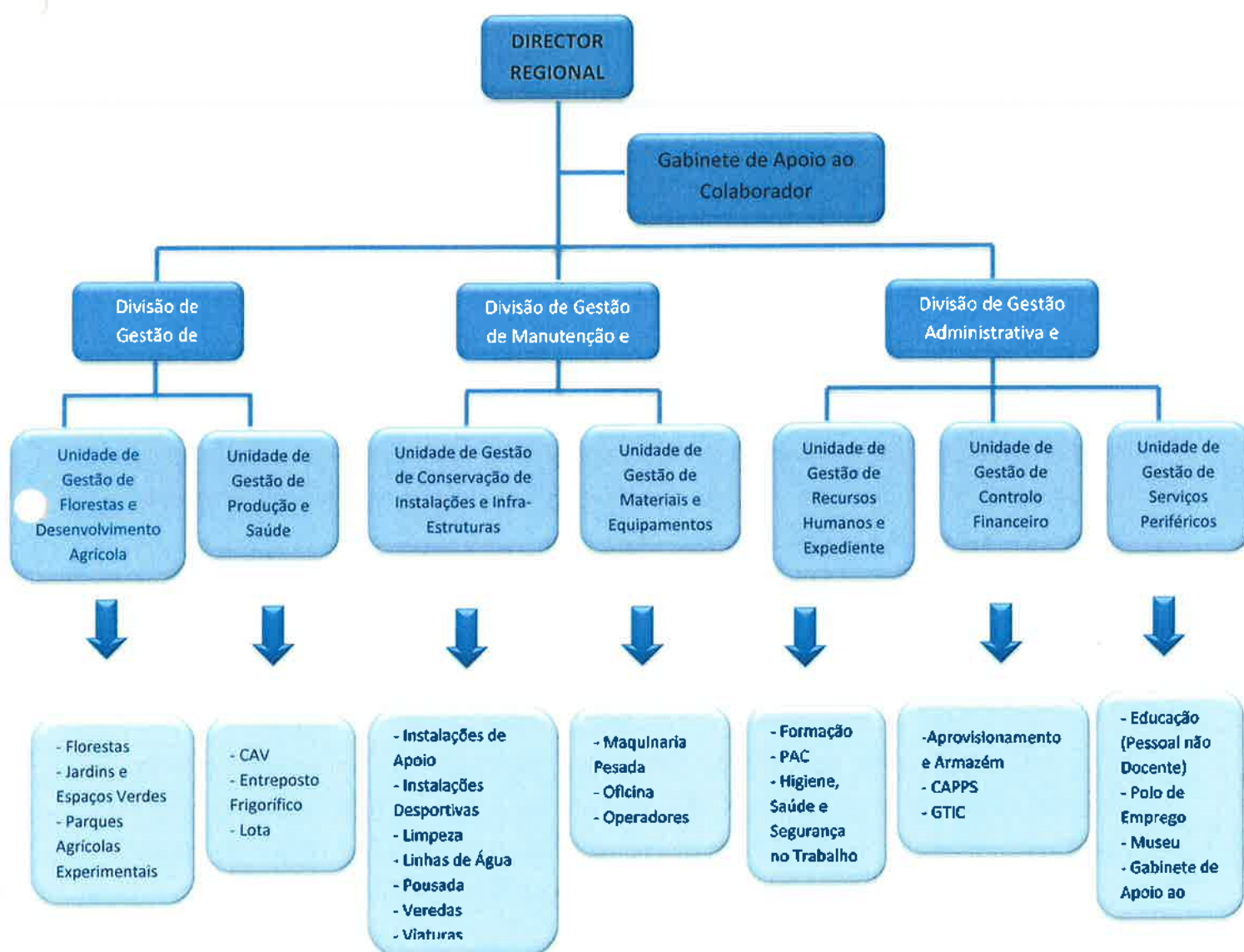
Este Gabinete desenvolve relações próximas e consistentes no seio das suas redes, e tenta garantir a máxima otimização dos recursos disponíveis para responder aos problemas e necessidades dos seus colaboradores e do seu agregado familiar.

O atendimento e o acompanhamento são personalizados, bem como o apoio é de índole confidencial e gratuito.

Em suma, o Gabinete de Apoio ao Colaborador é um serviço público e gratuito, sem fins lucrativos, que apoia de forma individualizada, qualificada e humanizada, os colaboradores da administração pública desta Ilha, com o principal objetivo de apoiar, reconhecer e valorizar estes profissionais.

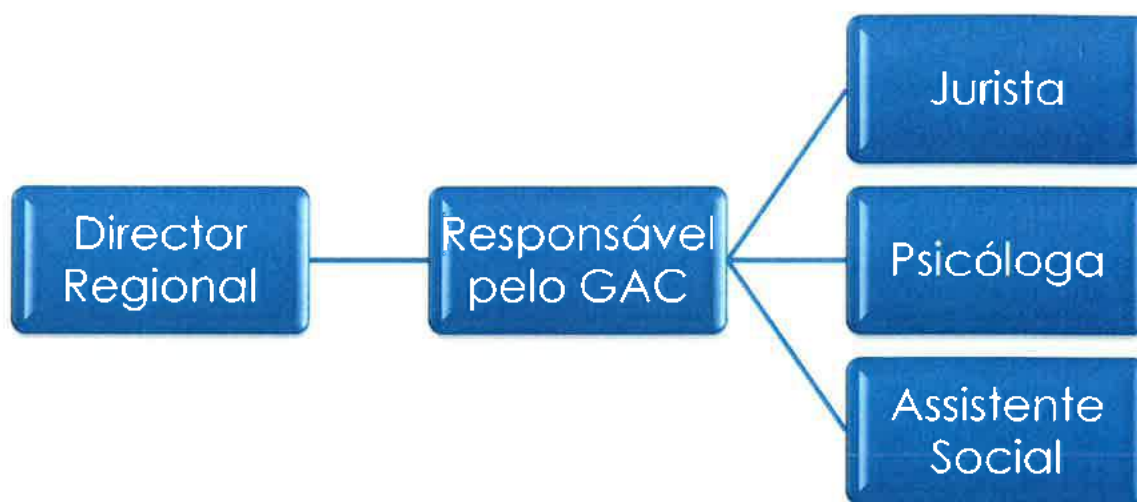
1.1.3. Estrutura Organizacional

A Direção Regional para Administração Pública do Porto Santo apresenta-se no seguinte organograma.



✓ Organograma 1- Estrutura Organizacional DRAPS

Após exibir o organograma da DRAPS, expõe-se pormenorizadamente o Gabinete de Apoio ao Colaborador.



✓ Organograma 2- Estrutura organizacional GAC

1.1.4. Recursos Humanos afetos ao GAC

A fim de otimizar os recursos humanos disponíveis na administração pública local, o GAC conta com a colaboração de um jurista da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo - SDPS, de uma psicóloga do Centro de Apoio Psicopedagógico do Porto Santo - CAP, ambos em tempo parcial, e de uma colaboradora afeta aos quadros desta Direção Regional, licenciada em serviço social.

O jurista presta apoio às quintas-feiras e a psicóloga às segundas-feiras, os dois no turno da manhã. A técnica de Serviço Social está como responsável do Gabinete e desempenha as suas funções a tempo inteiro.

Durante o ano 2016, os recursos humanos do GAC tiveram a colaboração de um técnico de gestão, ao abrigo do Programa de Estágios Profissionais que colaborou na execução das tarefas relacionadas com o Sistema de Gestão de Qualidade da DRAPS.

Para desenvolvimento das demais atividades desenvolvidas ao longo do ano, e atendendo que os nossos serviços não dispõem de alguns técnicos especializados em determinadas áreas, o GAC recorreu a serviços públicos e privados, de modo a concretizar algumas das atividades previstas no seu Plano de Atividades.

1.1.5. Processos de Atendimento

Para além dos serviços prestados junto dos colaboradores da DRAPS e da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo - SDPS, o GAC também presta apoio a outros serviços públicos, designadamente: Junta de Freguesia do Porto Santo, Escolas básicas (pessoal não docente) e Infantário "O Moinho" (pessoal não docente), perfazendo assim um total de 201 colaboradores afetos ao campo de ação deste.

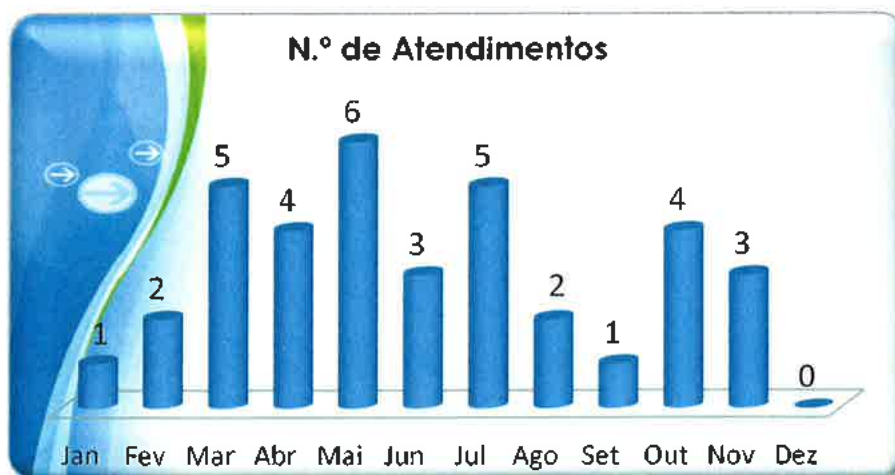
ORGANISMOS PÚBLICOS	N.º DE COLABORADORES
DRAPS	132
SDPS	33
Junta de Freguesia	3
Escolas primárias	16
Infantário "O Moinho"	17
TOTAL	201

✓ Tabela 1-Processos de Atendimento

Contudo, no ano transato, foram apenas os colaboradores da DRAPS que se dirigiram a este Gabinete para requerer apoio, na resolução dos seus problemas e/ou necessidades pessoais ou profissionais. O apoio prestado foi maioritariamente psicológico, seguindo-se o social.

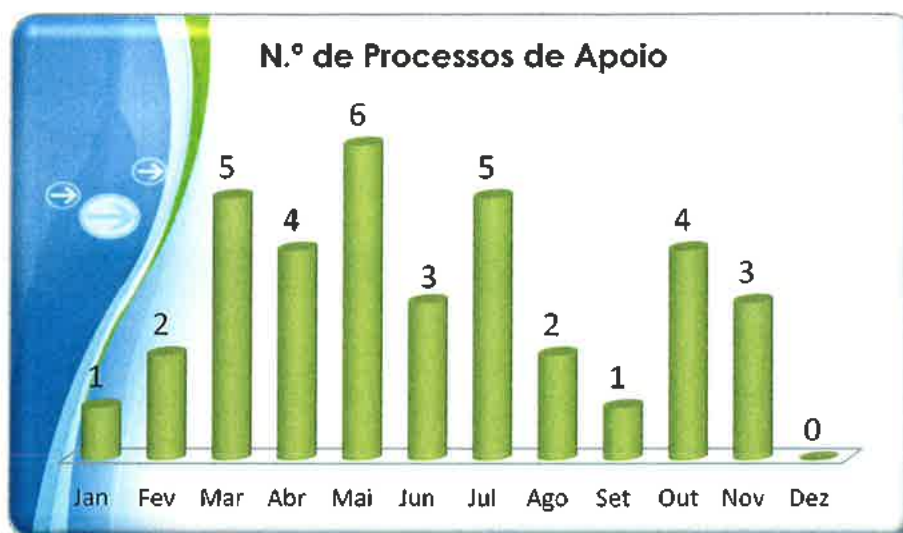
a) Total de atendimentos em 2016

No ano 2016, trinta e seis (36) colaboradores recorreram ao serviços do GAC a solicitar apoio, conforme se apresenta no seguinte gráfico.



✓ Gráfico 1-Total de atendimentos 2016

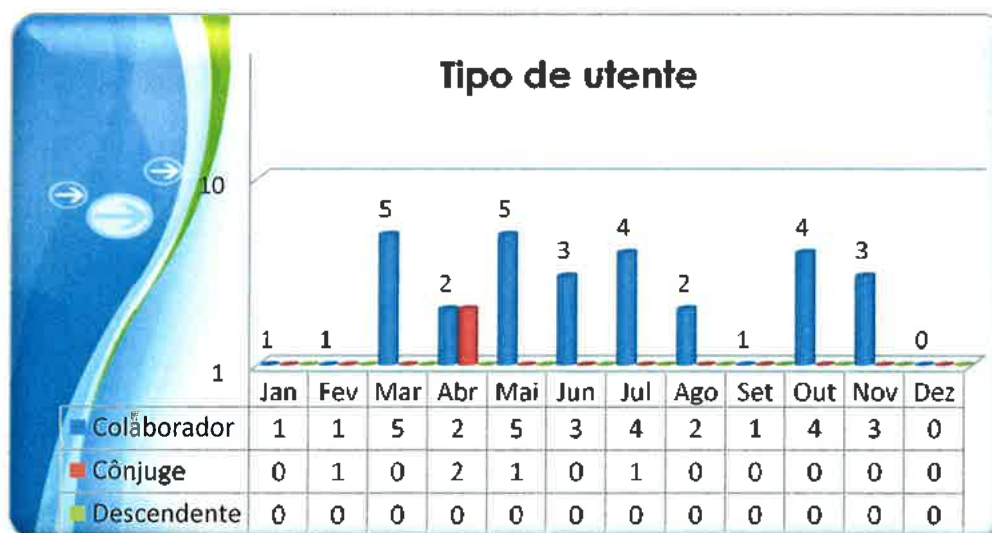
Em função do número total de utentes atendidos no GAC, houve necessidade de abrir 36 Processos de Apoio, conforme se verifica no gráfico seguinte.



✓ Gráfico 2-Nº de processos de apoio

Atendendo que o agregado familiar dos nossos colaboradores também faz parte do público-alvo deste Gabinete, decidiu-se avaliar o Tipo de Utente que solicita apoio. Assim, considerou-se a seguinte tipologia: colaborador; cônjuge e descendente.

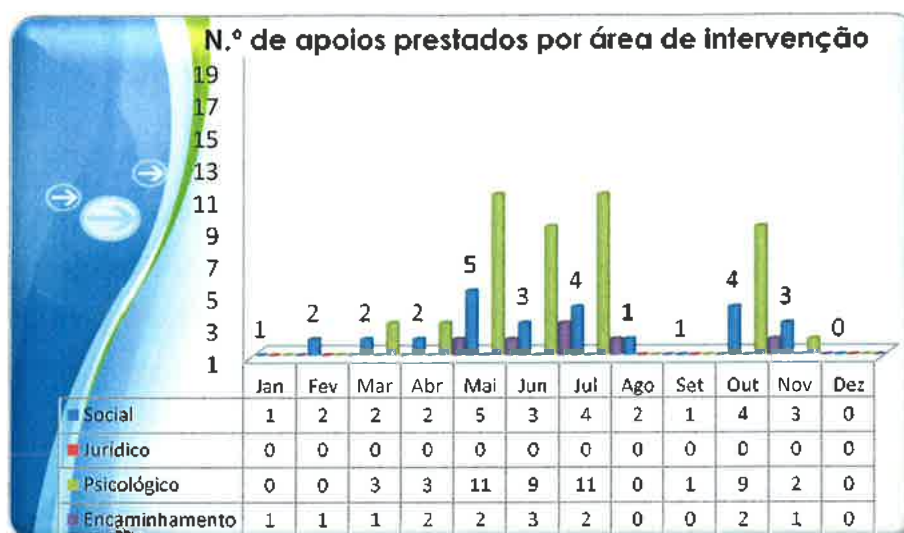
Segue-se um gráfico a apresentar o número de utentes por tipologia:



✓ Gráfico 3- Tipo de utente

O gráfico seguinte apresenta o número de atendimentos por área de intervenção, sendo que no apoio social resultaram cerca de 29 atendimentos; no apoio psicológico 49, e no apoio jurídico zero. É de referir que, no apoio social houve necessidade de fazer 15

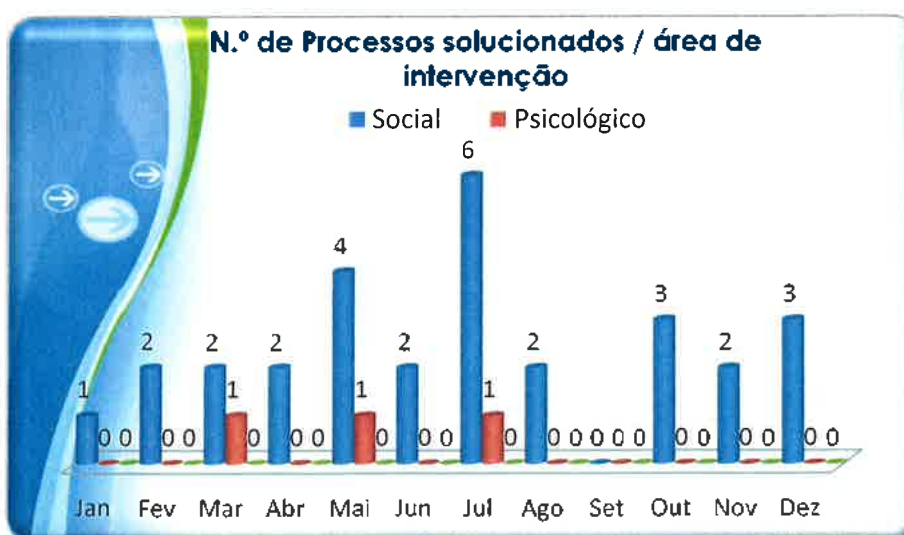
encaminhamentos para outras entidades e/ou serviços competentes para resolução do problema e/ou necessidade do utente.



✓ Gráfico 4- N.º de apoios prestados por área de intervenção

Atendendo ao número de processos e atendimentos realizados no âmbito da área social, verifica-se que os processos foram todos concluídos.

Contudo, relativamente à área de intervenção da psicologia, dos 49 apoios prestados, apenas 3 tiveram intervenções concluídas (altas).



✓ Gráfico 5- N.º de processos solucionados

1.1.6. Atividades desenvolvidas

No início do ano 2016, e à semelhança dos anos transatos, os técnicos do Gabinete de Apoio ao Colaborador, elaboraram um Plano de Atividades (PA) para desenvolver ao longo do ano.

Esse PA foi elaborado de forma a garantir o apoio aos trabalhadores da DRAPS, SDPS- Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, Escolas primárias (pessoal não docente) e Infantário "o Moinho" (pessoal não docente), mas também promover o bem-estar socioprofissional e familiar, estimular e motivar o trabalhador para o exercício das suas funções, e fomentar a socialização entre os mesmos através de atividades lúdicas e desportivas.

Com este Plano de Atividades, os Técnicos do GAC tiveram oportunidade de focalizar os principais objetivos deste Gabinete, a curto e a médio prazo.

Contudo, para que tal acontecesse foram considerados dois pilares indispensáveis: os recursos humanos ao dispor dos serviços internos e externos, e os recursos materiais disponíveis.

Assim, desse Plano de Atividades resultaram as seguintes ações previstas para o ano 2016:

PLANO DE ACTIVIDADES 2016	
1.	Reunião com os Chefes e Responsáveis dos serviços afetos à DRAPS
2.	Ação de sensibilização sobre o fenómeno da "Violência Doméstica"
3.	Ações de sensibilização sobre "Educação para a Saúde"
4.	Rastreio: tensão arterial, diabetes e colesterol
5.	Ação de formação sobre as alterações ao Código de Estrada
6.	Comemoração de "O Dia do Colaborador"
7.	Ação de sensibilização sobre "10 minutos com o seu filho"
8.	Ação de esclarecimento sobre "Hábitos alimentares saudáveis"
9.	Dia Mundial da Alimentação Saudável
10.	Ação de sensibilização "Cuidados a ter com a internet"
11.	Torneio de Futsal
12.	Criar e implementar o circuito de manutenção na Posto Florestal
13.	Almoço-convívio de Natal

✓ Tabela 2- Plano de atividades 2016

I. Atividades realizadas

No ano 2016, das doze atividades previstas no PA realizaram-se 6, nomeadamente:

1. Comemoração do "Dia do Colaborador";
2. Ações de sensibilização sobre "Educação para a Saúde";
3. Rastreio: tensão arterial, diabetes e colesterol;
4. Dia da Alimentação Saudável;
5. Almoço-convívio de Natal;
6. Torneio de Futsal.

II. Atividades não realizadas

Apesar dos esforços reunidos pela equipa do GAC, as restantes atividades não foram concretizadas, uma vez que o Gabinete não disponha dos recursos humanos e financeiros necessários, pois depende na maior parte das vezes da colaboração de outros organismos e entidades públicas e/ou privadas, os quais nem sempre puderam colaborar devido a implicações de carácter financeiro (por ex.: deslocação de técnicos especializados) e/ou por motivos de agenda.

- Ação de sensibilização sobre o fenómeno da "Violência Doméstica";
- Ação de sensibilização sobre "Cuidados a ter com a internet";
- Ação de formação sobre as alterações ao Código de Estrada;
- Ação de sensibilização sobre "10 minutos com o seu filho";
- Ação de esclarecimento sobre "Hábitos alimentar saudáveis".

Por falta de meios financeiros não foi possível realizar-se o Torneio de Futsal, e desenvolver-se a aula de grupo semanal prevista para as senhoras afetas aos nossos serviços, bem como a pois não houve verba disponível para criar um seguro para estes atletas praticarem as modalidades, no pavilhão multiusos.

Relativamente ao projeto do circuito de manutenção física, previsto a ser criado e implementado no Posto Florestal, infelizmente, não foi concretizado por falta de recursos materiais e financeiros. Contudo, no final do ano, foram adquiridos alguns materiais que poderão ser usados para a execução de alguns equipamentos, no próximo ano.

Em suma, em termos percentuais, das 13 atividades previstas para o ano 2016, concretizaram-se 31%, conforme se apresenta no gráfico que se segue.



✓ Gráfico 6- Atividades de 2016

Em termos comparativos, somos a concluir, que houve um acréscimo de 10% nas atividades desenvolvidas, sendo que em 2015 foram realizadas 20% das atividades previstas, e em 2016 concretizaram-se 31%.



✓ Gráfico 7- Evolução das atividades desenvolvidas

1.1.7. Sistema de Gestão da Qualidade da DRAPS

1.1.7.1. Enquadramento

Desde o ano 2010 que a Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo é certificada no âmbito do Sistema de Gestão de Qualidade - SGQ, segundo a norma NP EN ISO 9001:2008, cujo domínio consiste na prestação dos serviços do Posto de Atendimento ao Cidadão – PAC e na Gestão dos Trabalhadores da Administração Pública.

É de referir ainda, que a DRAPS recebeu a renovação da certificação do SGQ até 15 de Setembro de 2018, pelo deverá ser realizada a sua Transição para a nova Norma ISO 9001:2015 até esta data.

A Visão, Missão, Objetivos Estratégicos e Política da Qualidade afetos a nosso SGQ estiveram disponíveis no Manual da Qualidade, divulgado e afixado junto dos colaboradores das diferentes divisões afetas a este organismo público.

Deste modo, no âmbito do Sistema de Gestão de Qualidade da DRAPS consideramos os seguintes fundamentos para o ano 2016:

Visão

Ser o paradigma da administração pública regional.

Missão

Supervisionar e coordenar todos os serviços do Governo Regional na Ilha do Porto Santo, articulando-os com os serviços centrais.

Objetivos estratégicos

- Aumentar a eficiência e a eficácia dos serviços
- Redução dos documentos em suporte de papel.

Política da Qualidade

- Satisfazer as expectativas dos Clientes Externos e Internos, garantindo o cumprimento integral de legislação aplicável;

- Estimular a obtenção de elevadas competências dos colaboradores através da formação, da partilha de experiências e soluções, do trabalho em grupo e da comunicação;
- Inovar e modernizar de modo a melhorar continuamente os serviços prestados aos Clientes/Cidadãos;
- Cumprir com os requisitos da norma NP EN ISO 9001:2008 e melhorar continuamente a eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade.

1.1.7.2. Resultado das Auditorias

No âmbito do Sistema de Gestão de Qualidade da DRAPS, durante o ano 2016 foram realizadas duas auditorias, uma interna e outra externa.

1.1.7.2.1. Auditoria Interna

A Auditoria Interna foi realizada nos dias 30 e 31 de maio pelo engenheiro Ruben Abreu, da Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR).

A auditoria decorreu em conformidade com o âmbito da certificação – Gestão Administrativa e Financeira, serviços prestados pelo Posto de Atendimento ao Cidadão – PAC e gestão dos serviços periféricos, e ainda, de acordo com o plano de auditoria previamente acordado.

Os objetivos da auditoria foram todos atingidos conforme o estipulado no plano.

Foram auditados os processos incluídos no âmbito do SGQ e da certificação, bem como as atividades operacionais inerentes aos processos de prestação de serviços.

Desta auditoria resultaram 2 Oportunidades de Melhoria (OM) e 0 (zero) Não Conformidades (NC).

O auditor concluiu que foram identificados aspetos relevantes que permitem verificar que as atividades foram implementadas de forma consistente e que as práticas desenvolvidas pelos trabalhadores estavam devidamente consolidadas, em consonância com o Sistema de Gestão da Qualidade.

É de salientar também, que no âmbito desta auditoria ainda foram evidenciados pelo auditor os seguintes pontos fortes:

- A liderança, o comprometimento e constante focalização no cliente por parte da Gestão de Topo e de todos os colaboradores da DRAPS;
- Excelentes condições de trabalho;
- A existência de uma cultura de rigor, competência, sensibilização e de comunicação;
- A competência técnica e conhecimento do sector de atividade;
- É de salientar a crescente preocupação, empenho e melhoria no que diz respeito a questões de higiene e segurança, nomeadamente na área do armazém da DGMI.

1.1.7.2.2. Auditoria Externa

A Auditoria Externa de Concessão ao Sistema de Gestão da Qualidade foi realizada pela APCER, nos dias 27 e 28 de Junho, pela auditora Engenheira Lúcia Ribeiro.

A auditoria decorreu em conformidade com o âmbito da certificação – Gestão Administrativa e Financeira, serviços prestados pelo Posto de Atendimento ao Cidadão – PAC e gestão dos serviços periféricos, e ainda, de acordo com o plano de auditoria previamente acordado.

Os objetivos da auditoria foram todos atingidos conforme o estipulado no plano.

Foram auditados os processos incluídos no âmbito do SGQ e da certificação, bem como as atividades operacionais inerentes aos processos de prestação de serviços.

Desta auditoria resultaram 8 Oportunidades de Melhoria (OM), 1 Não Conformidades (NC) e 0 Área Sensível (AS).

A auditora constatou que o sistema implementado garantia o cumprimento dos requisitos legais, normativos e regulamentares aplicáveis ao tipo de atividade da organização e que existiu uma preocupação com a melhoria contínua do nosso Sistema de Gestão da Qualidade.

1.1.7.3. Boletins de Melhoria

Ao longo do ano 2016, houve necessidade de abrir 21 boletins de melhoria, sendo que 19 correspondem a Oportunidades de Melhoria (OM), e 1 a uma Não Conformidade (NC), e outro a uma Reclamação (R).

É de salientar ainda, que destes Boletins 2 OM surgiram no âmbito da auditoria interna, 8 OM e 1 NC da auditoria externa. Os restantes boletins foram abertos por iniciativa da organização (9 OM), e 1 Reclamação.

BOLETIM MELHORIA N.º	DESCRIÇÃO do PROBLEMA (real ou potencial)	ESTADO	DATA
OM 1	Apesar de ter sido aplicada uma amostra em função do número de clientes que frequentam o Posto de Atendimento ao Cidadão - PAC, de modo a existirem resultados mais representativos, verificou-se que o número de inquéritos de satisfação preenchidos foi menor que os anos anteriores. Por isso, decidiu-se implementar os inquéritos de satisfação aos clientes do PAC através do telefone.	Fechada	17-01-2017
OM 2	No âmbito da avaliação de desempenho dos Fornecedores referente ao ano 2015, verificou-se a necessidade de realizar um Plano de Melhoria a um Fornecedor devido à classificação negativa obtida.	Fechada	09-12-2016
OM 3	Considera-se pertinente informar os nossos fornecedores da avaliação realizada, anualmente, no âmbito do SGQ e qual a sua classificação.	Aberta ¹	
OM 4	Considera-se pertinente rever os Planos de Manutenção das Infraestruturas afetas à DRAPS, referente à sua periodicidade e o facto de algumas infraestruturas já não estarem à responsabilidade dos nossos serviços.	Fechada	16-03-2016
OM 5	Julga-se ser adequada a alteração da denominada Ficha de Reparação/Obra, de modo a possibilitar-nos a verificação de todos os materiais e quantidades utilizados na obra, bem como os respetivos requisitantes e o número de trabalhadores.	Fechada	15-06-2016
OM 6	A DRAPS deverá colocar/realizar uma bacia de retenção no armazém para prevenção de fuga dos bidões.	Aberta (Em avaliação)	
OM 7	A DRAPS deveria de alargar o âmbito do SGQ, atendendo a que o sistema de gestão já se encontra consolidado e devidamente utilizado por todos os colaboradores.	Aberta (Em avaliação)	
OM 8	Deve-se considerar a possibilidade de alterar a Instrução de Trabalho referente à Avaliação de	Fechada	13-06-2016

¹ Faltam informar os Fornecedores dos resultados da avaliação referente ao segundo semestre de 2016, pois a mesma ainda está a decorrer até à presente data deste relatório.

	Fornecedores (IT.05.02), no que se refere à periodicidade da sua avaliação, ou seja, em vez de ser anual, passar a ser semestral.		
OM 9	Atendendo à alteração do Governo Regional da Madeira e às novas normas do SGQ ISO 9001:2015, verificou-se a necessidade de rever e atualizar o Manual da Qualidade.	Fechada	13-06-2016
OM 10	Analisar a possibilidade de reorganizar os Dossiers de Documentos de cada serviço prestado no Posto de Atendimento ao Cidadão, quer os documentos externos em vigor associados (por exemplo, legislação e outras orientações de organismos reguladores dos serviços), quer os documentos criados pelo PAC, de apoio ao serviço (por exemplo: instruções para preenchimento de impressos utilizados no decorrer do serviço).	Fechada	08-07-2016
OM 11	Melhorar a identificação e controlo dos requisitos legais, regulamentares e normativos, por forma a garantir que todas as áreas de atividade, por exemplo DGMI ou PAC, possuem devidamente sistematizada a legislação e outra regulamentação que se aplica ao desenvolvimento das suas atividades.	Fechada	08-08-2016
OM 12	Clarificar a definição dos Objetivos da Qualidade anualmente considerando para o efeito o definido no Plano de Atividades e o definido para os colaboradores no sistema de avaliação do desempenho SIADAP. Nesta definição, poderá ser ainda clarificada a meta, o planeamento das ações para atingir os objetivos e respetivos destinatários, os recursos necessários, as responsabilidades associadas, os prazos de concretização e a metodologia de avaliação dos resultados alcançados.	Aberta	A decorrer
OM 13	A organização poderá melhorar e ajustar o seu "Relatório de Revisão do Sistema da Qualidade" melhorando ao nível das saídas do sistema seguinte: • Melhoria da eficácia do sistema e dos seus processos (saídas); • Melhoria do serviço relacionada com os requisitos do cliente (saídas); • Necessidade de recursos (saídas).	Fechada	11-07-2016
OM 14	Avaliar a possibilidade de identificar os produtos no armazém que possuam datas de validade para o seu consumo e definir uma metodologia de gestão e controlo dessas mesmas datas de validades.	Fechada	29-08-2016
OM 15	A DRAPS poderá melhorar, tornando mais eficaz e eficiente, a metodologia de avaliação de fornecedores, tendo em consideração o seguinte: • Clarificar e redefinir os critérios de avaliação de fornecedores existentes no "Inquérito de Avaliação de Satisfação aos Fornecedores"; • Incluir na "Lista de Fornecedores Qualificados" o requisito de contratação/seleção relativo à	Fechada	10-10-2016

	evidência das declarações de não dívida na Segurança Social e Finanças; • Conjugação de todos os elementos anteriormente referidos, bem assim como, moradas e contactos num único documento; • Divulgação periódica e sistemática a todos os envolvidos na solicitação de orçamentos a fornecedores da "Lista de Fornecedores Qualificados".		
OM 16	A DRAPS deve ponderar reanalisar alguns circuitos de tramitação processual que foram desmaterializados com o CORRESP, por forma a otimizá-los e torna-los mais céleres, como por exemplo: o circuito de requisições e notas de encomenda a fornecedores e suas validações pelas funções competentes para o efeito.	Aberta	A decorrer
OM 17	Dar a melhor das atenções aos indicadores de desempenho dos processos que existem na Organização, otimizando-os e adequando-os à realidade e às necessidades de gestão, por forma a que a sua monitorização traga mais valia à DRAPS. Para além disso, poderá ser melhorada a evidência da tomada de decisões ou eventualmente a justificação, quando o valor de referência ou meta não são atingidos ao longo do ano para cada indicador.	Aberta	A decorrer
OM 18	A DRAPS pretende candidatar-se à 2.ª Edição do Projeto "Showcasing de Boas Práticas de Valorização das Pessoas" promovido pelo INA – Divisão Geral de Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas.	Fechada	09-12-2016
OM 19	No âmbito do QUAR 2016, houve necessidade de se criar Indicadores para monitorizar as atividades a que esta organização se comprometeu a cumprir ao longo deste ano (2016). Assim, decidiu-se integrar no Painel de Indicadores afeto ao SGQ os determinados no QUAR, para que sejam supervisionados.	Fechada	31/12/2016
NC 1	A EA constatou que a DRAPS não possui infraestrutura adequada, nem metodologia sistematizada para a realização de Backup's da informação existente nos serviços, não assegurando de forma consistente a segurança e preservação dessa mesma informação.	Fechada	12-09-2016
RI	O Cliente mostrou-se indignado, pois tomou conhecimento através dos meios de comunicação social que os serviços do IRAE estariam no PAC. Mas, como essa notícia não correspondia, decidiu reclamar juntos colaboradores do PAC, quando lhe transmitiram que esses serviços estariam noutras instalações.	Fechada	10-08-2016

✓ Tabela 3- Boletim de Melhoria

Todas as acções referentes às Oportunidades de Melhoria, que não foram concluídas devem-se ao facto de estarem a decorrer, ou a aguardar resposta de outros serviços.

1.1.8. Conclusão

Ao longo de 2016, o Gabinete de Apoio ao Colaborador desenvolveu ações que procuraram enquadrar-se nos objetivos definidos no Plano de Atividades para esse ano, cujo objetivo consistia, primordialmente, apoiar os trabalhadores no âmbito profissional e familiar, promovendo deste modo o seu bem-estar socioprofissional e familiar, estimular e motivar o colaborador para o exercício das suas funções, e fomentar o convívio e a socialização entre os mesmos através de algumas atividades lúdicas.

Para que os objetivos propostos fossem alcançados, o GAC procurou concentrar as suas sinergias numa maior eficácia, eficiência e otimização dos seus recursos humanos e materiais.

Tendo sempre em conta a racionalização da despesa, existiu um pequeno acréscimo do número de técnicos no Gabinete através de Programas do Instituto de Emprego da Madeira, que contribuíram para a execução e concretização das atividades previstas.

Contudo, e no que se refere às atividades que não foram realizadas, podemos salientar que, na sua maioria, devesse à falta de recursos humanos e financeiros que o GAC não dispõe. No entanto, existe uma maior preocupação em concentrar as suas sinergias na concretização das atividades que se consideram prioritárias para a realização da missão do GAC *“Prestar apoio social, emocional, psicológico e jurídico aos colaboradores da administração pública do Porto Santo e ao seu agregado familiar, nomeadamente cônjuge e descendentes menores”*.

Relativamente ao número de atendimentos e apoios prestados ao longo do ano, somos de concluir que, apesar da otimização dos meios, técnicas e recursos que o GAC concilia, e da dedicação e trabalho dos técnicos, o nosso público-alvo resiste à sua procura devido à cultura subjacente ao meio envolvente e característico da própria ilha. Posto isto, os técnicos do Gabinete pretendem continuar a adotar estratégias, de modo a incentivar a procura destes serviços.

Quanto ao Sistema de Gestão de Qualidade da DRAPS, é com grande satisfação que concretizamos o estipulado para este ano, cumprindo assim com os requisitos da norma

NP EN ISO 9001:2008, e satisfazendo as expectativas dos Clientes Externos e Internos da DRAPS, concluindo um ano com apenas uma Não Conformidade, dezanove Oportunidades de Melhoria e uma Reclamação. No ano seguinte, pretende-se dar início ao processo de Transição da nova Norma (ISO 9001:2015).



2. DIVISÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

2.1. Introdução

O presente relatório, na parte respeitante à Divisão de Gestão Administrativa e Financeira, foi elaborado de acordo com as atividades realizadas por cada Unidade de Gestão, bem como contém uma análise dos dados, para além de conter os dados relativos.

No ano 2016 foi renovada a Certificação de Qualidade pela APCER na área da Gestão Administrativa e Financeira.

2.2. Estrutura Organizacional



✓ Organograma 3- Estrutura Organizacional DGAF

2.3. Recursos humanos afetos à DGAF

Grupo de Pessoal	N.º de Funcionários
Técnico Superior	2
Assistentes Técnicos	14
Assistentes Operacionais	6
Total	22

✓ Tabela 4- Recursos Humanos afetos à DGAF

2.4. Actividades desenvolvidas

2.4.1. Unidade de Gestão de Recursos Humanos e Expediente

ACTIVIDADES DA UGRHE	
Designação	Periodicidade
Entrega a cada funcionário da declaração prevista na alínea b) do n.º 1 do artigo 114º do Código do Imposto do Rendimento de Pessoas Singulares (CIRS).	Anual
Elaboração do Balanço Social relativo ao ano de 2016.	Anual
Preparação e envio à Presidência do Governo Regional do Mapa de necessidades de formação profissional.	Anual
Preparação dos mapas para a avaliação e desempenho dos funcionários relativo aos anos de 2016 a 2017. (Avaliação bienal)	Anual
Definição dos objetivos para avaliação e desempenho do pessoal afeto à DSAF.	Anual
Atualização dos processos individuais do pessoal do mapa da DRAPS.	Diário
Elaborar os registos da assiduidade.	Diário
Notificação ao pessoal da notação referente aos anos de 2015 e 2016.	Anual
Elaboração do mapa de férias do ano de 2016.	Anual
Controlo da execução do mapa de férias de 2016.	Semanal
Registo dos indicadores definidos para a UGRHE no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade	Mensal
Lançamento informático das entradas e saídas de correspondência e outros documentos e respetiva distribuição pelas unidades da DRAPS	Diário
Organização do arquivo do expediente geral	Diário
Renovação da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade da DRAPS	Para os próximos 3 anos

✓ Tabela 5- Atividades da UGRHE

2.4.1.1. Formação Profissional

Em 2016, das oito formações previstas inicialmente foram apenas realizadas duas ações de formação para os colaboradores da DRAPS, conforme o Plano de Formação. Para além do Plano de Formação determinado pela DRAPS no ano 2016, também alguns dos colaboradores desta Direção Regional assistiram a cinco formações efetuadas pelo INA/DRAPMA, uma formação realizada pela A Cendo, quatro formações realizadas pela GAC/Unidade de Saúde Dr. Francisco Rodrigues Jardim, duas formações realizadas pela Confederação do Desporto de Portugal e por fim, duas formações realizadas pela SER-DRJD.

A formação profissional realizada encontra-se descrita no quadro seguinte:

Tema	Entidade Formadora	Data	N.º Participantes	Secção
Os Atuais Códigos do Procedimento Administrativo dos Contratos e do Processo nos Tribunais Administrativos	INA/DRAPMA	21-03-2016 a 22-03-2016	1	DGAF
Gestor da Formação de projetos Financiados pelo Portugal 2020- Auto Formação	A Cendo	6-05-2016 a 13-05-2016 a 27-05-2016	1	DGMI
Sistema de Gestão da Qualidade – NP EN ISO 9001: 2015	DRAPS / SEC. AMBIENTE E REC. NATURAIS	01-06-2016 a 3-06-2016	7	DGAF e DGMI
Ação de sensibilização – Educação para a Saúde	GAC/UNIDADE DE SAÚDE DR. FRANCISCO RODRIGUES JARDIM	08-09-2016 a 15-09-2016 a 22-09-2016 a 29-09-2016	132	DGAF, DGMI e DGRN
Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	INA/DRAPMA	21-09-2016 a 28-09-2016	1	GAC
Deteção e Identificação de talento Desportivo- Auto Formação	Confederação do Desporto de Portugal	28-09-2016	1	DGMI
Sistema de Normalização Contabilística - AP	INA/DRAPMA	13-10-2016 a 18-10-2016	2	DGAF
Planeamento e Gestão de uma época Desportiva	SER-DRJD	25-10-2016	1	DGMI
Gestão da Organização Desportiva	Confederação do Desporto de Portugal	28-10-2016 a 29-10-2016	1	DGMI
Contabilidade Analítica	INA/DRAPMA	21-11-2016 a 25-11-2016	2	DGAF
Regime da Contratação Pública	INA/DRAPMA	05-12-2016 a 07-12-2016	1	DGAF
Simpósio – A experiência da Comitativa da Madeira nos Jogos Olímpicos de 2016 – Contributos para Tóquio 2020 – Auto Formação	SER-DRJD	14-12-2016	1	DGMI

✓ Tabela 6- Formação profissional

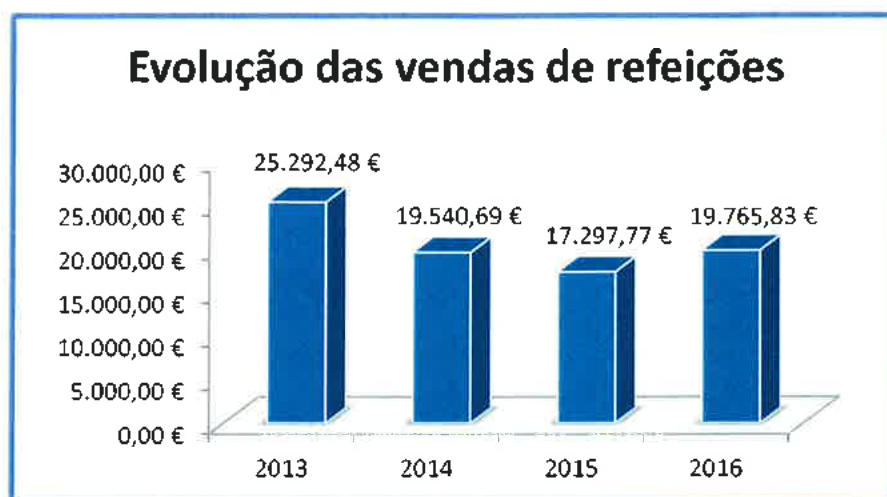
O gráfico abaixo permite fazer uma análise da evolução do número de ações de formação desenvolvidas. Comparativamente a 2015, em 2016 verificou-se um aumento no número de formações desenvolvidas, contudo é notório um decréscimo no número de participantes.

2.4.2. Unidade de Gestão de Controlo Financeiro

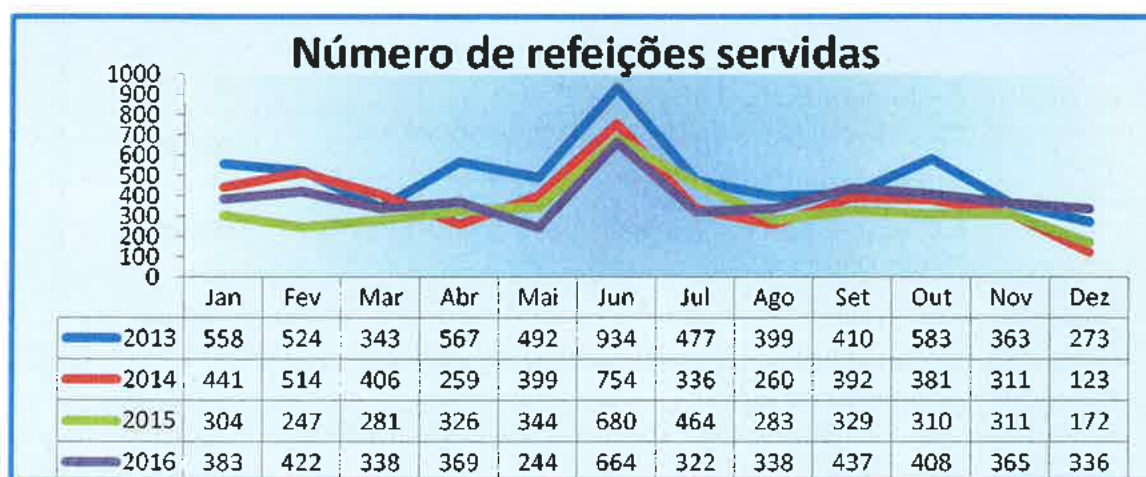
ATIVIDADES DA UGCF	
Designação	Periodicidade
Preparação de propostas e orçamentos para aquisição de bens e serviços	Diário
Elaboração dos processos despesa e respetivo lançamento no GEFIP.	Diário
Faturação das taxas e receitas cobradas pela DRAPS no âmbito de serviços prestados ao cidadão.	Diário
Elaboração de mapas resumo de consumo de eletricidade, água nos diversos edifícios da DRAPS.	Diário
Processamento e verificação de abonos e regalias do pessoal pertencente ao Mapa de Pessoal da DRAPS.	Mensal
Controlo e verificação das receitas da Cantina da Administração Pública do Porto Santo.	Diário
Lançamento no GERFIP a emissão e pagamento dos processos de despesa.	Semanal
Controlo da receção dos recibos dos processos pagos e verificação final dos processos de despesa.	Diário
Controlo da validade das certidões da situação tributária e contributiva dos fornecedores da DRAPS.	Semanal
Verificação das publicações no JORAM de interesse para a DRAPS.	Semanal
Elaboração de requisições de bens de consumo de secretaria e limpeza a fornecer pela Direção Regional do Património e Gestão de Serviços Partilhados.	Trimestral
Elaboração da conta gerência de 2015 e respetiva remessa ao Tribunal de Contas.	Anual
Elaboração da proposta de orçamento de funcionamento e para o ano económico de 2017.	Anual
Compilação dos valores e elaboração das guias de receita para envio à tesouraria do Governo Regional.	Mensal
Elaboração dos Mapas de Fundos Disponíveis referentes à execução orçamental mensal e necessidades de financiamento.	Mensal
Atualização do cadastro e inventário dos bens móveis afetos à DRAPS.	Anual
Controlo Orçamental no âmbito da despesa orçamental da DRAPS.	Diário
Renovação da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade da DRAPS	Para os próximos 3 anos

✓ Tabela 7- Unidade de gestão de controlo financeiro

2.4.2.1. Vendas da Cantina da Administração Pública do Porto Santo



✓ Gráfico 9- Vendas da Cantina da DRAPS



✓ Gráfico 10- Nº de refeições servidas

2.4.2.2. Vendas derivadas das taxas

Estas receitas derivam de taxas aplicadas aos serviços efetuados por serviços desta Direção Regional, nomeadamente as taxas de serviços e produtos agrícolas, as taxas de utilização do Pavilhão Multiusos do Porto Santo, as taxas cobradas pelo Centro de Atendimento Veterinário e taxas pela emissão de passaportes.

Receitas dos Serviços Agrícolas



✓ Gráfico 11-Receitas dos serviços agrícolas

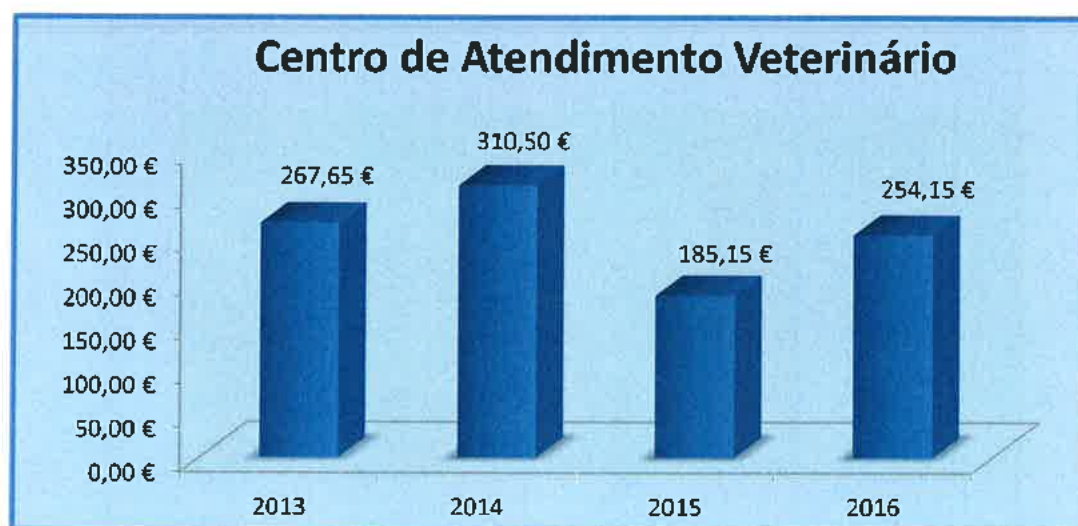
Venda de Produtos Agrícolas



✓ Gráfico 12- Venda de produtos agrícolas



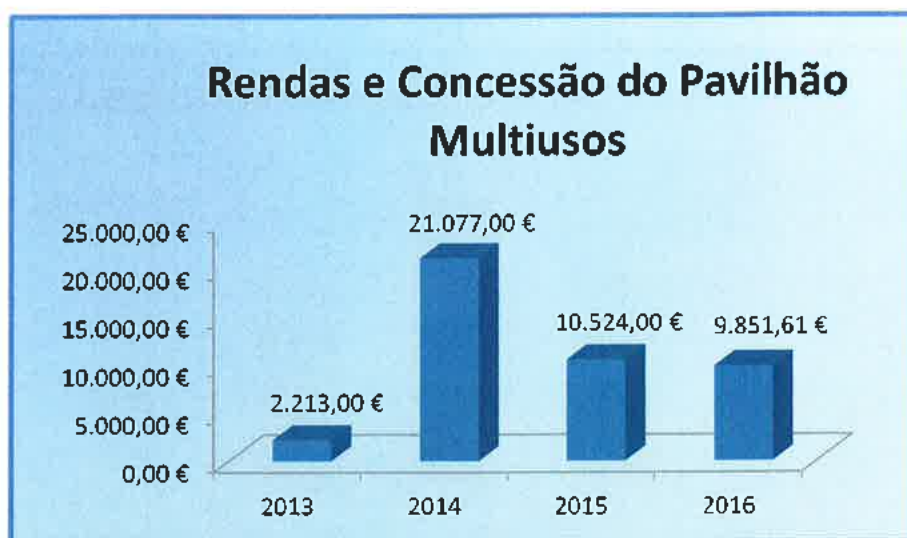
✓ Gráfico 13- Receita de utilização do pavilhão multiusos



✓ Gráfico 14- Centro de atendimento veterinário

2.4.2.3. Vendas derivadas das rendas, arrendamentos e concessões

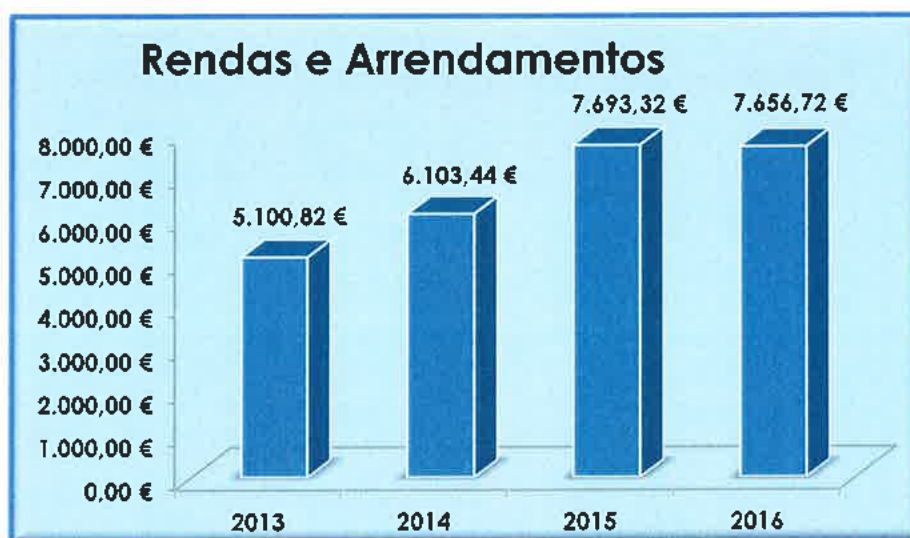
Estas receitas derivam das rendas e concessões de espaços do Governo Regional da Madeira afetos a esta Direção Regional, nomeadamente as rendas e concessões de espaços do Pavilhão Multiusos do Porto Santo, de um espaço no Centro de Atendimento Veterinário, arrendamento de terrenos agrícolas e de dois espaços no Posto de Atendimento ao Cidadão.



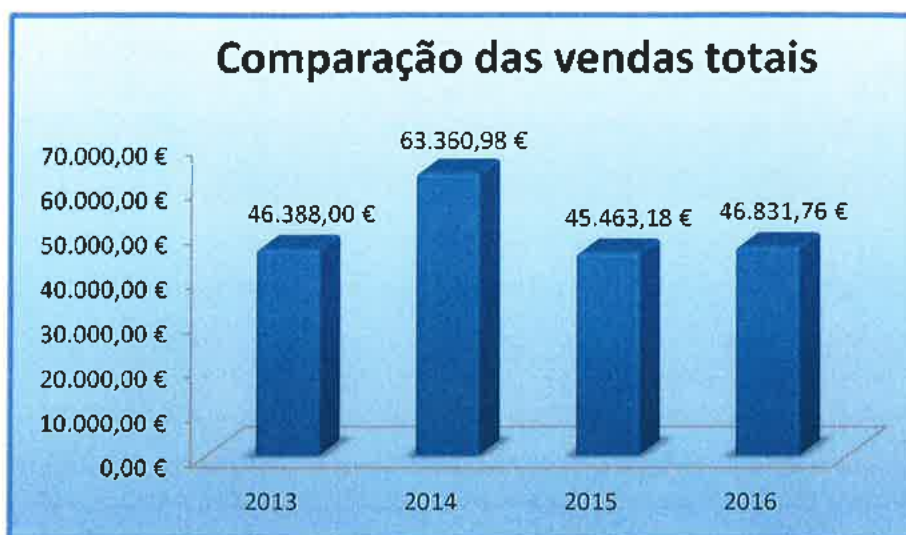
✓ Gráfico 15- Rendas e concessão do pavilhão multiusos

2.4.2.4. Evolução das vendas totais

Os totais das receitas de 2016, comparativamente com o ano de 2015, obtiveram um ligeiro crescimento, verifica-se uma maior venda de refeições na Cantina da Administração Pública do Porto Santo, na venda de Produtos Agrícolas, na taxa de utilização do Pavilhão Multiusos e no Centro de Atendimento Veterinário, um conjunto de infraestruturas que aumentaram o seu rendimento sendo uma mais-valia economicamente.



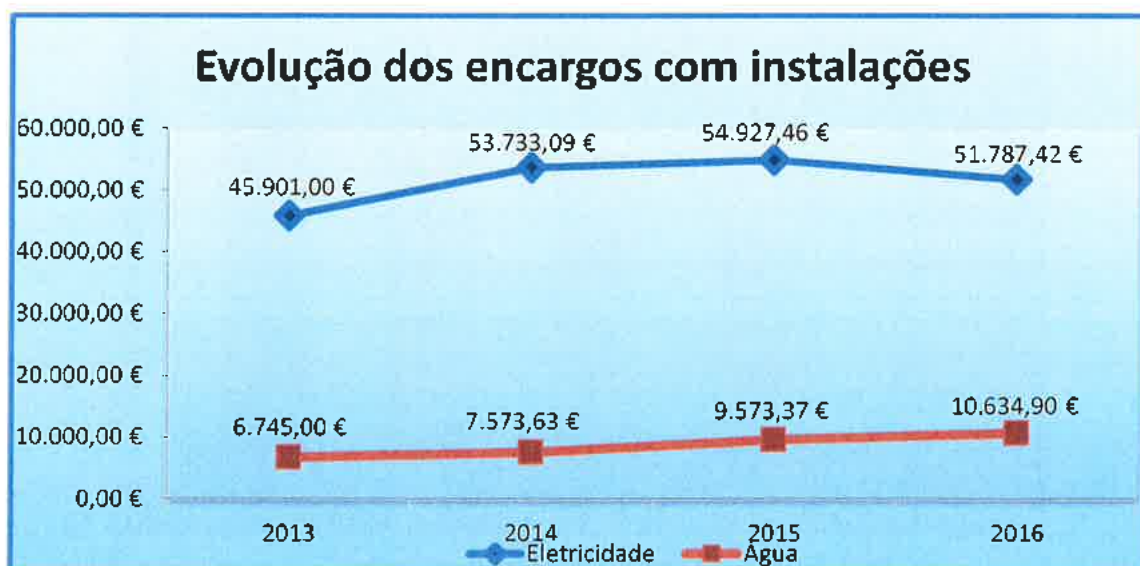
✓ Gráfico 16- Rendas e arrendamentos



✓ Gráfico 17- Comparação das vendas totais

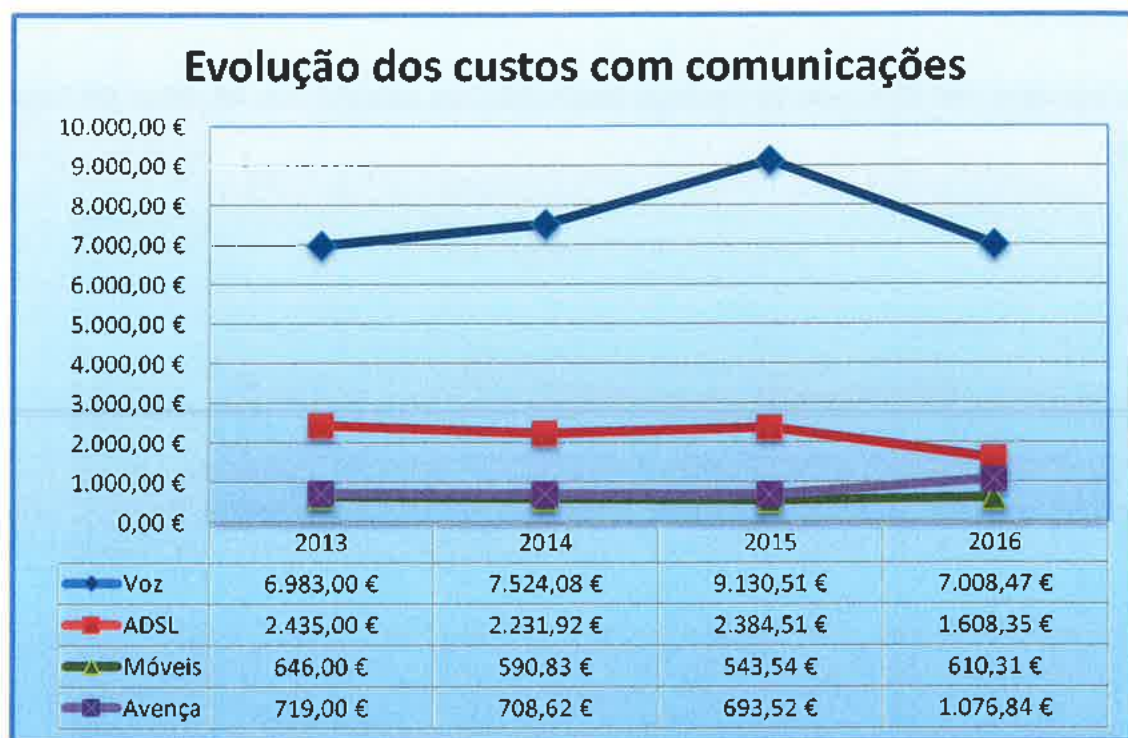
2.4.2.5. Consumos de energia, água e comunicações

Os consumos de energia elétrica têm vindo a aumentar desde 2013 até 2015, uma vez que o número de instalações pelas quais a DRAPS é responsável também aumentou entre os anos de 2013 e 2014, relativamente ao ano de 2016 é notório uma diminuição do valor da eletricidade, sendo que esta diminuição incide sobre o pavilhão Multiusos e no edifício cedido aos Bombeiros do Porto Santo, situado na rua Berta Moura de Aguiar, 21. Em relação ao consumo de água verifica-se um ligeiro aumento.



✓ Gráfico 18-Evolução dos encargos com instalações

Relativamente às comunicações, os custos com a avença de correio postal e as comunicações móveis aumentaram devido a tabela de preços de cada serviço, relativamente a internet ADSL e comunicações fixas de voz verifica-se um decréscimo, tendo o seu custo diminuído também, da tabela de preços da internet e das chamadas.



✓ Gráfico 19- Evolução dos custos com comunicações

2.4.2.6. Execução Orçamental

FUNCIONAMENTO					
Rúbrica	Dotação Corrigida	Despesa Processada	Despesa Paga	Execução	
				Orçamental	Financeira
Despesas c/ Pessoal	2.378.869,00 €	2.358.219,92 €	2.358.219,92 €	99,13%	100,00%
Despesas Correntes	261.905,00 €	243.330,10 €	243.291,70 €	92,91%	99,98%
Despesas Capital	33.353,00 €	13.673,07 €	13.673,07 €	41,00%	100,00%
Total	2.674.127,00 €	2.615.223,09 €	2.615.184,69 €	97,80%	99,999%

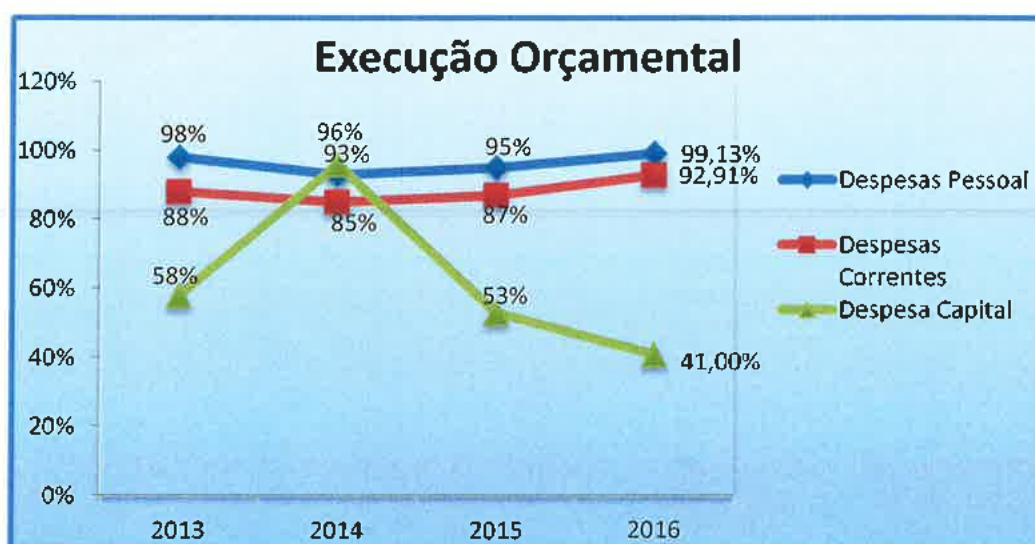
✓ Tabela 8- Execução orçamental

A execução orçamental no período em análise, 2016, em termos globais ascende a 97,80% representando uma despesa processada no valor de 2.615.223,09 €, comparativamente com uma dotação corrigida no valor de 2.674.127,00 €, sendo que

ao nível das despesas correntes se executou 92,91% do previsto que representa 243.330,10 € de despesa processada.

Em termos de pagamentos, ou seja execução financeira, foram pagos 99,999% da despesa processada, sendo que a execução financeira das despesas correntes é de 99,98%. Faltou apenas o pagamento de 38,40 € relativo a juros de mora de 2015 ainda não saldados.

Nota: No ano de 2016 não se realizou execução do projeto das levadas do Porto Santo.



✓ Gráfico 20- Execução orçamental



✓ Gráfico 21-Execução financeira

2.4.2.7. Encargos assumidos e não pagos

Os encargos assumidos e não pagos (EANP) de 2016, no que respeita ao orçamento de funcionamento são 38,40€.

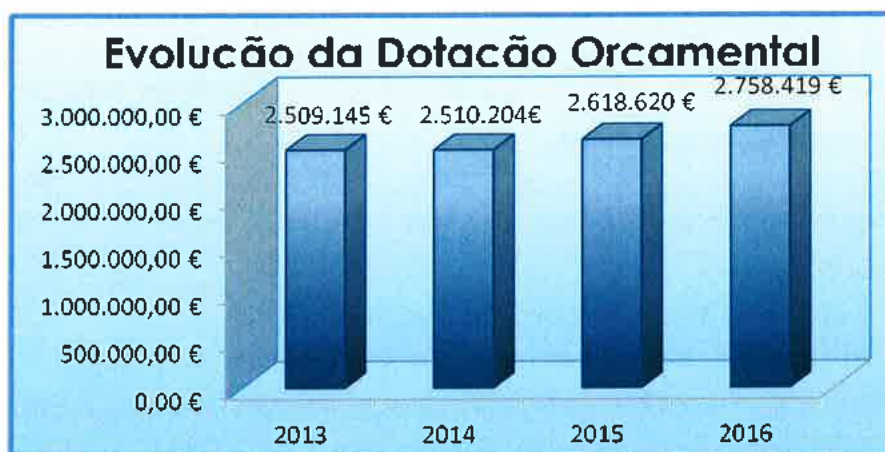
No gráfico seguinte pode-se observar a evolução dos EANP de anos anteriores.



✓ Gráfico 22- Evolução dos encargos assumidos e não pagos

2.4.2.8. Análise da evolução da dotação orçamental

No gráfico seguinte verificamos a evolução crescente, do ano 2013 até 2016, da dotação orçamental disponível para o desenvolvimento das atividades planeadas. Em 2014, 2015 e 2016, anos em análise, existiu um ligeiro aumento da dotação por força do aumento de algumas despesas com pessoal e de algumas despesas correntes.



✓ Gráfico 23-Evolução da dotação orçamental

2.4.3. Unidade de Gestão de Serviços Periféricos

2.4.3.1. Posto de Atendimento ao Cidadão

Desde a sua abertura no dia 14 de Fevereiro de 2006 até ao final de 2016, o Posto de Atendimento ao Cidadão (PAC) já fez mais de 183 mil atendimentos na globalidade dos serviços que disponibiliza. No Ano de 2016 o PAC registou cerca de 16.757 atendimentos.

Atualmente o Posto de Atendimento ao Cidadão Porto Santo é constituído por 6 (seis) colaboradores, 2 (dois) dos quais são coordenadores estando também neste Posto, mais 2 (dois) funcionários prestando serviços externos, sendo um do SEF e um outro da ARM.

Neste momento os colaboradores do Posto de Atendimento ao Cidadão, prestam os serviços das seguintes organizações públicas: IASaúde - IP-RAM- Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, DRET – Direção Regional da Economia e Transportes, IEM- Instituto de Emprego da Madeira, PEP- Direção Regional para a Administração Pública e local, Balcão Verde – Secretaria Regional da Agricultura, Pescas e Recursos Naturais, Serviços Florestais – ICNF-Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IHM – Investimentos Habitacionais da Madeira, EPE, IRT- Inspeção Regional de Trabalho, DRT- Direção Regional de Trabalho, SDC- Serviços de Defesa do Consumidor, ARAE – Autoridade Regional das Atividades Económicas, ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações, desde Agosto de 2011, SEF- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras instalado nestes Serviços desde Agosto de 2010 e ARM – Águas e Resíduos da Madeira, com Atendimentos Gerais desde Junho de 2011 (só no período da manhã).

Em Janeiro de 2012, foram feitas novas atualizações a nível de preços da Direção Regional da Economia e Transportes.

No Balcão Verde a partir de 1 de abril de 2014, passamos a fazer as faturas eletrónicas no programa IGEST.

A 1 de Agosto de 2016 começamos a utilizar o novo sistema informático da DRET – Programa Sofia, com a revalidação das cartas e licenças de condução, online, na sequência do programa E-Government.

Além destes serviços, destacamos ainda:

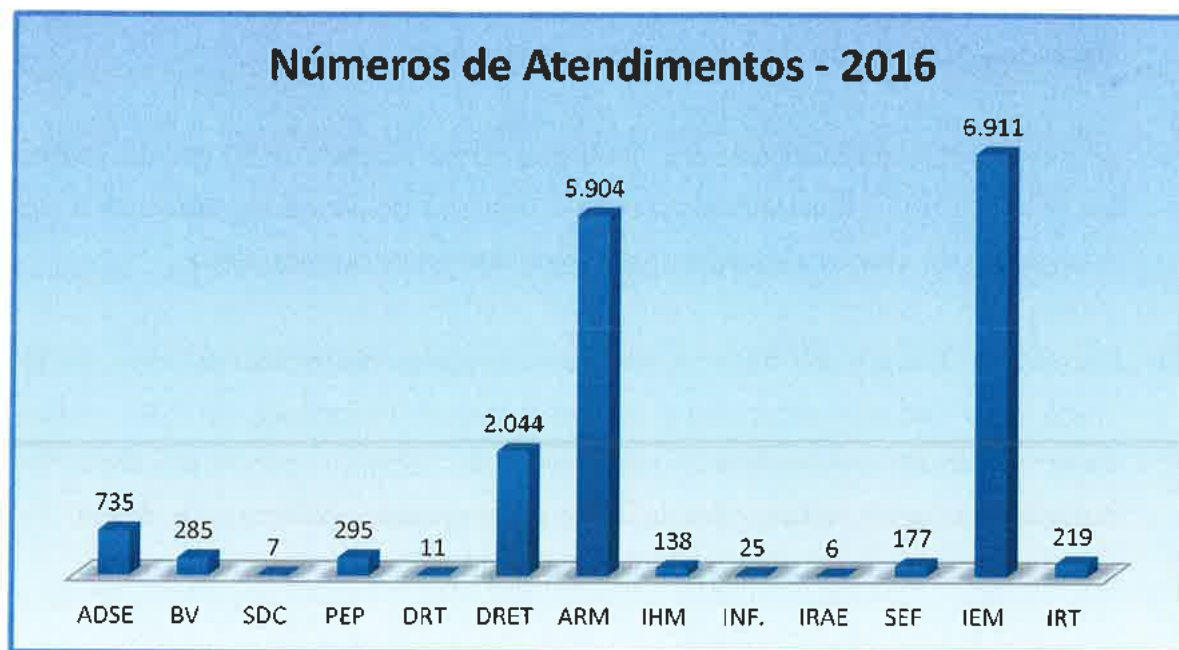
- As candidaturas aos apoios da Agricultura (Pedido Único) e Registo de Identificação de Beneficiário (IB), que decorreu de 01 de abril a 31 maio de 2016 onde foram feitas 47 candidaturas do pedido único (PU 2016) e 83 atualizações de Identificação de Beneficiário (IB-2016). Neste momento é o Posto de Atendimento ao Cidadão que realiza estes serviços.
- As declarações ao Manifesto do Vinho que decorreu de 07 a 09 de Novembro de 2016, com um funcionário do IVBAM- Instituto do Vinho do Bordado e do Artesanato da Madeira, foram feitos 25 requerimentos do manifesto.
- No ano de 2016 a partir de 1 de setembro, deixamos de realizar as Licenças de Caça uma vez que passaram a ser feitas pelos funcionários do ICNF. Ainda foram realizadas requerimentos para exame de caçador, concessão inicial de carta de caçador, renovação de carta de caçador, alteração de dados, 2^{as} vias e cartas caducadas, somando um valor de 104,30€.
- No ano 2016 foram feitas inscrições na ação de sensibilização em "Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos", demos apoio para a sua inscrição e procedemos à entrega dos certificados e cartões de aplicador de produtos fitofarmacêuticos, foram entregues 76 cartões e respetivos certificados, tendo cada um o valor de 3,45€ (cada).

Ainda salientamos que desde de novembro de 2015, passamos a colaborar com a SRETC – Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura, mais concretamente com o IDE - Instituto de Desenvolvimento Empresarial e com o CFE - Centro de Formalidades das Empresas do Funchal, no sentido de prestar informações e assim agilizar a criação de novas empresas no Porto Santo, como às candidaturas no programa de apoios comunitários "Madeira 14/20", tanto à criação de novas empresas como apoios às existentes.

O Posto de Atendimento ao Cidadão, revela-se assim, a continuação de um espaço concreto de sucesso, conducente a uma maior aproximação da administração pública ao cidadão, agilizando, flexibilizando, e aproximando no sentido de uma melhor e maior oferta dos seus serviços, poupando tempo e dinheiro.

2.4.3.1.1. Atendimentos

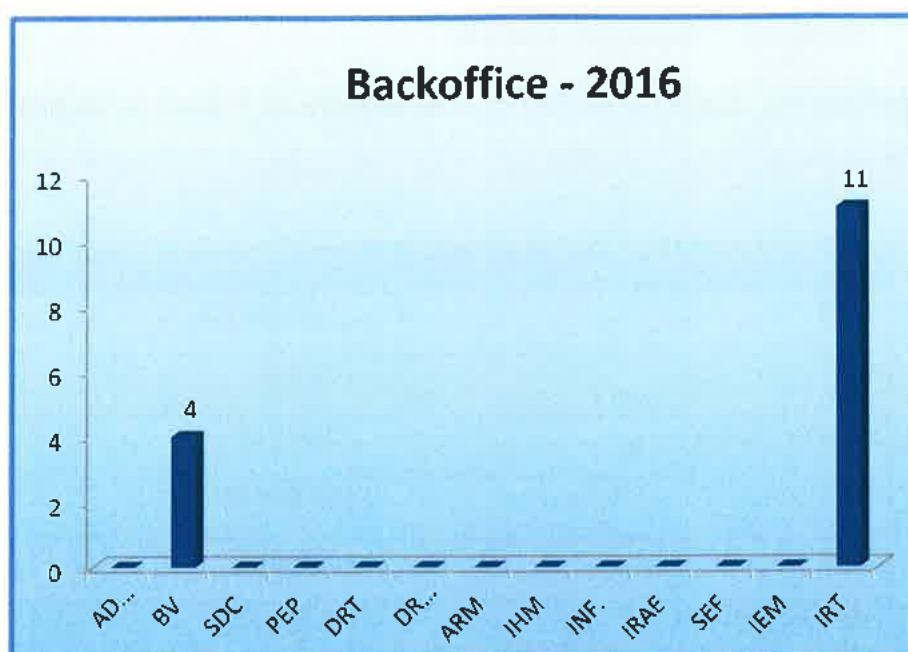
A análise do movimento registado permite concluir que os cidadãos continuam a recorrer com elevada frequência aos serviços do PAC-Porto Santo, conforme é possível verificar no seguinte gráfico:



✓ Gráfico 24- nº de atendimentos do PAC

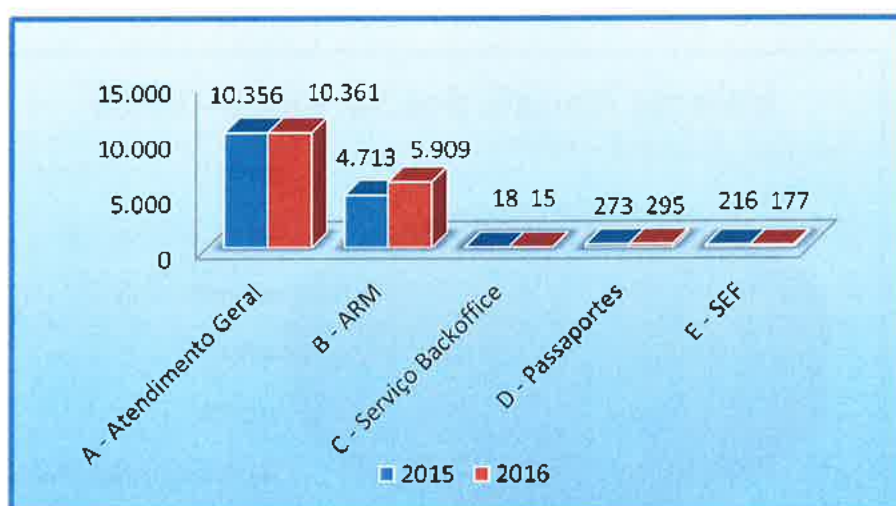
Deste modo, podemos verificar que os serviços que têm maior procura são: a IEM- Instituto de Emprego da Madeira, a ARM – Águas e Resíduos da Madeira, a DRET - emissão de cartas de condução e afins, e a ADSE - reembolsos relativos a despesas de saúde.

Os serviços de BackOffice, continuam a apresentar um decréscimo, em virtude de maior eficiência no atendimento em FrontOffice, não sendo necessário complementar o mesmo, conforme se apresenta no gráfico seguinte:



✓ Gráfico 25- Backoffice

Por conseguinte, o gráfico que segue apresenta-nos em termos comparativos o n.º de atendimentos realizados por balcão no ano 2015 e 2016.



✓ Gráfico 26- Comparação do nº de atendimentos em anos diferentes

Ao fazer a análise, verificamos que existiu um acréscimo nos balcões do ARM.

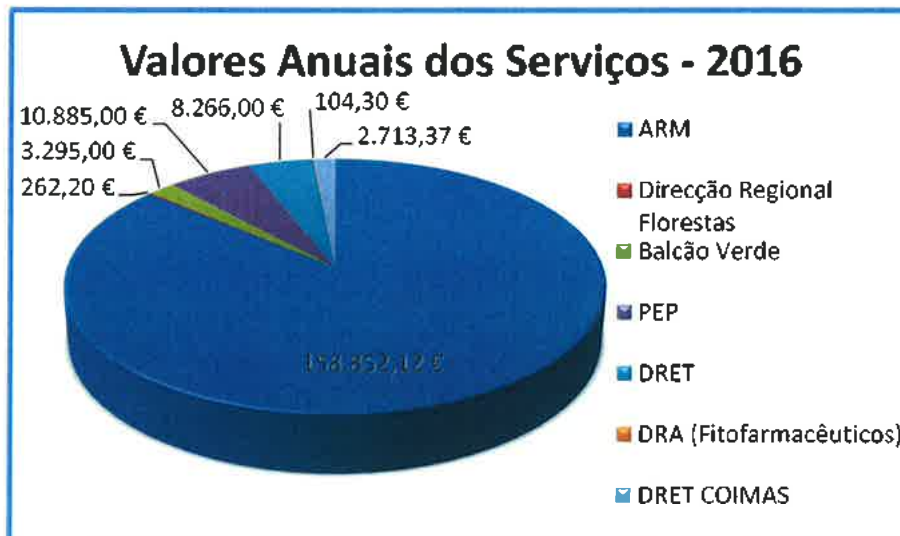
Nos outros serviços verificamos que mantiveram praticamente os mesmos números com uma continuação do decréscimo no BackOffice, onde podemos concluir que o serviço desenvolvido nos diversos balcões tem sido eficiente e menos burocrático.

2.4.3.1.2. Valores cobrados por balcão

Podemos verificar no quadro e gráfico que se seguem os valores auferidos por entidade no ano 2016.

Entidade	Valores (€)
ARM	158.852,12
INCF	104,30
Balcão Verde	3.295,00
PEP	10.885,00
DRET	8.266,00
DRET COIMAS	2.713,37
DRA (Fitofarmacêuticos)	262,20

✓ Tabela 9- valores cobrados por balcão



✓ Gráfico 27- Valores anuais dos serviços

Podemos concluir na análise do gráfico anterior que as entidades que retêm maior receita são: o ARM, a DRET e o PEP ou seja, exatamente os mesmos serviços onde se verifica o maior número de atendimentos.

À semelhança dos anos anteriores o índice de satisfação é muito bom, o qual tem vindo a aumentar.

2.4.3.1.3. Conclusão

Podemos concluir, que os cidadãos Porto-Santenses recorrem com elevada frequência aos serviços do Posto de Atendimento ao Cidadão, principalmente, para tratar de pagamento de faturas de água (ARM), processos relativos a despesas de saúde (ADSE+SRS), inscrição no centro de emprego (IEM) ou renovação da carta de condução (DRET).

Quanto ao registo de movimento, como o Posto de Atendimento ao Cidadão dispõe de um sistema de gestão de atendimentos que regista diariamente o número de atendimentos realizados por balcão, a hora, a data e o colaborador, permite-nos saber que no ano 2016 verificou-se 16.757 atendimentos registados, que correspondem a situações em que os cidadãos aproveitam a sua deslocação ao Posto de Atendimento ao Cidadão para tratar de vários assuntos em simultâneo, nos diferentes serviços ali disponibilizados.

Relativamente à satisfação dos clientes/cidadãos, podemos concluir através dos resultados obtidos nos inquéritos de satisfação, que estão muito satisfeitos com o serviço desenvolvido pelos colaboradores, o que dignifica e muito o nosso trabalho, aumentando assim a nossa responsabilidade enquanto profissionais e cidadãos, realçando que todas estas ações vão de encontro à nossa certificação na qualidade pela Associação Portuguesa de Certificação, incluídas nos valores da DRAPS: Excelência, Ética, Inovação e Equidade.

2.4.3.2. Museus do Porto Santo

- **Casa Colombo** - A Casa Colombo – Museu de Porto Santo é um serviço com missão educativa e formativa alargada, através dos bens museológicos que preserva e conserva. O público da Casa Colombo é de origem nacional e internacional. No ano de 2016 recebeu um total de 17 763 visitantes, dos quais 6 545 foram portugueses e 11 218 estrangeiros com predominância de italianos. Casa Colombo recebeu ainda 811 visitantes escolares e 292 seniores provenientes de instituições educativas, culturais e recreativas de âmbito nacional.



✓ Gráfico 28- Nº de visitantes por mês



✓ Gráfico 29- Visitantes por grupo

Face à grande procura, no ano de 2016 o museu esteve aberto ininterruptamente das 10:00 às 18:00 no período de maior afluência turística, a saber: de Julho a Setembro. Neste sentido, durante o ano de 2016, deu-se continuidade à missão do museu, considerando os seguintes objetivos:

- Promover a mediação entre o museu e todos aqueles que o procuram como instrumento pedagógico.

- Fomentar um olhar crítico a partir da coleção e dos temas propostos, suscitando o despertar da emoção estética e a curiosidade por novas experiências, procurando estabelecer pontes com os conteúdos e áreas disciplinares.
- Reconhecer a herança patrimonial.
- Identificar as três maiores potências do comércio mundial nos séculos XV e XVI: Portugal, Espanha e Holanda.
- Identificar a História de Porto Santo
- Reconhecer a posição estratégica de Porto Santo na Expansão Portuguesa.
- Problematicar a biografia de Cristóvão Colombo, a partir da sua presença no arquipélago da Madeira.

Através do Serviço Educativo a Casa Colombo promove a mediação entre o museu e todos aqueles que o procuram como instrumento pedagógico e educativo, criando um outro olhar, a partir da coleção permanente e dos temas propostos, suscitando o despertar da emoção estética e a curiosidade por novas experiências:

- a) (Re) conhecimento da herança patrimonial.
- b) Identificação da História do Porto Santo.
- c) Reconhecimento da posição estratégica do Porto Santo na expansão portuguesa.
- d) Identificação das três maiores potências do comércio mundial nos séculos XV e XVI: Portugal, Espanha e Holanda.
- e) Problematicação da biografia de Cristóvão Colombo, a partir da sua presença no arquipélago da Madeira.
- f) Evocação do afundamento do galeão Slot Ter Hooge ao largo do Porto Santo.

2.4.3.2.1. Atividades desenvolvidas

Relativamente ao ano de 2016 há a registar os seguintes aspetos e atividades:

- Monitorização diária do acervo.
- Pintura interior e exterior de paredes.
- Reparação de paredes do prédio.
- Inauguração do Núcleo Jorge Brum do Canto – Museu do Porto Santo.
- Conceção e coordenação administrativa, curricular e pedagógica da Universidade Sénior do Porto Santo através do Serviço Educativo nomeadamente a organização e concretização no terreno do passeio sénior à ilha da Madeira, exibição de peça de teatro " PORTO SANTO... a minha versão da história."
- Diagnostico das artes e ofícios tradicionais do Porto Santo.
- Comemoração do Dia Internacional dos Museus com a atividade

"O museu vai à escola" : "Porto Santo no contexto da Expansão" – atividade destinada ao 1.º Ciclo do ensino Básico com os seguintes objetivos:

- A. Potenciar a observação e a interpretação dos conteúdos expositivos da coleção permanente do museu, através da narrativa oral, adequada ao nível etário, com recurso a um registo vídeo (imagens recolhidas no museu) e pequena "Caixa de marear", composta por objetos lúdicos (réplicas do conteúdo expositivo) alusivos à coleção.
 - B. Potenciar na criança a comunicação através do registo gráfico e do vocabulário da linguagem plástica.
 - C. Estimular hábitos de visita a espaços culturais.
- Visitas guiadas a grupos escolares de todos os níveis de ensino.
 - *PHILO-ART PROJECT* : Oficina de Filosofia para Crianças. A oficina decorreu, quinzenalmente, em sala de aula, com alunos do 1.º e 2.º ano da Escola Básica do 1.º Ciclo C/ PE do Porto Santo com os seguintes objetivos:

- a) Promover competências de diálogo, respeito e tolerância, através da criação de uma pequena comunidade de investigação.
- b) Educar para os valores éticos e estéticos.
- c) Desenvolver o pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana.
- d) Promover autonomia de pensamento.
- e) Agilizar procedimentos cognitivos, emotivos e verbais.

2.4.3.2.2. Análise dos visitantes da Casa Colombo

Durante o ano de 2016 a Casa Colombo – Museu do Porto Santo teve uma excelente afluência de visitantes, demonstrada nos dados abaixo indicados.



✓ Ilustração 1- Casa Colombo

Visitantes por nacionalidade	
Ano 2016	
Nacionalidade	Nº de visitantes
Portugal	6545
Itália	2696
Inglaterra	2291
Alemanha	1768
Dinamarca	1591
França	859
Espanha	331
Polónia	270
Rep. Checa	174
Suíça	170
Hungria	118
Holanda	102
Áustria	98
Brasil	84
Rússia	79
Bélgica	74
EUA	50
Roménia	39
Finlândia	34
Noruega	31
Ucrânia	30
Escócia	27
Canadá	26
Eslovénia	25
Letónia	24
Estónia	23
Japão	22
Eslováquia	21
Irlanda	18
Lituânia	18
Suécia	18

Visitantes por nacionalidade Ano 2016	
Nacionalidade	Nº de visitantes
Venezuela	13
Arménia	8
Austrália	8
Bulgária	7
África do Sul	5
Colômbia	5
Argentina	4
Israel	4
México	4
Moldávia	4
Chile	3
China	3
Grécia	3
Luxemburgo	3
Servia	3
Turquia	3
Croácia	2
Índia	2
Jamaica	2
Macedónia	2
Malásia	2
Nova Zelândia	2
Peru	2
Singapura	2
Angola	1
Bolívia	1
Costa Rica	1
Cuba	1
Filipinas	1
Islândia	1
Macau	1
Malta	1
Paquistão	1
Tailândia	1

✓ Tabela 10- Visitantes por nacionalidade do museu colombo

➤ Núcleo Jorge Brum do Canto

O Núcleo Jorge Brum do Canto, inaugurado a 2 de Julho de 2016 enriquecido com objetos e documentos que fazem parte de uma doação à Região feita por Nuno Alves Caetano, sobrinho de Brum do Canto, em representação da família. No local está patente uma exposição que pretende ilustrar os múltiplos interesses de Brum do Canto, como: ator (cinema e televisão), crítico cinematográfico, realizador de cinema,



✓ Ilustração 2-Brum do Canto

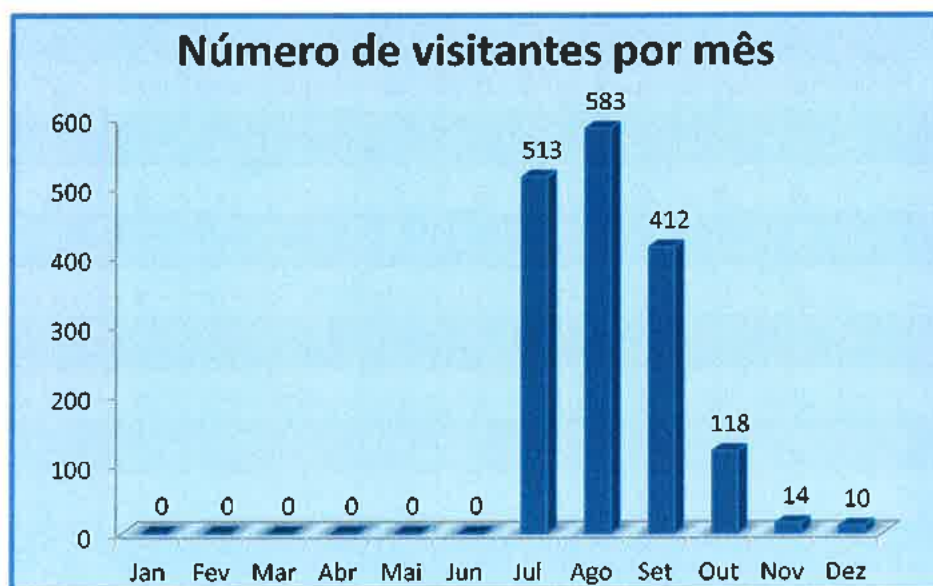
presidente do Sindicato dos Profissionais de Cinema, músico, decorador, poeta, etnólogo, gastrónomo, ictiólogo e pescador desportivo, com o objetivo divulgar a vida e obra de Brum do Canto e servir de base para futuros trabalhos de investigação sobre este homem multifacetado que amou profundamente o Porto Santo. O público do Núcleo é de origem nacional e internacional. No ano de 2016 recebeu um total de 12 357 visitantes, dos quais 1 468 foram portugueses e 10 889 estrangeiros com predominância de Inglaterra. O Núcleo Jorge Brum do Canto recebeu ainda 124 visitantes escolares. Face à grande procura, no ano de 2016 o museu esteve aberto continuamente das 10:00h às 18:00h no período de maior afluência turística, a saber: de Julho a Setembro.

2.4.3.2.3. Análise dos Visitantes do Núcleo Jorge Brum do Canto

Visitantes por nacionalidade	
Ano 2016	
Nacionalidade	Nº de Visitantes
Portugal	1468
Inglaterra	2696
Alemanha	2291
Itália	1768
França	1591
Rep. Checa	859
Espanha	331
Brasil	270
Polónia	174
EUA	170
Holanda	118

Visitantes por nacionalidade	
Ano 2016	
Nacionalidade	Nº de Visitantes
Rússia	102
Suíça	98
Canadá	84
Lituânia	79
Bélgica	74
Colômbia	50
Coreia	39
Dinamarca	34
Paquistão	31
Suécia	30

✓ Tabela 11- Visitantes por nacionalidade do Núcleo Brum do Canto



✓ Gráfico 30-Nº de visitantes por mês

2.4.3.3. Gabinete de Apoio ao Turismo

No ano de 2016 o Gabinete de Apoio ao Turismo – GAT, a par da atividade decorrente da sua missão, teve uma boa afluência de turistas ao seu gabinete, com uma média mensal de 1345 turistas, com um total anual de 16127 turistas de várias nacionalidades.

Com a coordenação da DRAPS, no mês de Fevereiro o gabinete fez deslocar um colaborador da GAT a Lisboa, para fazer parte da equipa que esteve presente na BTL (Bolsa de Turismo de Lisboa) em representação do Turismo da Madeira.



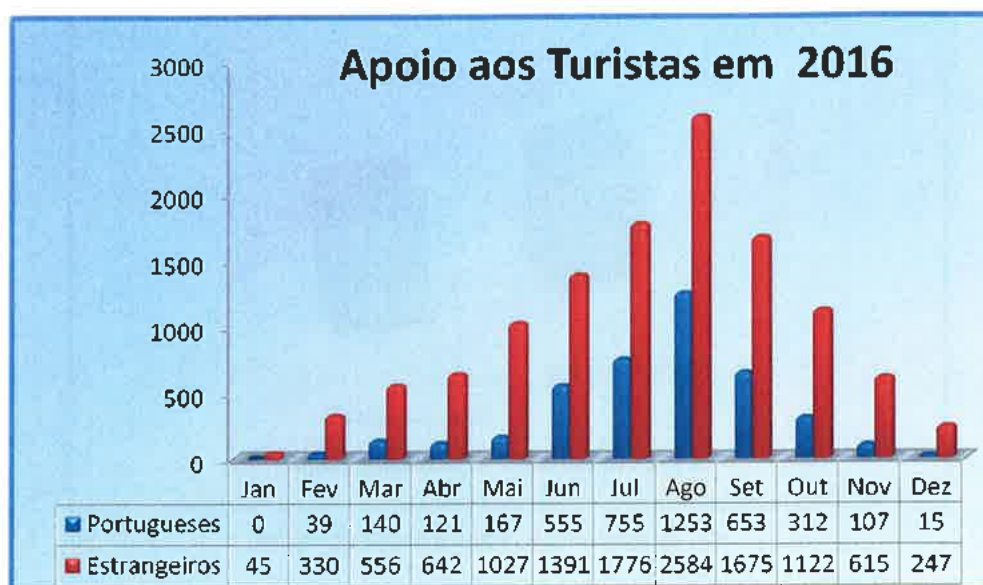
Gabinete de Apoio ao Turismo

Porto Santo

Movimento de Turistas no ano de 2016

Nacionalidade	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Inglaterra	3	111	195	141	503	761	934	1080	822	489	149	76	5264
Portugal	0	39	140	121	167	555	755	1253	653	312	107	15	4117
Alemanha	6	50	141	135	233	267	264	285	391	265	159	63	2259
Espanha	0	6	20	45	28	40	144	426	64	30	6	6	815
França	7	19	38	96	144	178	282	440	277	82	60	40	1663
Itália	10	2	10	106	103	111	108	268	79	98	68	25	988
Rússia	2	0	2	2	2	9	15	30	6	8	10	0	86
Suíça	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Bélgica	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	2	2	8
Finlândia	5	0	0	0	2	2	0	0	0	0	6	0	15
Holanda	0	0	2	0	0	11	7	10	9	6	1	0	46
Polónia	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Brasil	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	4
Rep. Checa	0	0	0	0	0	2	4	26	1	0	0	0	33
Dinamarca	6	133	127	78	2	0	0	0	2	116	114	19	597
Canadá	1	1	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	5
Suécia	2	0	10	4	2	0	2	0	0	4	0	0	24
Noruega	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	4
China	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	4
Áustria	0	0	0	1	0	0	0	0	0	4	0	0	5
Japão	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Outros	3	0	11	31	0	7	14	19	24	19	40	16	184
Total	45	369	696	763	1194	1946	2531	3837	2328	1434	722	262	16127

✓ Tabela 12-Movimento de turistas GAT



✓ Gráfico 31- Apoio aos turistas

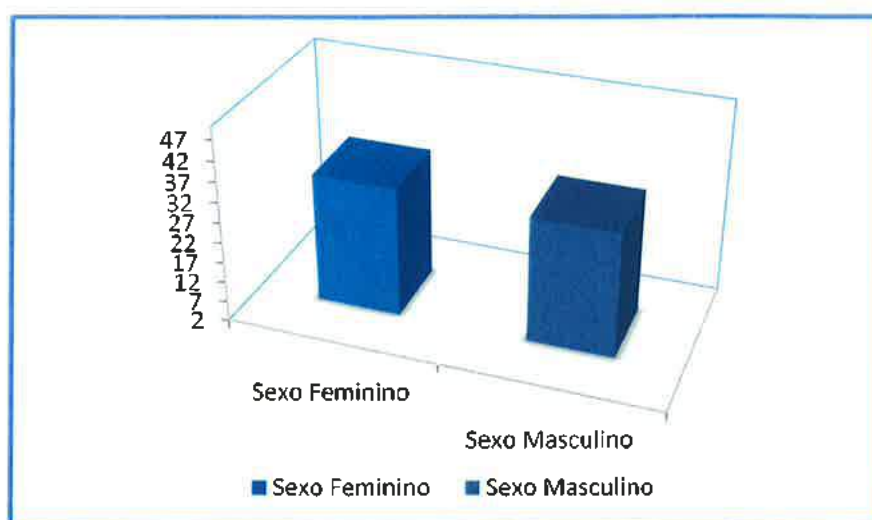
2.4.3.4. Polo de Emprego

2.4.3.4.1. Introdução

O Polo de Emprego inaugurou-se em Junho de 2016, cuja entidade promotora é a Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo. Este atendimento abrange todos os jovens e adultos desempregados, sendo apoiado pela Secretaria Regional da Inclusão e dos Assuntos Sociais, através do Instituto de Emprego da Madeira com o objetivo de apoiar a inserção ou reinserção destes no mercado de trabalho.

2.4.3.4.2. Atendimentos e inscrições

No ano de 2016, inscreveram-se sessenta e sete utentes na base de dados do polo, sendo trinta e três do sexo masculino e trinta e quatro do sexo feminino, a maior parte destes utentes estão à procura de novo emprego.



✓ Gráfico 32- Nº de Inscrições no polo de emprego

Ao longo do ano o polo prestou acompanhamento personalizado a um total de cento e trinta utentes.

No que concerne às entidades empregadoras foi realizado o contacto com dezoito, das quais resultou na angariação de oito ofertas de emprego.

O polo é um espaço que está a ser fundamental para ajudar os jovens e adultos a obterem informações sobre programas de emprego, formações e no encaminhamento para ofertas de emprego. Podemos concluir através do que foi mencionado que o polo tem proporcionado aos utentes um apoio mais individualizado e personalizado na procura ativa de emprego. É importante referir que verificou-se um aumento de inscrições de jovens, resultante das sessões Garantia Jovem.

2.4.3.4.3. Atividades desenvolvidas

- Divulgação do polo junto aos utentes e entidades empregadoras;
- Apresentação dos programas de emprego às entidades empregadoras;
- Acompanhamento individualizado na procura ativa de emprego;
- Levantamento de ofertas de emprego junto às entidades empregadoras;
- Encaminhamento para ofertas de emprego expostas por empresas de recrutamento para trabalhos temporários;
- Trabalho em parceria com o IEM no contacto às pessoas que ficaram colocadas em programas ocupacionais temporários.
- Continuação da divulgação do Polo junto aos utentes e entidades empregadoras;
- Orientação profissional a jovens;

- Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego (programas de emprego).
- Dinamização de sessões sobre o programa "Garantia Jovem" e respetiva sinalização NEET/ NÃO NEET, as quais foram determinadas pelo Instituto de Emprego da Madeira e os candidatos foram convocados pelo mesmo;
- Atualização de dados do Agregado Familiar de candidatos inscritos no Instituto de Emprego que estejam a participar ou tenham participado em programas de emprego;
- Realização de uma sessão de Técnicas de Procura Ativa de Emprego;
- Apoio na procura ativa de emprego;
- Apoio individualizado na realização de um plano pessoal de emprego, nomeadamente, na elaboração de currículos - Curriculum Vitae;
- Afixação e divulgação de ofertas formativas e de emprego.

2.4.3.4.4. Esclarecimento sobre os programas de emprego

Durante o ano, confirmou-se a necessidade por parte dos utentes em adquirir mais informações sobre os programas de emprego, tais como:

- Duração dos mesmos;
- Requisitos essenciais para candidatura;
- Onde informar-se;
- A que entidades públicas pode-se candidatar;
- A que entidades privadas; (verificou-se que ainda existem muitas dúvidas e alguma resistência em aceitar trabalhadores por conta de programas e estágios)
- Boletim de candidatura;
- Valor das bolsas atribuídas consoante o nível de escolaridade;
- Apoios atribuídos pelo Instituto de emprego da Madeira e as obrigações das entidades.
- Participação nas reuniões do Núcleo Local de Inserção

O polo promoveu sessões sobre o programa "Garantia Jovem", as quais foram determinadas pelo Instituto de Emprego da Madeira e os candidatos foram convocados pelo mesmo. Foi possível constatar que a realização das sessões "Garantia Jovem" surtiram efeitos positivos, uma vez que aumentou significativamente a procura dos jovens pelo polo de emprego. Este efeito resultou na candidatura de alguns jovens a programas destinados aos mesmos.

2.4.3.4.5. Conclusão

Tendo em conta que o Porto Santo, a nível laboral é sazonal tem ocorrido alguma procura por parte dos utentes em alternativas de outras áreas sem ser hotelaria. O polo tem tido a preocupação em oferecer uma orientação profissional a estes utentes e técnicas de procura ativa de emprego.

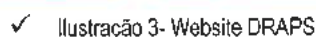
O polo além de informar e orientar tem prestado apoio psicológico aos utentes, pois estes muitas vezes encontram-se desmotivados e sem autoestima para continuar a procurar novas oportunidades no mercado de trabalho. Desta forma, é necessário ter em consideração o estado emocional do utente e encoraja-lo, "despertar" a esperança e "plantar" a motivação.

2.4.3.5. Área da Comunicação e da Imagem

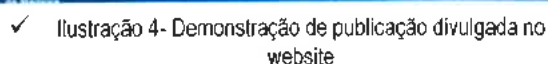
2.4.3.5.2. Criação, Administração e Gestão do site oficial da Direção Regional de Administração Pública do Porto Santo

Desde a criação da Direção Regional que a inovação aliada às novas tecnologias, foi uma das maiores preocupações, mais não fosse como ferramenta importante e crucial no mitigar do nosso isolamento geográfico assim como meio de interação entre a administração pública e os cidadãos.

Apesar do interregno da gestão do site anterior: draps.gov-madeira.pt o novo espaço online, (www.madeira.gov.pt/draps) lançado em 17/11/2016, teve como desígnio satisfazer as necessidades e expectativas dos cidadãos na procura de informação, na senda deste novo ciclo de governação da Região Autónoma, que se pretende aberta, flexível e de proximidade com todos os porto-santenses em particular. Por outro lado é nossa obrigação enquanto órgão de governo que pugna a sua atuação pela transparência, dar a conhecer todas as suas ações.



O trabalho de gestão e administração do site oficial compreende uma série de



atividades, desde a estruturação inicial, edição e introdução de textos/ notícias, criação de imagens, partilha de informação oficial (Governo Regional da Madeira), em estreita colaboração com o PAGESP. O site compreende ainda uma enumeração dos serviços e ainda um separador com nome de publicações onde o utilizador tem acesso a diversa informação, desde o boletim informativo/newsletter da DRAPS, estatísticas, legislação de interesse e ainda outras publicações, tais como estudos, alertas, informações ao público, etc. A atualização e administração do site oficial faz-se diariamente, onde apresentam toda a informação, em especial aquela que é colocada em destaque, decorrente da missão da DRAPS:

“A DRAPS tem por missão supervisionar e coordenar os serviços do Governo Regional na ilha do Porto Santo articulando a sua atividade com os demais serviços do executivo regional.”

Para o site oficial, no âmbito da comunicação interna e externa, são realizadas pelo administrador, diversas imagens, gráficos e estatísticas, no âmbito da identidade do novo logótipo do Governo Regional da Madeira;



✓ Ilustração 5- Site oficial

2.4.3.5.2. Edição mensal de um boletim informativo / newsletter

A cultura institucional da DRAPS caracteriza-se por uma forte aparência para a mudança, a inovação, a comunicação interna e externa, bem como pelo dinamismo dos seus colaboradores e respetivas lideranças.

Tendo em linha de consideração, que houve um indesejado interregno (foram até esse momento publicadas seis (6) edições, que serviu essencialmente para repensar e redesenhar o boletim informativo/newsletter, criamos uma publicação totalmente renovada, quer no layout, quer na forma de comunicação, tendo com mote o lema: "das ameaças fazem-se oportunidades",



✓ Ilustração 6- Exemplo do boletim informativo

Deste modo, a DRAPS, a partir de outubro de 2016, publica mensalmente uma newsletter institucional com o objetivo de manter utentes e colaboradores bem atualizados e informados sobre as iniciativas e atividades do Governo Regional e desta Direção Regional, tendo em conta a sua missão.

Nesta newsletter ficam bem patentes os resultados imediatos do novo ciclo de governação que se iniciou na Região Autónoma, nomeadamente através do único órgão de governo sediado fora do concelho do Funchal e único transversal a todas as

valências governativas, uma vez que a DRAPS passou a depender diretamente da Presidência do Governo Regional. Desse modo, a competência, o rigor e a seriedade de cada um de nós, dá-nos, enquanto órgão de governo, a responsabilidade de ser parte integrante da construção do futuro da nossa terra. Este boletim é, por isso, uma excelente forma de comunicação e de construção intuitiva e ativa desse futuro.

A *newsletter* é criada em formato digital, com recurso a um software específico de *design gráfico*, com uma renovada estrutura de conteúdos fixa, que é posteriormente disseminada na plataforma e site oficial (<http://www.madeira.gov.pt/draps/estrutura/publicacoes>), difundida por email (PDF) aos colaboradores e lista de protocolo, bem como impressa para acesso a todos os colaboradores diretos. É ainda difundida numa plataforma de leitura online (<https://pt.calameo.com>), bem como nas redes sociais oficiais utilizadas pela DRAPS (<https://www.facebook.com/drapsgov>) e (https://www.instagram.com/draps_gov) .

Esta newsletter é, também, um importante instrumento de apoio à gestão de recursos humanos através da comunicação interna. Tornamo-la, por isso, mais dinâmica e apetecível à leitura, quer interna, quer externa.

PP SERVIÇOS

CASA COLOMBO - MUSEU DO PORTO SANTO
GABINETE DE APOIO AO TURISMO

O Governo Regional da Madeira possui dois Pontos de Turismo espanhóis pelo arquipélago. Este localiza-se no distrito, como em diversos pontos da ilha da Madeira, servindo a ilha do Porto Santo. O Gabinete de Apoio ao Turismo (GAT) na ilha do Porto Santo, integrado na orgânica da Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo, iniciou o ano 2016 com 16.656 turistas atendidos, dos quais 914, no primeiro trimestre e 3550 no segundo. Nos meses de junho e julho de 2016, cerca de 9000 turistas, dos quais 3000 no primeiro trimestre e 3000 no segundo. Nos meses de junho e julho de 2016, cerca de 9000 turistas, dos quais 3000 no primeiro trimestre e 3000 no segundo.

Estadística - este de um ponto de referência turístico na identificação da história do Porto Santo, recebeu em 2016, 17.763 visitantes, no total, mais 1209 do que em igual período de 2015, o que representa um crescimento de 7,1%. Ao longo do ano registaram-se uma maior afluência, sendo o pico máximo, nos meses de julho (1871) e agosto (1837). No primeiro trimestre atenderam-se cerca de 2000 turistas, no segundo, esse número subiu para 3000. Nos meses de junho e julho atenderam-se mais de 1000 turistas.

O Museu recebeu em 2016, turistas da Alemanha, Espanha, França, Portugal e de países como o Japão, Malásia, Tailândia, o México e o Canadá. A Inglaterra, Nova Zelândia, Portugal e os Estados Unidos (6600), Itália (2700) e Inglaterra (2300).

O Museu do Porto Santo, constituído por dois pontos, a Casa Colombo-Museu do Porto Santo e o Núcleo Rêgo do Castelo - Museu do Porto Santo, que pretende ser a constituição de um

EM 2016, O GABINETE DE APOIO AO TURISMO E A CASA COLOMBO - MUSEU DO PORTO SANTO RECEBERAM 35.000 TURISTAS

SRETC **McDonald's**

<http://www.museu.colombo.portosanto.com>

Esta publicação pretende ser um excelente veículo de informação de comunicação entre colaboradores e cidadãos, cujo objetivo primordial será a difusão das boas práticas, atividades, iniciativas e ações do Governo Regional da Madeira e da Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo, o que contribui para reforçar o reconhecimento geral e transversal da comunidade em geral e comunidade porto-santense em especial, aumentando ainda o sentimento de pertença dos seus colaboradores, uma vez que existe uma rubrica na qual os próprios podem participar com os seus contributos opinativos.

✓ Ilustração 7- Exemplo de publicação do Boletim informativo

Diariamente, é realizada a triagem e análise da comunicação social, local, regional e nacional, bem como o acompanhamento das diversas plataformas digitais do Governo Regional da Madeira, de primordial interesse para o Porto Santo, para a sustentação e fundamentação de artigos passíveis de publicação, no boletim e nos recursos digitais da DRAPS:

Esta newsletter integrou recentemente a publicação da Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA), relativamente às boas práticas no âmbito do projeto de "Valorização das pessoas", disponível em:

<http://www.ina.pt/index.php/roadshow-2017>

2.4.3.5.3. Comunicação e gestão de redes sociais (instagram e facebook)

Se pensarmos no **Facebook** como uma grande nação, e nos utilizadores mensais ativos como habitantes, no final de 2014 a rede social era o maior país do mundo. Pelo menos uma em cada seis pessoas em todo o globo usa esta rede social. O Facebook é, pois, a rede social com maior relevância e impacto na internet e já existem cerca de 1,393 mil milhões de utilizadores ativos mensais.



✓ Ilustração 8- Redes sociais

Em Portugal estão contabilizados cerca de 5 milhões de utilizadores, posicionando-se em 34º na lista de países com acesso ao Facebook, liderada pelos Estados Unidos, Brasil e Índia. A nível global, o tempo médio passado no Facebook por mês é de 6,3 horas. Diariamente, 58% dos utilizadores acede ao Facebook. Todos os dias são efetuados 3,2 biliões de "Likes" e comentários. Em relação ao **Instagram**, o número de utilizadores mensais ativos anda à volta dos 600 milhões.

Ora, no âmbito da cultura institucional da DRAPS, que se pauta por uma forte apetência para a mudança, a inovação, a comunicação interna e externa, esta Direção Regional tem, obviamente, uma presença nestas redes sociais **Instagram e Facebook**, disponíveis em:

- https://www.instagram.com/draps_gov/

- <https://www.facebook.com/drapsgov/>



✓ Ilustração 10- Facebook DRAPS



✓ Ilustração 9- Instagram DRAPS

A política de comunicação em ambas as redes sociais pauta-se pela informação que é veiculada no site oficial (www.madeira.gov.pt/drap).

Para as redes sociais, site oficial e edição da Newsletter, no âmbito da comunicação interna e externa, são realizadas pelo seu administrador, diversos registos gráficos e fotográficos (atividades e missão da DRAPS), bem como estatísticas (Criação, edição e publicação de estatísticas dos diversos serviços da DRAPS), e diversos tipos de imagens, no âmbito da identidade do novo logótipo do **Governo Regional da Madeira**, que são publicadas diariamente, nas diversas plataformas digitais da Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo. Nessas publicações é, constantemente, lançado o seguinte convite (**follow us**) ao utilizador:

Acompanhe a Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo na internet através das diversas plataformas:

- **Site oficial:** <http://www.madeira.gov.pt/drap/>
- **Instagram:** https://www.instagram.com/drap_gov/
- **Facebook:** <http://www.facebook.com/drapsgov/>



2. Divisão de Gestão de Recursos Naturais

3.1. Introdução

Este relatório pretende apresentar as atividades desenvolvidas pela Divisão de Gestão de Recursos Naturais, adiante designado por DGRN. Compete à DGRN promover a otimização e a gestão adequada dos recursos humanos, equipamentos e instalações afetos à gestão dos recursos naturais.

3.2. Estrutura Organizacional



✓ Organograma 4- Estrutura organizacional DGRN

3.3. Recursos humanos afetos à DGRN

GRUPO PESSOAL	N.º FUNCIONÁRIOS
Técnico Superior	1
Assistente Técnico	6
Assistente Operacional	33
Total	40

✓ Tabela 13- Recursos humanos DGRN

3.4. Atividades desenvolvidas

3.4.1. Unidade de Gestão de Produção e Saúde Animal

3.4.1.1. Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo

O Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo desenvolve atividades no âmbito da saúde e bem-estar animal, higiene pública veterinária, inspeção veterinária, identificação animal e registo de explorações.

3.4.1.1.1. Saúde e bem-estar animal

No campo de ação da saúde e bem-estar animal o CAVPS desenvolveu diversas atividades ao longo do ano, nomeadamente:

- A. Programa de vigilância e controlo de Brucelose e Tuberculose Bovina;
- B. Programa de vigilância e controlo de Brucelose de Pequenos Ruminantes;
- C. Monitorizações de Encefalopatia Espongiforme Bovina e Tremor Epizóotico;
- D. Assistência Clínica a Espécies Pecuárias;
- E. Controlo de entradas e saídas de animais na região;
- F. Controlo de bem-estar animal/condicionalidade.

Segue-se uma breve descrição das atividades desenvolvidas.

A. Programa de vigilância e controlo da Brucelose e Tuberculose Bovina

O CAVPS assegura o controlo sanitário periódico e permanente às explorações pecuárias da ilha mediante a aplicação de programas de vigilância, controle e erradicação das doenças infecciosas e parasitárias dos animais, dos quais destacamos os programas referentes à Brucelose e Tuberculose. Por motivos relacionados com a falta de recursos materiais durante o ano de 2016 não foi realizado o rastreio das doenças em bovinos.

RASTREIO DE DOENÇAS NOS BOVINOS				
	Brucelose	Tuberculose	Resultados negativos	
			Brucelose	Tuberculose
Explorações	0	0	0	0
Animais	0	0	0	0

✓ Tabela 14- Rastreio de doenças nos Bovinos

B. Programa de vigilância e controlo da Brucelose em pequenos ruminantes

No ano de 2016 foi efetuado na região do Porto Santo o programa de controlo da Brucelose ovina/caprina, na tabela 15 é demonstrado o número de animais e de explorações sujeitas ao programa.

RASTREIO DE BRUCELOSE NOS PEQUENOS RUMINANTES		
	Brucelose	Resultados negativos
Explorações	28	28
Animais	331	331

✓ Tabela 15- Rastreio de brucelose nos pequenos ruminantes

C. Monitorização da Encefalopatia Espongiforme Bovina e Tremor Epizoótico

De acordo com a legislação em vigor os bovinos com idade superior a 36 meses e ovinos/caprinos com idade superior a 18 meses com morte na exploração, ou submetidos a abate especial de urgência devem ser sujeitos ao teste de deteção rápida da EEB ou TE.

A tabela 16 demonstra o número de mortes na exploração comunicadas para o ano de 2016 na região do Porto Santo e o número de animais sujeitos a monitorização da Encefalopatia Espongiforme Bovina e Tremor Epizoótico.

	Nº mortes na exploração elegíveis comunicadas na região Porto Santo	Nº de animais sujeitos a monitorização	Nº de resultados negativos
Bovinos com mais de 36 meses	0	0	0
Ovinos/caprinos com mais de 18 meses	19	19	19

✓ Tabela 16- Nº de mortes na exploração comunicadas

D. Assistência clínica a espécies pecuárias

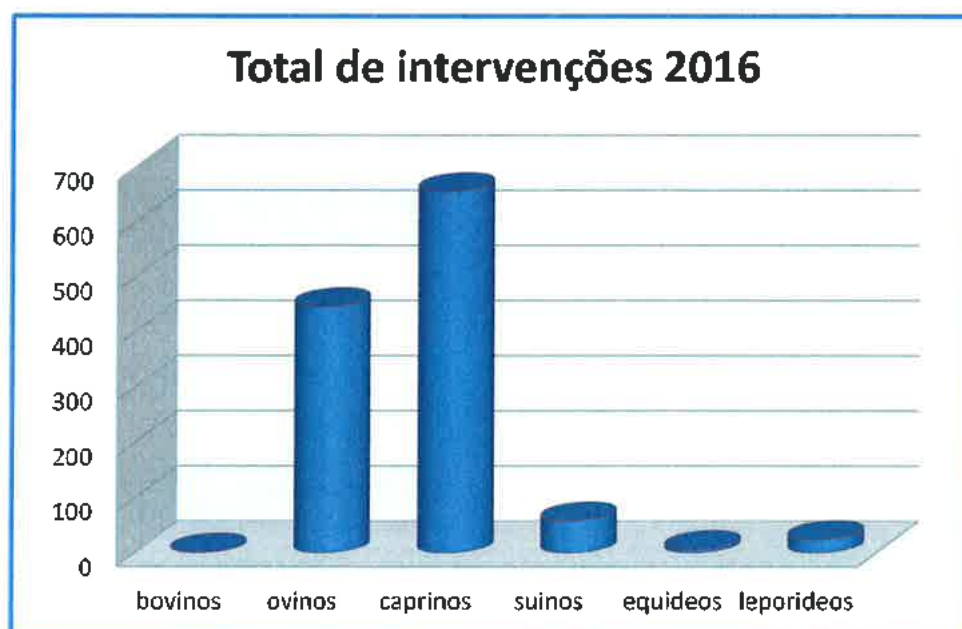
O CAVPS mediante a solicitação dos produtores de animais de criação ministra cuidados médicos veterinários, promovendo também ações de profilaxia e controlo de doenças infectocontagiosas e parasitárias dos animais. Sempre na salvaguarda da saúde e bem-estar animal, implementa as ações contra as doenças transmissíveis aos animais e ao ser humano e em simultâneo efetua ações de educação sanitária.

A tabela 17 ilustra o número de animais assistidos clinicamente e o carácter das intervenções efetuadas. No gráfico 33 é possível avaliar o total de intervenções efetuadas na região e no gráfico 34 a distribuição de patologias encontradas na ilha.

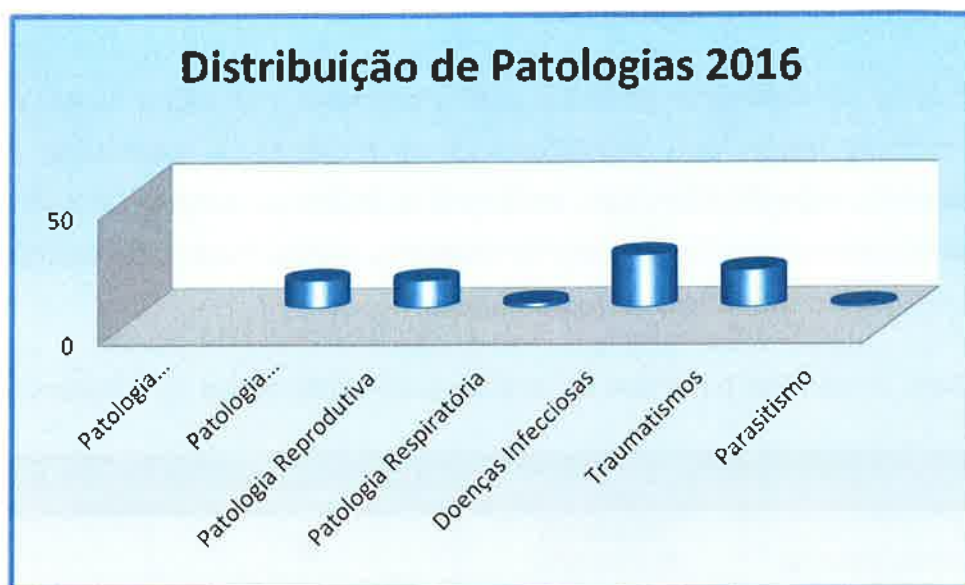
Assistência Clínica 2016		
Nº de consultas de diagnóstico	Bovinos	2
	Ovinos	56
	Caprinos	25
	Suínos	25
	Equídeos	3
	Leporídeos	18
	TOTAL	129
Aplicação ferro	Suínos	17
	TOTAL	17
Castrações	Caprinos	5
	Suínos	6
	Suínos (c. química)	3
	TOTAL	14
Nº de tratamentos	Bovinos	0
	Ovinos	27
	Caprinos	16

	Suínos	8
	Equídeos	4
	Leporídeos	1
	TOTAL	56
Desparasitações	Bovinos	182
	Ovinos	305
	Caprinos	6
	TOTAL	493
Vacinações	Leporídeos	17
	Ovinos	0
	Caprinos	0
	TOTAL	17
TOTAL INTERVENÇÕES		684

✓ Tabela 17- Nº de animais assistidos clinicamente



✓ Gráfico 33- Total de intervenções



✓ Gráfico 34- Distribuição de patologias

E. Controlo de entradas e saídas de animais de espécie pecuária na região

O CAVPS de acordo com a portaria nº 54/93 que regulamenta a circulação de animais da espécie bovina, suína, ovina e caprina na região da Madeira, executa o controlo de natureza documental e física dos animais destas espécies que circulam entre a região do Porto Santo e a região da Madeira e Açores, assim como emite e controla os certificados e outros documentos sanitários de acordo com a legislação em vigor.

A tabela 18 testemunha o número de animais controlados na região.

ESPÉCIE	PORTO SANTO → FUNCHAL	FUNCHAL → PORTO SANTO	PORT. CONT → PORTO SANTO
Bovinos	13	5	0
Suínos	1	6	0
Caprinos	123	0	0
Ovinos	42	0	0
Pintos	0	0	0
Equinos	1	0	3
Asininos	0	0	0
Outras Aves	0	0	0
Total	180	11	0

✓ Tabela 18- Nº de animais controlados

F. Controlo de bem-estar animal

No âmbito do bem-estar animal o centro promove, controla e fiscaliza o cumprimento das normas legais que regulamentam a proteção e bem-estar animal, habitat, alojamento, manejo, utilização, transporte e abate ou ocisão. Os controlos podem ser despoletados no âmbito do Plano de proteção Animal, Registo do exercício da atividade pecuária ou na sequência de reclamações.

A tabela 19 certifica o número de animais e de explorações controladas no ano de 2016.

ÂMBITO	ESPÉCIE CONTROLADA	Nº ANIMAIS CONTROLADOS	Nº EXPLORAÇÕES CONTROLADAS
Novo Regime de exercício da atividade pecuária	Pequenos Ruminantes	35	5
	Suínos	0	0
	Bovinos	0	0
	Equídeos	12	1
Plano de Proteção Animal	Pequenos Ruminantes	9	1
Total		56	7

✓ Tabela 19- Nº de animais e de explorações controladas

Durante o ano de 2016 foram também promovidas ações de educação de bem-estar animal junto dos detentores de animais das espécies caprina, bovina, equina e suína aquando da sua solicitação no âmbito da assistência clínica.

3.4.1.1.2. PNCUM - Plano de Utilização de Medicamentos Veterinários

O Plano Nacional de Controlo de Utilização de Medicamentos destinados a animais de exploração (PNCUM), pretende estabelecer um sistema de vigilância em prol da defesa da saúde e bem-estar dos animais, bem como da saúde pública. Durante o ano de 2016 foi efetuado 1 controlo neste âmbito em uma exploração de pequenos ruminantes.

3.4.1.1.3. Combate a doença de Newcastle na Ilha do Porto Santo

A Doença de Newcastle também conhecida por Pseudopeste Aviária ou Pneumoencefalite Aviária é uma doença epizootica, de etiologia vírica, que afeta todas as espécies avícolas com especial incidência nas galinhas, perus, pombos e algumas aves selvagens (migratórias e exóticas). Incluída na lista de doenças de declaração obrigatória nacional e europeia e no código zoo sanitário internacional da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

A Doença de Newcastle apresenta-se normalmente com uma elevada mortalidade em aves de todas as idades com rápida disseminação no caso de aves jovens.

No dia 20 de Julho de 2015 foi confirmada a presença da Doença de Newcastle na Ilha do Porto Santo através de análises laboratoriais efetuadas a um núcleo de pombos existentes numa exploração de aves que demonstravam sintomatologia coincidente com a doença. A presença da Doença de Newcastle em pombos na Ilha do Porto Santo, foi declarada e foi comunicada à população e entidades competentes através de Edital e Aviso.

Todas as 13 explorações com suspeita de doença de Newcastle por evidência na sintomatologia clínica foram colocadas sob sequestro sanitário, nos mesmos parâmetros adotados para a exploração que revelou resultados laboratoriais positivos à doença.

O último sequestro sanitário foi levantado no dia 1 de Outubro de 2015 e as barreiras sanitárias foram levantadas no mesmo dia. Até ao dia 31 de Dezembro de 2016 não surgiu nenhuma suspeita da Doença de Newcastle na Ilha do Porto Santo.

Foi iniciado em 2015 um programa de vacinação massiva dos efetivos avícolas existentes na Ilha que prologou-se até 2016.

A tabela 20 indica o número de aves vacinadas por espécie em 2016, com um total de 44 intervenções em 44 explorações.

ESPÉCIE VACINADA	Nº AVES VACINADAS
Codorniz	17
Faisão	4
Pintada	4
Frango	26
Galinha poedeira	423
Galo	80
Pato	243
Perú	30
Ganso	6
Outras	4
Total	837

✓ Tabela 20- Nº de aves vacinadas por espécie

G. Doença Hemorrágica Viral na Ilha do Porto Santo

A Doença Hemorrágica Viral é uma doença causada por um agente viral do género Calicivirus. A sua presença é regularmente relatada em Portugal Continental assim como na Ilha da Madeira e do Porto Santo.

A Doença Hemorrágica Viral afeta apenas os leporídeos e não é de declaração obrigatória, não existindo perigo para qualquer outra espécie nem para a Saúde Pública.

Causa uma doença sistémica viral cujos sintomas podem variar desde a falta de apetite e letargia à morte súbita com saída de sangue pelas narinas antecedida de agitação, vocalização e convulsões.

Existem diversas estirpes do Vírus da Doença hemorrágica Viral e enquanto algumas causam uma mortalidade de 30% outras poderão causar uma mortalidade muito superior que poderá atingir os 100%.

Durante o mês de Outubro de 2016 surgiram relatos de número anormal de mortes nas populações de coelhos bravos na Ilha do Porto Santo, com sintomatologia coincidente com a doença hemorrágica viral.

No dia 25 de Outubro foram enviados para o Laboratório Regional de Veterinária três cadáveres de leporídeos. Os resultados definitivos foram recebidos no dia 22/11/2016 e confirmaram a suspeita inicial da presença da nova estirpe do vírus da doença hemorrágica viral RHDV2 na Ilha do Porto Santo (todas as amostras foram positivas à presença deste vírus).

O vírus detetado na Ilha do Porto Santo caracteriza-se por atingir também os coelhos jovens sendo a mais letal e virulenta variante da Doença Hemorrágica Viral pelo foram recomendadas todas as medidas de biossegurança possíveis de modo a conter a propagação da mesma através do Edital nº/2016 da DRA, nomeadamente:

1. Proibição da saída de qualquer coelho e seus produtos derivados da Ilha do Porto Santo para qualquer destino.
2. Proibição de qualquer movimentação de coelhos entre detentores da Ilha do Porto Santo a menos que devidamente autorizada pela Direção Regional de Agricultura.

3. Proibição de comercialização e exposição de coelhos em mercados, feiras e outros eventos culturais da Ilha exceto se devidamente autorizadas pela Direção Regional de Agricultura.
4. A propagação da doença faz-se essencialmente pelo contacto direto entre animais doentes com os são e também pelas pessoas que contactam diretamente com os animais doentes, na sua própria exploração ou noutras, pelo que foram divulgadas medidas de profilaxia sanitária.

3.4.1.1.4. Plano de Controlo Carraça *Hyalomma lusitanicum*

No ano de 2016 as ações efetuadas no âmbito do projeto compreenderam a avaliação periódica dos níveis de parasitismo no gado bovino, ovino e caprino e a avaliação da população de Ixodídeos no solo em áreas da região vocacionadas para o turismo.

No ano de 2016 nas amostragens realizadas não foi detetado qualquer exemplar de *Hyalomma lusitanicum*. Apesar do acréscimo dos níveis da população de coelhos selvagens da Ilha do Porto Santo, supostos hospedeiros intermediários da carraça *Hyalomma lusitanicum* não é possível, detetar ainda o ressurgimento da carraça nas amostragens realizadas.

3.4.1.1.5. Reintrodução da Apicultura na ilha do Porto Santo

Durante o ano de 2014 foram introduzidas na Ilha do Porto Santo cerca de 130 mil abelhas com a finalidade de reiniciar a atividade apícola extinta no Porto Santo há 10 anos. O acompanhamento dos enxames foi efetuado pela Divisão de Fruticultura da Direção Regional de Agricultura durante o ano de 2015 e 2016. No ano de 2016 foram introduzidos 10 novos enxames, provenientes de zona isenta de doenças de declaração obrigatória perfazendo um total de 44 colmeias distribuídas por 6 apicultores na Ilha do Porto Santo.



✓ Ilustração 11- Apicultura

3.4.1.1.6. Inspeção Veterinária

É competência do CAVPS assegurar as ações de Inspeção hígio-sanitária dos animais, carnes e outros produtos de origem animal destinados ao consumo público. Neste âmbito, o Médico Veterinário do CAVPS efetua o exame em vida e verificação documental dos animais que destinam-se ao abate no CARAM, esta situação deve-se ao facto do Matadouro do Porto Santo ter sido encerrado em Maio de 2008. O acréscimo de 23% do número de animais abatidos relativo ao ano de 2015, foi atribuído às limitações existentes na apascentação dos ruminantes na Ilha do Porto Santo, que contribuíram para reduções nos efetivos por impossibilidade dos produtores de manterem uma alimentação adequada aos seus animais.

Na tabela 21 é possível observar o número de animais verificados em vida, com destino ao abate no CARAM.

ESPÉCIE	Nº DE ANIMAIS VERIFICADOS
Bovinos	13
Suínos	1
Ovinos	42
Caprinos	73
Total	129

✓ Tabela 21- Nº de animais c/ destino ao abate no CARAM

3.4.1.1.7. Produção Animal

a) Identificação Animal

No campo de ação da identificação animal o CAVPS é responsável pela identificação dos animais da região, emite a documentação de identificação e circulação animal, atualiza informaticamente o Sistema Nacional de Identificação e Registo Animal e fornece acompanhamento técnico do apoio financeiro aos riscos inerentes ao exercício da atividade agrícola no ramo pecuário.

Em 2016 todo o efetivo ovino e caprino da Ilha do Porto Santo foi submetido à identificação eletrónica.

A tabela 22 apresenta o número de animais identificados na região do Porto Santo em 2016.

ESPÉCIE	Nº DE ANIMAIS IDENTIFICADOS
Bovinos	11
Pequenos ruminantes Identificação eletrónica	357
Pequenos ruminantes Identificação convencional	52
Suínos	39
Total	459

✓ Tabela 22- Nº de animais identificados

A tabela 23 representa o número de Mortes, Nascimento, Desaparecimentos e Deslocações em vida ou para abate na região.

ESPÉCIE	MORTES	MORTES ABD	NASCIMENTOS	DESLOCAÇÕES EM VIDA	DESLOCAÇÕES PARA ABATE
Bovinos	0	0	11	0	13
Pequenos ruminantes	32	21	215	151	115
Suínos	2	20	39	22	1
Total	34	41	265	173	129

✓ Tabela 23- Nº de mortes, nascidos, desaparecimentos e deslocações

b) Controlos de Condicionalidade

O CAVPS colabora com o Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas I. P. (IFAP) no âmbito dos controlos de condicionalidade. A Tabela 24 representa o número de animais e explorações sujeitos a controlo de condicionalidade SNIRA e ANIM no ano de 2016.

ESPÉCIE	Nº DE ANIMAIS CONTROLADOS	Nº DE EXPLORAÇÕES CONTROLADAS
Caprinos	9	1
Total	9	1

✓ Tabela 24- Nº de animais e explorações sujeitos de condicionalidade SNIRA e ANIM

c) Idigital - Comunicações

São apresentadas na tabela 25 todas as comunicações efetuadas pelo CAVPS na plataforma Idigital do Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas I. P. (IFAP).

TIPO DE COMUNICAÇÃO	COMUNIC AÇÕES NÃO VALIDADAS	COMUNIC AÇÕES VALIDADAS COM ERROS	COMUNIC AÇÕES VÁLIDAS NÃO SUBMETIDA S	COMUNIC AÇÕES SUBMETIDA S	COMUNIC AÇÕES SUBMETIDA S NORMAIS	COMUNIC AÇÕES SUBMETIDA S SUBSTITUIÇ ÕES
Declaração de existências- Suínos Abril	0	0	0	7	6	1
Declaração de existências- Suínos Agosto	0	0	0	12	12	0
Declaração de existências- Suínos Dezembro	0	0	0	11	11	0
Declaração de existências- Suínos início de atividade	0	0	0	2	2	0
Declaração de existências - Ovinos/ Caprinos obrigatório	0	0	0	27	26	1
Declaração de existências - Ovinos/ Caprinos início de atividade	0	0	0	23	22	1
Identificações Eletrónicas	0	0	0	32	32	0
SNIRA - Nascimento de Bovinos	0	0	0	18	18	0
SNIRA - Morte e desaparecimentos de Bovinos	0	0	0	0	0	0
SNIRA - Movimentação de Bovinos	0	0	0	13	13	0
SNIRA - Quedas de Brincos de Bovinos	0	0	0	3	3	0
Morte/Desaparecimentos	3	1	0	39	39	0
Guias Circulação	2	2	0	77	75	2
Correção atributos de animais	0	0	0	5	5	0
Correção de Guias	0	0	0	0	0	0
SNIRA - Recenseamento Especial	0	0	0	0	0	0
Id. Provisórias/Reidentificações	0	0	1	38	37	1
Recenseamento Inicial	0	0	0	25	25	0
SNIRA - Movimentação Suínos	0	0	0	0	0	0
Total	5	3	1	332	326	6

Tabela 25- Nº de Comunicações efetuadas pelo CAVPS

3.4.1.1.8. Higiene Pública Veterinária

O CAVPS intervém no controlo das condições hígio técnico sanitárias de funcionamento dos estabelecimentos e equipamentos destinados ao abate, inspeção, laboração, manipulação, armazenagem, distribuição e venda produtos de origem animal e respetivos subprodutos. Colabora também com a brigada de fiscalização das atividades económicas deslocada na região do Porto Santo e a brigada fiscal da Guarda Nacional Republicana para verificação de mercadorias apreendidas por estas entidades.

Durante o ano de 2016 não foram realizadas ações conjuntas.

3.4.1.2. Entrepasto Frigorífico e Lota do Porto Santo

O Entrepasto Frigorífico e Lota do Porto Santo assegura o leilão do pescado na Ilha do Porto Santo, dispõe de uma infraestrutura de frio pública que destina-se à armazenagem, refrigeração, congelação e venda de gelo aos armadores da frota pesqueira da Madeira e Porto Santo, contribuindo para a introdução de pescado na cadeia alimentar nas condições higiosanitárias estipuladas pela legislação em vigor.

A Tabela 26 demonstra os valores de pescado descarregados na Lota do Porto Santo durante o ano de 2016.

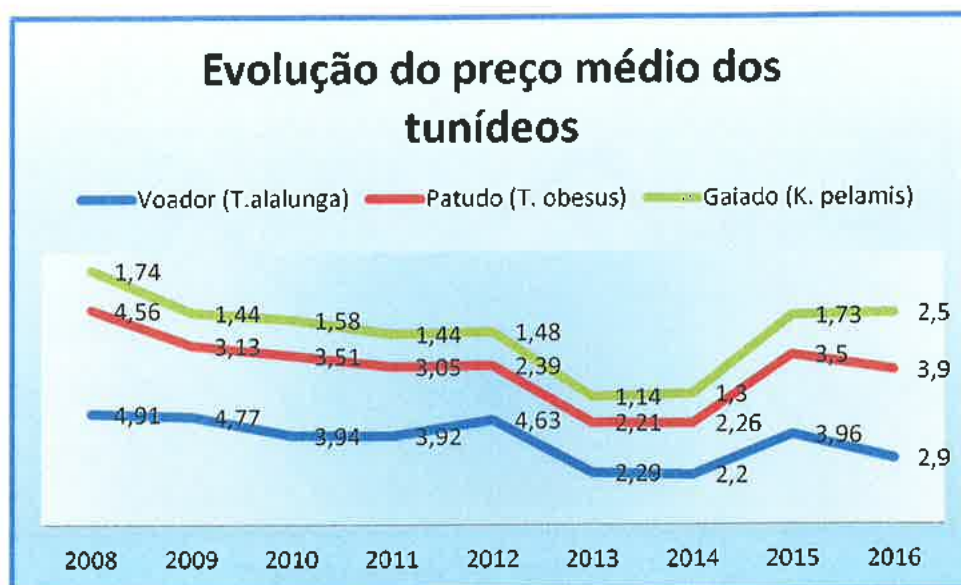
1. Peixes			
1.1 Tunídeos e Similares			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Albacora (T.albacares)	85.80	471,90€	5,50€
Gaiado (K.pelamis)	46.80	117,00€	2,50
Patudo (T.obesus)	9.816,40	38.312,70€	3,90€
Voador (T.alalunga)	1.252,80	3.639,90€	2,90€
Total de 1.1	11.201,80	42.540,90€	3,80€
1.2 Seláceos			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Total de 1.2	0	0	0
1.3 Outras Espécies			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Bicuda (S.sphyraena)	242.60	736,60€	3,04€

Castanheta Branca (C.chromis)	6.50	26,00€	4,00€
Cavala (S.japonicus)	56.60	39,62€	0,70€
Cavala da Índia (A.Solandrii)	157.20	943.20€	6.00€
Chareu (C.dentax)	3.40	17,00€	5,00€
Charuteiro (Seriola.sp.)	120.80	604,00€	5,00€
Chicharro (T.picturatus)	1.192,20	834,54€	0,70€
Garoupa (S. atricauda)	128.00	800,30€	6,25€
Pargo (S. pagrus)	17.40	77,00€	4,43€
Peixe-cão (C. caninus)	2.80	11,20€	4,00€
Total de 1.3	1.927,50	4.089,46€	2,12€
Total de 1	13.129,50	46.630,36€	3,55€
2. Crustáceos			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Total de 2	0	0	0
3. Moluscos			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Total de 3	0	0	0
4. Diversos			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Total de 4	0	0	0
5. Produção para Indústria			
5.1 Tunídeos e Similares			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Total de 5.1	0	0	0
Total de 5	0	0	0

TOTAL GERAL	13.129,30	46.630,36€	3,55€
--------------------	------------------	-------------------	--------------

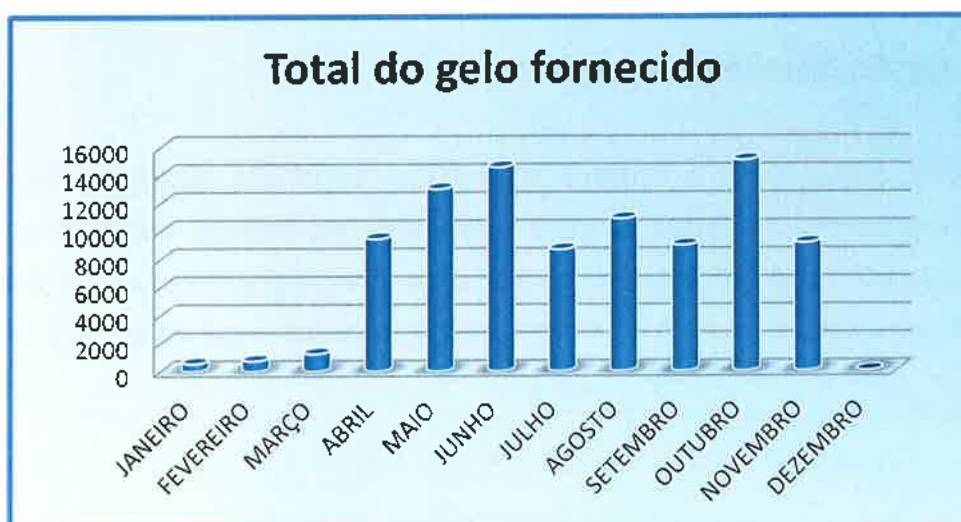
✓ Tabela 26- Nº de valores de pescado descarregados na Lota

Pretendemos salientar a evolução do preço médio das espécies de maior expressão descarregadas na Lota do Porto Santo durante os últimos 9 anos com o gráfico 35.



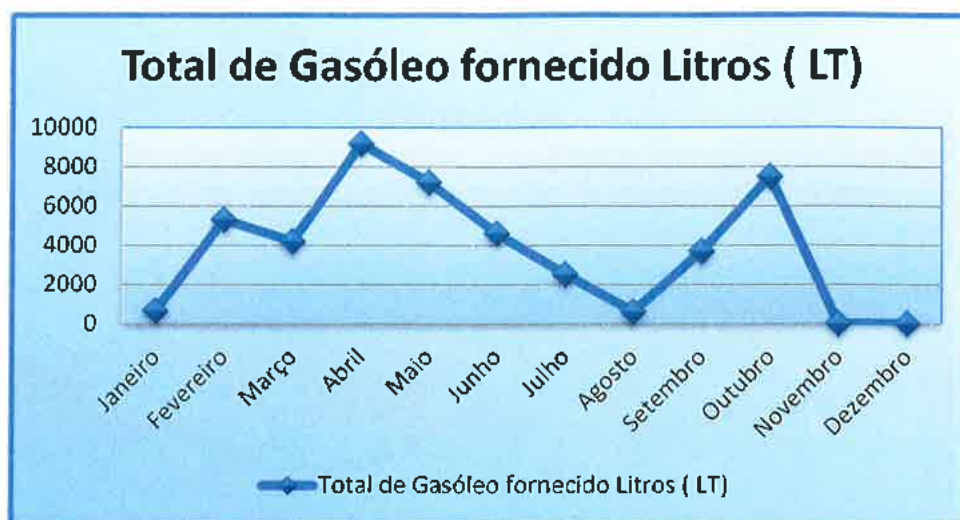
✓ Gráfico 35- Evolução do preço médio dos tunídeos

O Gráfico 36 demonstra as quantidades de gelo vendidas aos armadores e particulares durante o ano de 2016.



✓ Gráfico 36- Total do gelo fornecido

O Gráfico 37 demonstra as quantidades de Gasóleo fornecido aos armadores durante o ano de 2016.



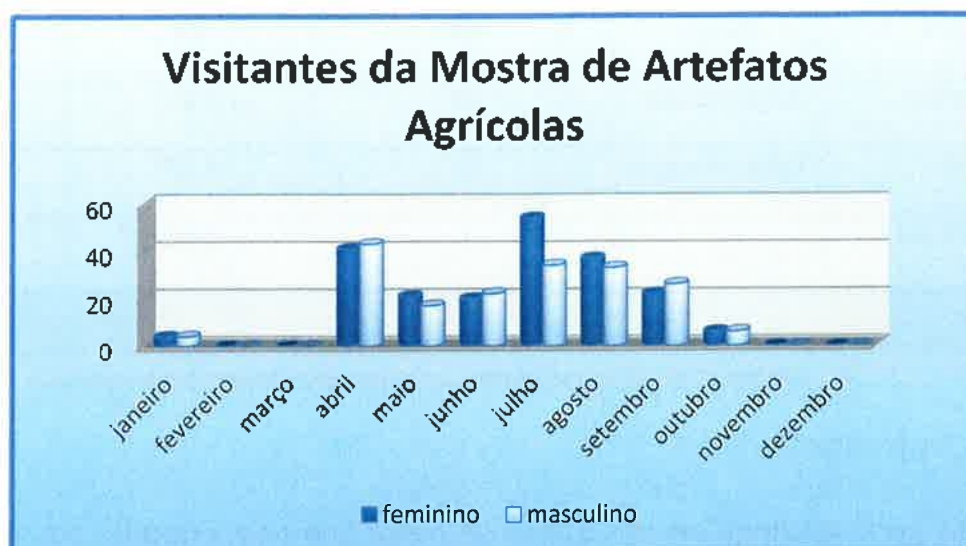
✓ Gráfico 37- Total de gasóleo fornecido LT

3.4.2. Unidade de Gestão de Florestas e Desenvolvimento Agrícola

3.4.2.1. Parque Agrícola Experimental

3.4.2.1.1. Mostra de Artefactos Agrícolas

A exposição permanente e patente ao público onde são apresentadas as diversas alfaías e apetrechos utilizados no processamento dos cereais, desde o cultivo até à produção da farinha é visitada quer pelo turismo como a população local e estudantil, o gráfico 38 demonstra o número de visitantes registados ao longo do ano de 2016.



✓ Gráfico 38- Visitantes da mostra de artefatos agrícolas

3.4.2.1.2. Horticultura

No âmbito da Horticultura foram realizadas atividades de experimentação e demonstração, nomeadamente de novas variedades e de novas práticas culturais.

Foram produzidas em viveiro diversas plantas hortícolas que posteriormente foram propagadas no Campo experimental do Farrobo, esta ação foi divulgada junto dos agricultores e a sua produção foi entregue à cantina da DRAPS. A tabela 27 referencia as quantidades colhidas após produção em viveiro.

Foi aplicado o preço médio no mercado de aquisição ao pequeno retalhista das diversas variedades produzidas, para demonstração do valor aproximado de poupança em aquisição de produtos hortícolas pela cantina da DRAPS.

ESPÉCIE NOME COMUM	VARIEDADE	QT. PRODUZIDA (KG)	PREÇO MÉDIO NO MERCADO/KG	VALOR €
Abóbora	Amarela	104	1,33	138,32
Abóbora	verde	65	1,33	86,45
Alface	Frisada	31	2,33	72,23
Alface	Roxa	31	2,98	92,38
Batata	Doce	146	1,13	164,98
Cebola	-	339	1,45	491,55

Couve	Verde	78	1,2	93,6
Melancia	Sugarbabby	66	1,21	79,86
Melão	Pele de sapo	17	1,57	26,69
Pimentão	-	1	2,48	2,48
Total		878	Total	1248,54

✓ Tabela 27- Nº de quantidades colhidas após produção em viveiro

3.4.2.1.3. Fruticultura

No âmbito da Fruticultura, devido á falta de meios humanos não têm sido introduzidas novas culturas no Campo Experimental do Farrobo, suas produções das culturas já existentes foram entregues à cantina da DRAPS e utilizadas em ações demonstrativas da Agricultura do Porto Santo.

Foi calculado o preço médio no mercado, para demonstração do valor aproximado de poupança em aquisição de produtos frutícolas pela cantina da DRAPS.

ESPÉCIE NOME COMUM	VARIEDADE	QT. PRODUZIDA (KG)	PREÇO MÉDIO NO MERCADO/KG	VALOR €
Uva	Alphonse Laval	170	1,99	338,3
Totais		170		338,3

✓ Tabela 28- Preço médio da uva

a) Projeto de Manutenção de Culturas Tradicionais

Foi realizada em 2016 em diversas explorações da Ilha do Porto Santo, a colheita de estacas de diversas culturas consideradas tradicionais na Ilha do Porto Santo com o objetivo de valorização e preservação destas variedades.

ESPÉCIE NOME COMUM	VARIEDADE	Nº ESTACAS
Figueira	Pingo de Mel	57
Amoreira	-	189
Bebereira	Preta	275
Figueira	Mulato	145
Totais		666

✓ Tabela 29- Nº de colheita de estacas

b) Venda de Árvores de Fruto

As estacas produzidas no Campo Experimental do Farrobo são posteriormente vendidas a fruticultores e particulares com o intuito de divulgar e conservar as variedades com melhor adaptação e com interesse económico na região do Porto Santo. A tabela 30 apresenta as quantidades vendidas.

ESPÉCIE NOME COMUM	VARIEDADE	QT. VENDIDA
Amoreira	-	2
Figueira	Pingo de Mel	6
Romãzeira	-	20
Totais		28

✓ Tabela 30- Nº de quantidades vendidas

No Campo Experimental do Farrobo são também fornecidas plantas frutícolas produzidas em viveiro pela Direção Regional de Agricultura. Estas plantas são enviadas mediante solicitação dos diversos fruticultores. A tabela 31 demonstra a quantidade de fruteiras vendidas no ano de 2016.

ESPÉCIE NOME COMUM	QT. VENDIDA
Amoreira	3
Nespereira	4
Limoeiro	0
Papaieira	26
Total	33

✓ Tabela 31- Nº de quantidades de fruteiras vendidas

3.4.2.1.4. Viticultura

O Campo Experimental do Farrobo possui campos de vinha que destinam-se à experimentação e demonstração de práticas culturais, a recolha de material vegetativo de castas de mesa e de vinho que posteriormente era enviada à divisão de Viticultura do Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira está suspensa, em 2016 foi iniciado um processo de apreciação em conjunto com o IVBAM das castas existentes de modo a avaliar a viabilidade da manutenção de determinadas castas e avaliar a possível introdução de outras mais adaptadas à região.

A tabela 32 pretende apresentar a produção de uvas do Campo Experimental do Farrobo, durante o ano de 2016.

ESPÉCIE NOME COMUM	CASTA	PRODUÇÃO/KG	MÊS DA COLHEITA
Vinha	M. Setúbal	0	Agosto
	Alphonse Lavallé	200	Agosto
	Caracol	15	Julho
	Listrão	15	Julho/Agosto
	Red Globe	210	Julho/Agosto
	Pirovano	0	Agosto
	Agada	20	Agosto
	D.Maria	0	Julho
	U-1	0	Julho
	Queens	20	Agosto
	J1	0	Agosto
	U8	0	Agosto
	U6	0	Agosto
	U3	0	Agosto
	Complexa	300	Agosto
	Boal	360	Agosto/Setembro
	Moscatel tinto	20	Agosto
Total		1160	

Tabela 32- Produção de uvas do campo experimental

A totalidade da produção foi utilizada nas ações de demonstração do Campo Experimental do Farrobo, Festa da Vindima, entrega na cantina da DRAPS e instituições de caridade.



✓ Ilustração 12- Vinha do campo experimental do farrobo

4. Apoio aos Viticultores no âmbito das podas e enxertias em vinha

As tabelas 33 e 34 referenciam respetivamente o número de assistências efetuadas pelo Campo Experimental do Farrobo, mediante solicitação por parte dos viticultores para trabalhos de poda e enxertia em vinha e a cedência de material vegetativo para enxertos.

ESPÉCIE NOME COMUM	CASTA	Nº PODAS	Nº DE ENXERTIAS	Nº DE EXPLORAÇÕES
Vinha	Caracol	0	138	3
Totais		0	138	3

✓ Tabela 33- Nº de assistências a viticultores

5. Apoio aos Viticultores cedência de material vegetativo para enxertos

ESPÉCIE NOME COMUM	CASTA	Nº DE ESTACAS	Nº DE EXPLORAÇÕES
Vinha	Red Globe	210	2
	Alphonse Lavallée	170	2
	Boal	70	2
Totais		450	6

✓ Tabela 34- Nº de cedência de material

6. Venda de barbados e enxertos prontos

No Campo Experimental do Farrobo são também fornecidos barbados e enxertos prontos, produzidas pela Divisão de Viticultura do IVBAM. Estas plantas são enviadas mediante solicitação dos diversos viticultores.

A tabela 35 demonstra a quantidade de barbados vendidos no ano de 2016.

BARBADOS	QUANTIDADE	Nº PRODUTORES
Sem licença de plantação	446	9
Com licença de plantação	1600	6
TOTAL	2046	18

✓ Tabela 35- Nº de barbados vendidos

3.4.2.1.5. Apoio à Produção

Mediante solicitação é prestada assistência técnica aos agricultores de acordo com os planos anualmente estabelecidos, tendo por base o tipo de culturas e o perfil técnico do produto.

TIPO DE INTERVENÇÃO	Nº INTERVENÇÕES
Tratamento fitossanitário	33
Ficha de viticultor e licença de plantação	12
Visitas de campo	2
Pedido de desratização em zonas de reposição	28
Contabilidade agrícola	9

✓ Tabela 36- Tipos de intervenções agrícola

A. Utilização das instalações do Lagar

As instalações do lagar do Campo Experimental do Farrobo são também cedidas a agricultores interessados para produção de vinho, mediante monitorização dos colaboradores do Campo.

Durante o ano de 2016 foi utilizada por viticultores e foi produzido um total de 1258 litros de vinho.

3.4.2.1.6. Ações de Incentivo e Divulgação de Agricultura na Ilha do Porto Santo

Com o intuito de difundir a Agricultura na Ilha do Porto Santo, foram promovidas diversas ações.

O Campo Experimental do Farrobo, desde a sua ação de remodelação e beneficiação efetuada em Abril de 2012, tem vindo a implementar novas medidas de modo a apoiar o agricultor Porto-santense.

Numa ação de incentivo á produção e á divulgação do Vinho do Porto Santo, em Setembro de 2015 foi efetuada em colaboração com a Secretaria Regional de Agricultura e Pescas a colheita de uvas de casta caracol para o Instituto do Vinho do Bordado e do Artesanato da Madeira que deu origem ao primeiro vinho certificado da Ilha do Porto Santo.

Em Outubro de 2016 o Vinho CARACOL foi divulgado em parceria com o IVBAM numa cerimónia que decorreu no Museu Cardina no sítio da Camacha.



✓ Ilustração 13- Museu Cardina

Durante o ano de 2016, no espaço multiusos existente no Campo Experimental do Farrobo realizaram-se ações de formação relativas a Agricultura Geral, Apoios Financeiros á Agricultura e Viticultura, assim como diversas reuniões promovidas pela Secretaria Regional de Agricultura e Pescas e pela Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo, direcionadas aos agricultores do Porto Santo.

Neste mesmo espaço decorre a Universidade Sénior do Porto Santo, assim como o apoio às deslocações do Centro de Atividades Ocupacionais do Porto Santo no âmbito da sua Horta pedagógica.

As candidaturas ao Pedido Único (apoios aos agricultores) passaram a ser realizadas na Ilha do Porto Santo durante um período mais alargado e foram efetuadas pelos colaboradores da DRAPS que foram sujeitos a intensa formação. Constituiu-se assim uma forma de incentivo ao produtor local evitando a sua deslocação à Ilha da Madeira que iniciou em 2015 e manteve-se durante o ano de 2016. Foram realizadas 52 candidaturas ao Prémio Único no ano de 2016.

A Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo e Secretaria Regional da Agricultura e Pescas promoveram a celebração de novos protocolos de colaboração entre os Agricultores do Porto Santo e as diversas unidades hoteleiras na Ilha do Porto Santo à semelhança do realizado no ano anterior de modo a favorecer o escoamento de produtos agrícolas locais.



✓ Ilustração 14- Celebração de novos protocolos entre agricultores e unidades hoteleiras

Em Agosto de 2016 foi realizada a Festa da Vindima no Campo Experimental do Farrobo que contou com a presença de diversas entidades assim como turistas de diversos países e população local. Integrada na Festa da Vindima foi efetuada a segunda mostra do Mel do Porto Santo com a presença de 5 Apicultores da Ilha do Porto Santo que apresentaram a sua colheita de mel.



✓ Ilustração 16- II Mostra mel



✓ Ilustração 15- Festa da vindima

No campo de demonstração foram apresentadas diversas culturas em modo de produção convencional, nomeadamente a tomate, chicharo, lentilha, pimentão, pimenta, cevada, trigo e aveia.

Como método de divulgação das diferentes castas de uvas com boa capacidade produtiva na Ilha do Porto Santo a DGRN entregou a instituições de caridade e Junta de freguesia do Porto Santo para distribuição a famílias carenciadas.

3.4.2.2. Jardins e Espaços Verdes

A Secção de Jardins e Espaços Verdes da DRAPS tem por missão a criação, implantação e manutenção dos Jardins afetos à Administração Pública do Porto Santo, tentamos oferecer harmonia nos ambientes de trabalho aproximando os colaboradores da DRAPS às áreas verdes urbanas.

Adotamos a política dos 3 R's reduzir reutilizar e reciclar. Possuímos uma estufa situada na Língua de vaca que permite efetuar a propagação de plantas, contribuindo para um

custo quase nulo na aquisição de novas espécies para reposição e implantação nos Jardins criados. As fontes de propagação provêm maioritariamente dos Jardins e Espaços Florestais públicos e são recolhidas aquando dos trabalhos de manutenção realizados nos mesmos. Os restantes detritos que não são normalmente aproveitados, são depositados na câmara de compostagem também existente no Sítio da Língua de Vaca e o composto daí proveniente é utilizado na adubação.

Pretendemos dinamizar junto da população Porto-santense e dos visitantes da Ilha as espécies endémicas da Ilha do Porto Santo e Madeira assim como incentivar o respeito pela Natureza e o Meio Ambiente. Os Jardins criados são o espelho desse objetivo. O Núcleo de Plantas endémicas nas instalações das DGMI, tem sido alvo de diversas visitas de estudo da população estudantil Porto-santense contribuindo para a divulgação de espécies habitualmente desconhecidas. As parcerias com outras entidades e instituições públicas permitem-nos diversificar os nossos Jardins, partilhar o interesse pela demonstração das espécies endémicas da Ilha do Porto Santo e colaborar em diversas iniciativas relacionadas com o meio ambiente.

Contribuímos para um ambiente mais verde associado ao crescente bem-estar e equilíbrio dos nossos colaboradores e utentes que nos visitam.

A Tabela 37 demonstra as atividades desenvolvidas durante o ano de 2016.

O valor de outras intervenções, indica os restantes trabalhos como, limpezas de passeios e canteiros, recolha de detritos vegetais, mandas, sachas, repicagens, regas, limpeza de lagoas, colocação e preparação de terras, regas e manutenção dos sistemas de rega, manutenção de ferramentas e manutenção de plantas de interior.



✓ Ilustração 17- Jardim da DRAPS

JARDIM	CORTES DE RELVA	DESBASTE DE ÁRVORES ARBUSTOS E HERBÁCEAS	CRIAÇÃO E RENOVAÇÃO DE CANTEIROS	RECOLHA MATERIAL VEGETATIVO Nº DE RECOLHAS	APLICAÇÕES DE FERTILIZANTES E CORRECTIVOS ORGÂNICOS	PLANTAS INTRODUZIDAS	PLANTAS RETIRADAS/MORTAS	OUTRAS INTERVENÇÕES
Casas do Penedo	13	9	2	4	3	22	16	113
DRAPS	11	8	6	8	7	352	372	57
Casa Colombo	12	5	1	3	6	4	3	86
Tribunal	11	7	2	3	3	52	24	101
Casa da Ponta	9	4	3	4	3	22	19	63
Pousada da Juventude	10	9	1	4	5	55	32	112
Pavilhão	13	6	3	2	5	65	42	80
Talude da ribeira	N/A	1	1	2	1	1	1	56
DGMI	12	4	1	3	3	22	18	93
CAPPS	N/A	2	1	2	-	250 (estacas)	12	14
Ribeira	N/A	6	-	4	1	-	-	6
Casas bombeiros	N/A	4	1	1	1	-	6	12
Jardim endémico	12	8	1	8	1	37	31	106
Jardim do Farrobo	N/A	2	2	2	1	102	82	43

✓ Tabela 37- Actividades desenvolvidas em jardins e espaços verdes

3.4.2.2.1. Estufa Língua de Vaca

A estufa da Língua de Vaca foi reativada no mês de Novembro de 2007. Durante o ano de 2016 demos continuidade aos trabalhos de propagação de diversas espécies cujo destino é o repovoamento dos jardins dos serviços afetos à DRAPS. As instalações foram também utilizadas para a propagação de espécies endémicas da Ilha do Porto Santo outrora utilizadas no âmbito da recuperação do coberto vegetal do Pico Branco. Terminado o projeto de recuperação desenvolvido pela Direção Regional de Florestas, optou-se por manter a propagação destas espécies de forma a manter um núcleo de plantas endémicas.

As tabelas 38, 39 e 40 sumarizam respetivamente, a colheita de sementes ornamentais e florestais que posteriormente serão introduzidas na estufa, as espécies propagadas e as espécies transplantadas nas instalações da Estufa Língua de Vaca.

Recolha de sementes ornamentais e florestais		
Espécie	Quantidade	Mês
<i>Senna corymbosa</i>	20	Janeiro
<i>Bauhinia variegata</i>	24	
<i>Lathyrus adoratus</i>	Imensurável	Fevereiro
<i>Carissa macrocarpa</i>	45	
<i>Calendula officinalis</i>	Imensurável	Março
<i>Gaillardia x grandiflora</i>	"	
<i>Chrysanthemum superbum</i>	"	
<i>Cathartus roseus</i>	"	Abril
<i>Gazania rigens</i>	"	
<i>Calendula officinalis</i>	"	Maio
<i>Gaillardia x grandiflora</i>	"	
<i>Matthiola incana</i>	"	Junho
<i>Gaillardia x grandiflora</i>	"	
<i>Matthiola incana</i>	"	Agosto
<i>Zinnia elegans</i>	"	
<i>Antirrhinum majus</i>	"	
<i>Gaillardia x grandiflora</i>	"	Outubro
<i>Matthiola incana</i>	"	
<i>Thevetia peruviana</i>	42	Novembro
<i>Abutilon grandifolium</i>	30	Novembro
<i>Dodonaea viscosa</i>	Imensurável	
<i>Magnolia grandiflora</i>	45	Dezembro
<i>Asparagus officinalis</i>	60	



✓ Tabela 38- Recolha de sementes ornamentais e florestais

Propagação por semente			Propagação por estaca		
Espécie	Quantidade	Mês	Espécie	Quantidade	Mês
<i>Asparagus officinalis</i>	Imensurável	Janeiro	<i>Rosa sp.</i>	87	Janeiro
<i>Tagetes patula</i>	"		<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	218	
<i>Gaillardia x grandiflora</i>	"		<i>Ficus benjamina</i>	42	
<i>Senna corymbosa</i>	25		<i>Hibiscus schizapetalus</i>	51	
<i>Gaillardia x grandiflora</i>	Imensurável	Abril	<i>Iresine herbstii</i>	11	Fevereiro
<i>Matthiola incana</i>	"		<i>Bougainvillea</i>	215	
<i>Gaillardia x grandiflora</i>	Imensurável	Maio	<i>Chrysanthemum species</i>	165	
<i>Calendula officinalis</i>	"		<i>Duranta repens</i>	58	
<i>Asparagus officinalis</i>	Imensurável	Julho	<i>Clerodendrom speciosum</i>	4	Março
<i>Nolina recurvata</i>	"		<i>Santolina chamaecyparissus</i>	50	
<i>Gaillardia x grandiflora</i>	"		<i>Bougainvillea</i>	55	Abril
<i>Ptychosperma elegans</i>	60		<i>Iresine herbstii</i>	90	
<i>Nolina recurvata</i>	Imensurável	Agosto	<i>Gazania rigens</i>	18	Maio
<i>Gaillardia x grandiflora</i>	"		<i>Santolina chamaecyparissus</i>	153	
<i>Ptychosperma elegans</i>	120	Setembro	<i>Gazania rigens</i>	59	Junho
<i>Gossypium arboreum</i>	Imensurável		<i>Santolina chamaecyparissus</i>	275	
<i>Gaillardia x grandiflora</i>	"		<i>Peumus boldus</i>	64	Julho
<i>Thevetia peruviana</i>	Imensurável	Outubro	<i>Dianthus caryophyllus</i>	14	
<i>Gaillardia x grandiflora</i>	"		<i>Chlorophytum comosum</i>	9	Agosto
<i>Gazania rigens</i>	"		<i>Santolina chamaecyparissus</i>	11	
<i>Delonix regia</i>	"		<i>Sphagneticola trilobata</i>	15	Outubro
<i>Ptychosperma elegans</i>	"		<i>Pelargonium</i>	10	
<i>Godetia grandiflora</i>	Imensurável	Outubro	<i>Rosmarinus officinalis</i>	25	Novembro
<i>Nolina recurvata</i>	"		<i>Eriocephalus africanus</i>	23	
<i>Speindens sp.</i>	13		<i>Parthenocissus tricuspidata</i>	15	
<i>Matthiola incana</i>	Imensurável				
<i>Erythrina crista-galli</i>	14	Novembro			

<i>Acacia sp.</i>	14	
<i>Matthiola incana</i>	Imensurável	
<i>Antirrhinum majus</i>	"	
<i>Tagetes patula</i>	"	
<i>Matthiola incana</i>	"	

✓ Tabela 39- Propagação por semente/ estaca

Transplantação por semente			Transplantação por estaca		
Espécie	Quantidade	Mês	Espécie	Quantidade	Mês
Dracaena draco	24	Fevereiro	Rosa sp.	12	Janeiro
Nolina recurvata	6	Março	Euphorbia pulcherrima	56	
Acacia sp.	6	Maio	Rosa sp.	12	Fevereiro
Nolina recurvata	11	Junho	Chrysanthemum species	22	Abril
Nolina recurvata	40	Julho	Chrysanthemum species	45	Maio
Cactus sp.	3		Impatiens walleriana	10	Junho
Nolina recurvata	10	Agosto	Chrysanthemum species	9	Julho
Asparagus officinalis	18	Setembro	Chrysanthemum comosa	10	Setembro
Thevetia peruviana	40		Sphagneticola trilobata	10	Novembro
Thevetia peruviana	10	Outubro			
Asparagus officinalis	10	Novembro			
Thevetia peruviana	13				
Asparagus officinalis	8				
Tagetes patula	24				
Gossypium arboreum	10				

✓ Tabela 40- Transplantação por semente/ estaca

Durante o ano de 2016 foram também propagadas 360 estacas de roseiras utilizando canteiros inutilizados em instalações do Governo Regional. Estas roseiras foram introduzidas em 5 Jardins afetos á DRAPS.

3.4.2.2.2. Projetos e execução de Jardins

A. Projeto – Jardim da Divisão de Gestão de Manutenção de Instalações

Em 2016 foi efetuada a manutenção e o melhoramento dos espaços ajardinados do Jardim da DGMI. Neste local existe o jardim de espécies endémicas onde são mantidas espécies da Madeira e Porto Santo sendo habitualmente visitado pela população estudantil.



✓ Ilustração 18- Jardim da DGMI

B. Projeto de Revitalização dos Jardins do Tribunal

Também em 2016, foram efetuadas pequenas remodelações nos Jardins do Tribunal, permitindo uma beneficiação das áreas circundantes às instalações, de modo a proporcionar aos turistas que visitam o centro da cidade da Ilha do Porto Santo, um espaço aprazível.



✓ Ilustração 19- Jardim do Tribunal

C. Projeto de Revitalização dos Jardins do Centro de Juventude do Porto Santo

O projeto que pretende remodelar na sua totalidade os Jardins do Centro de Juventude do Porto Santo, iniciou em 2014 a sua primeira fase com a conceção do Jardim das Lendas. Durante o ano de 2016 o pequeno labirinto previsto no projeto inicial foi remodelado. A manutenção da área sul da Pousada onde será instalado um parque alusivo ao património geológico da Ilha do Porto Santo foi efetuada de modo a manter uma área agradável para os utentes da pousada.

D. Projeto dos Jardins do Pavilhão Multifusos do Porto Santo

No pavilhão Multifusos foi realizada a recuperação de um espaço relvado no Jardim existente a norte. Foi construída também uma sebe na delimitação do espaço da piscina utilizando *Atriplex halimus* um subarbusto mediterrâneo esbranquiçado de floração em julho-novembro e que é muito característico da Ilha do Porto Santo.



✓ Ilustração 20- Jardim da Piscina do Porto Santo

E. Projeto- Jardins da Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo

Foram renovadas as floreiras dos Jardins da Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo introduzindo plantas com diversas épocas de floração de modo a manter o jardim sempre atrativo nas diferentes estações do ano.



✓ Ilustração 21- Jardim da DRAPS

3.4.2.2.3. Outras atividades

Foram desenvolvidas outras atividades em colaboração com diversas entidades públicas das quais destacamos, a participação no projeto eco-escolas mediante a remodelação e revitalização dos canteiros da entrada da escola B+S Prof Doutor Francisco de Freitas Branco. É efetuada também a cedência de plantas para eventos públicos e a manutenção de emergência de jardins de espaços públicos dependentes da administração pública.



✓ Ilustração 22- Jardim da Escola Básica e Secundária Dr. Francisco de Freitas Branco

3.4.2.3. Postos Florestais

3.4.2.3.1. Produção de plantas em viveiro

No viveiro florestal dos salões são produzidas plantas arbóreas e arbustivas, tais como *Dracaena draco* (dragoeiros), *Ceratonia siliqua* (alfarrobeira), *Pinus halepensis* (pinheiro do Alepo), *Hibiscus* (cardeais), *Nerium oleander* (cevadilhás), *Echium portosanensis* (massaroco), *Phoenix canariensis* (palmeira das Canárias) e *Washintonia filifera* (palmeiras de leque). As plantas propagadas nos viveiros dos Postos Florestais são maioritariamente utilizadas nas ações de florestação e beneficiação florestal, também são cedidas a entidades e instituições públicas, ou vendidas a particulares.

Nas atividades relacionadas com o Dia Mundial da Floresta, foram plantadas 200 plantas. Outras atividades foram desenvolvidas por estes serviços tais como: manutenção nas zonas de Lazer; manutenção dos percursos pedestres; manutenção do Parque Florestal dos Salões, e trabalhos de limpeza de árvores secas e desramação (Silvicultura) nas zonas do Pico do Facho, Pico do Castelo e Morenos. De realçar que durante o ano 2016, também foi monitorizado a propagação do nematode do pinheiro, com a colocação de armadilhas com atrativos.

No decorrer do ano 2016, foram efetuadas plantações na zona dos Morenos e Pico do Castelo num total de 1100 plantas.



✓ Ilustração 23- Limpeza das levadas

A ilustração 24 indica as quantidades produzidas e os destinos das plantas produzidas em viveiro.



✓ Ilustração 24- Quantidades produzidas em viveiro e seus destinos

3.4.2.3.2. Outras ações

Desenvolvem-se ações de correção torrencial, trabalhos de limpeza das zonas de lazer, manutenção florestal e manutenção de infraestruturas e veredas florestais.

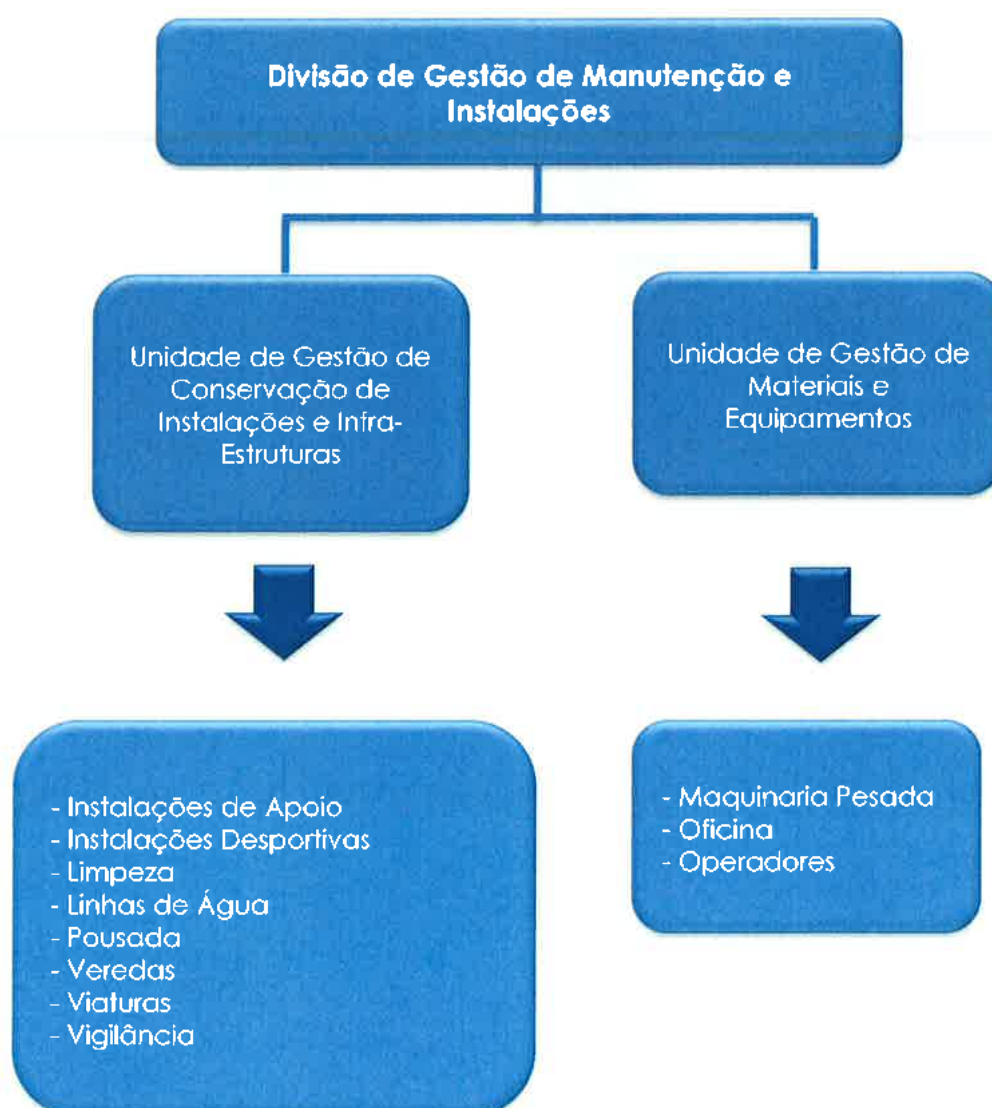


4. DIVISÃO DE GESTÃO DE MANUTENÇÃO E INSTALAÇÕES

4.1. Introdução

O presente separador com o relatório de Atividades da Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações (DGMI) reflete as atividades que ocorreram durante o ano de 2016, nomeadamente a gestão e a conservação das infraestruturas e instalações, bem como a gestão e manutenção dos equipamentos e materiais da Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo.

4.2. Estrutura Organizacional



✓ Organograma 5- Estrutura organizacional DGMI

4.3. Recursos humanos afetos à DGMI

GRUPO DE PESSOAL	N.º DE FUNCIONÁRIOS
Assistentes Técnicos	11
Assistentes Operacionais	57
Coordenador Técnico	1
Total	69

✓ Tabela 41- Recursos humanos DGMI

4.4. Atividades desenvolvidas

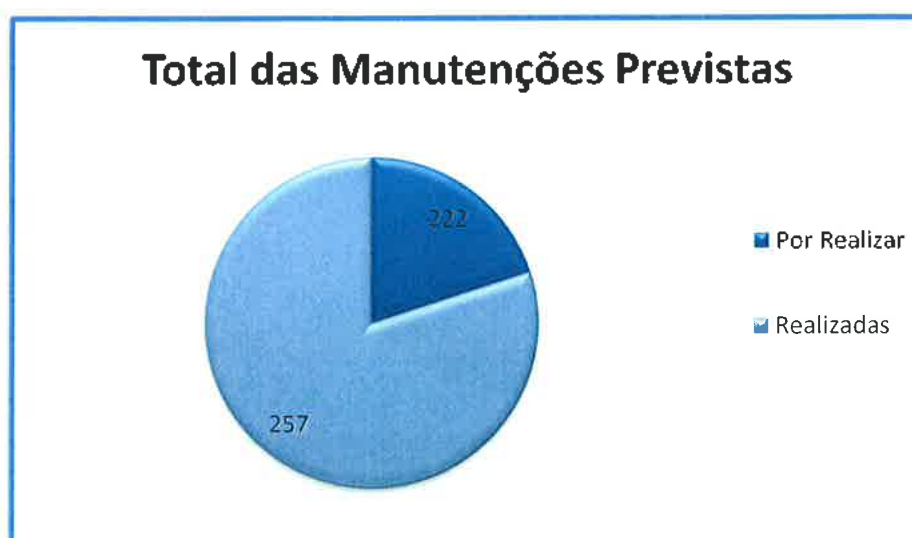
4.4.1. Núcleo da Conservação de Infraestruturas, Instalações, Linhas de água e Veredas

No âmbito da atividade deste núcleo, podemos repartir nas seguintes áreas de intervenção.

4.4.1.1. Manutenção preventiva

No presente exercício foram efetuadas manutenções preventivas a diversas infraestruturas da DRAPS. Desta forma, foram efetuadas manutenções preventivas pelo serralheiro, carpinteiro, pintor e eletricitista.

Como o resultado da aplicação das medidas realizadas podemos concluir:

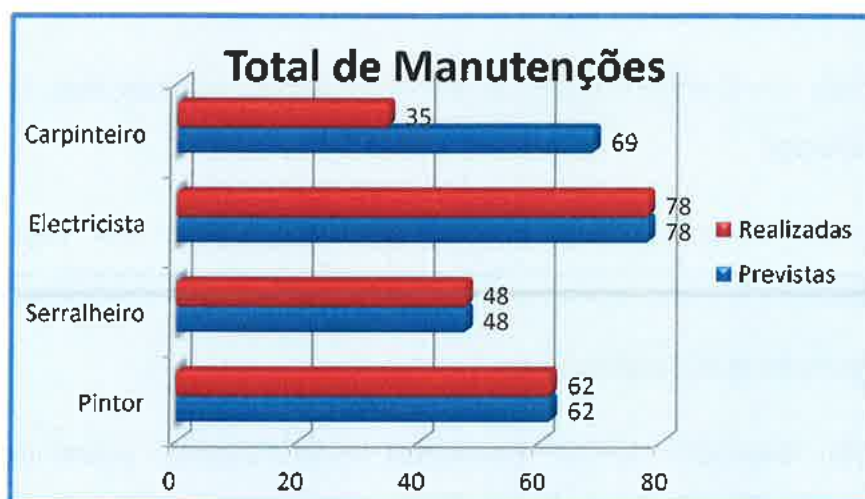


✓ Gráfico 39- Total das manutenções previstas

No ano de 2016, das 257 manutenções previstas, 222 foram realizadas e 35 ficaram por realizar, uma vez que o canalizador foi para a aposentação e até ao momento não foi substituído.

As manutenções preventivas realizadas foram efetuadas com elevado grau de satisfação, sendo que 86% das manutenções previstas foram realizadas.

As manutenções previstas estavam distribuídas da seguinte forma:



✓ Gráfico 40- Manutenções previstas/realizadas

Se repartirmos as manutenções realizadas pelas infraestruturas, verificamos:



✓ Gráfico 41- Manutenções por infraestruturas

Das 26 infraestruturas com manutenção preventiva, em 8 delas foram concretizadas 40,70% das manutenções preventivas e nas restantes 18, foram concretizadas 59,30%. A maioria das atividades desenvolvidas pela DRAPS está concentrada nestas 18 infraestruturas.

De seguida apresenta-se a repartição das manutenções preventivas realizadas pelos vários serviços:

Imóveis	Carpinteiro		Eletricista		Serralheiro		Pintor	
	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas
Sede da DRAPS	3	2	6	6	4	4	4	3
Casa dos Serviços Veterinários	4	2	4	4	4	4	4	4
Centro Atendimento Veterinário	4	2	4	4	4	4	4	4
Pavilhão	4	2	4	4	4	4	4	4
Piscina	4	2	2	2	4	4	4	4
PAC	4	2	4	4	0	0	4	4
Restantes 15 imóveis	46	23	54	54	28	28	38	38
Total	69	35	78	78	48	48	62	61

✓ Tabela 42- Repartição das manutenções previstas/realizadas por serviços

4.4.1.2. Obras/Reparações

No âmbito da conservação de infraestruturas, instalações, linhas de água e veredas, foram concretizadas grande parte das atividades previstas no plano de atividades de 2015. Para além dessas, foram ainda realizadas outras obras não previstas mas que foram necessárias para o bom desempenho da DRAPS. De seguida os pedidos de obras e reparações pedidas e realizadas:

Pedidos de Reparação por Divisão da DRAPS	Reparações/Obras solicitadas	Percentagens de Reparações/Obras solicitadas	Concluídas	Por concluir		
				a)	b)	Total das não concluídas
DGMI	97	43%	96	1	0	1
DGRN	19	8%	19	0	0	0
DGAF	21	9%	21	0	0	0
Secretariado	26	11%	25	1	0	1
Externo	65	29%	64	0	1	1
Total	228	100,00%	225	2	1	3

✓ Tabela 43- Pedidos de obras previstas/realizadas

Existiram 3 pedidos de obras/reparações que não foram concluídos pelos seguintes motivos:

- a) Estas reparações solicitadas não foram concluídas por falta de dotação orçamental.
- b) O pedido de reparação solicitado pelo externo, não foi executado devido aguardar material.

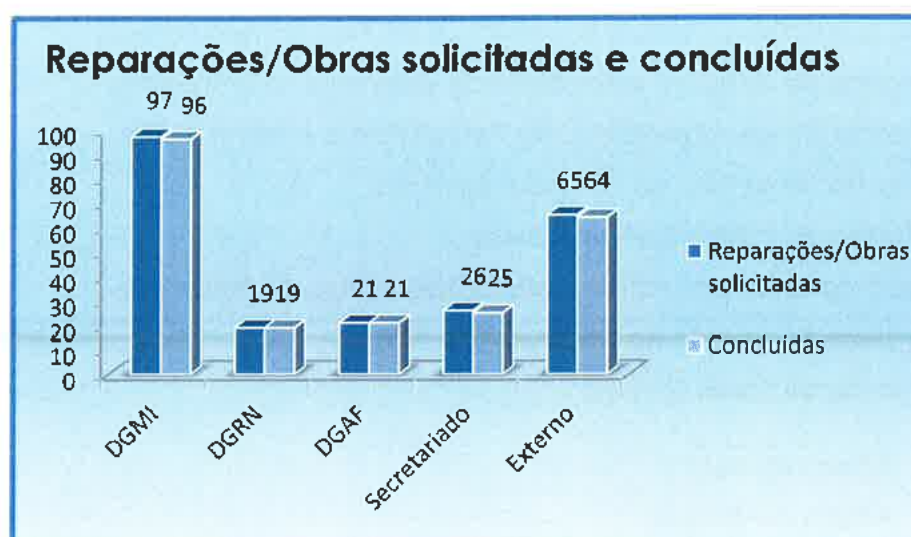
No gráfico seguinte temos em percentagem as Reparações/Obras Solicitadas da DRAPS:



✓ Gráfico 42- Reparação/ Obras solicitadas

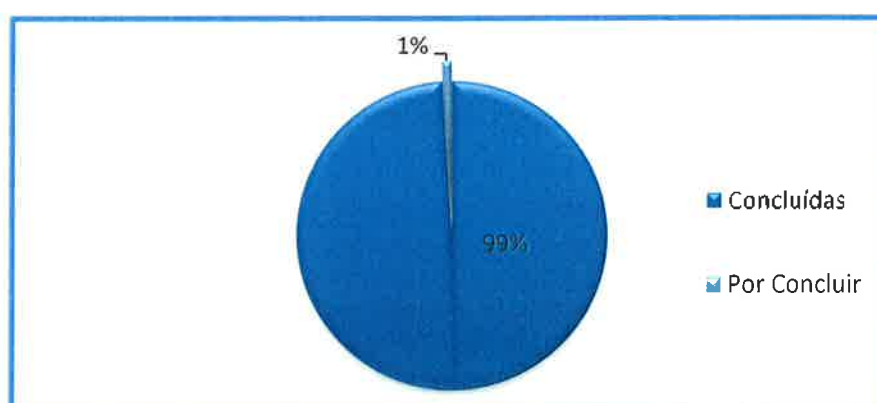
Analisando o gráfico acima, podemos verificar que as divisões que solicitaram mais obras e reparações foram a Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações com 43% e a Entidade Externa com 29%. De seguida, temos o Secretariado com 11%, a Divisão de Gestão Administrativa e Financeira com 9% e por fim, a Divisão de Gestão de Recursos Naturais com 8%.

Analisando as solicitações e as reparações e obras realizadas, temos que:



✓ Gráfico 43- Reparações/ obras solicitadas e concluídas

Observando o gráfico acima, podemos referir que na DGMI das 97 reparações/obras solicitadas 1 não foi concluída, por falta de cabimento orçamental, na DGRN das 19 reparações/obras solicitadas foram todas concluídas, na DGAF as 21 reparações/obras solicitadas foram também todas concluídas, no Secretariado das 26 reparações/obras solicitadas, 1 não foi concluída, por falta de cabimento orçamental. Por fim, nos pedidos Externos das 65 reparações/obras solicitadas 1 não foi concluída devido à falta de material para execução da obra.



✓ Gráfico 44- Execução das obras

Globalmente, podemos concluir que no exercício em apreço, 99% dos pedidos de reparação e obras solicitadas foram concluídas com sucesso, sendo que 1% dos referidos pedidos não foram executados. Os motivos da não conclusão dos pedidos de Obras/Reparações são devido à falta de material, de cabimento orçamental.

Destas obras e reparações realizadas em 2016 podemos destacar:

- Limpeza do túnel lado poente da Capela da Graça;
- Recuperação do acesso e miradouro do Pico da Ana Ferreira;
- Limpeza do acesso e colocação de varandins no Zimbralino;
- Reparação dos passadiços das Pedras Pretas e Pé na Água;
- Limpeza do acesso ao Porto das Salemas;
- Limpeza da Falésia do Varadouro;
- Reparação da pintura das instalações do Polo de Emprego;
- Limpeza da estrada do Mirador das Flores;
- Limpeza de várias ribeiras:
 - Ribeira da Vila
 - Ribeira do Zimbral
 - Ribeira do Farrobo
 - Ribeira da Fontinha
 - Ribeiro Cochino
 - Ribeira do Tanque
- Várias manutenções no Centro de Juventude do Porto Santo;
- Várias manutenções no Pavilhão Multiusos do Porto Santo;
- Várias manutenções no Campo Experimental do Farrobo;
- Várias manutenções no Museu Colombo;
- Vária manutenções na Lota;
- Vária manutenções no Centro de Atendimento Veterinário;
- Várias manutenções na casa do Centro Hípico.

4.4.2. Centro de Juventude do Porto Santo

4.4.2.1. Introdução

O Centro de Juventude do Porto Santo reporta ao período de janeiro a dezembro de 2016, apresenta-se de forma sucinta a missão do CJPS, os seus objetivos ao nível da gestão do serviço de alojamento, bem como com a garantia de um serviço satisfatório na resposta às solicitações dos seus utentes e os resultados atingidos.

4.4.2.2. Recursos Humanos afetos ao CJPS

No CJPS, a gestão dos recursos humanos procurou harmonizar a legislação laboral, na procura do grau de satisfação dos trabalhadores para uma maior e melhor motivação no desempenho profissional que se reflita nos objetivos propostos de excelência no serviço aos utentes.

O CJPS dispunha neste ano um total de 9 colaboradores distribuídos pelas categorias apresentadas no quadro seguinte.

GRUPO PROFISSIONAL	COORDENAÇÃO	RECEPÇÃO/VIGILÂNCIA	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
Assistente técnico	1	3	SIADAP
Assistente operacional		5	SIADAP

✓ Tabela 44- Recursos Humanos CJPS

Ao serviço de coordenação competiu dirigir os serviços (recepção e vigilância) e assegurar a gestão, tomando as decisões necessárias à boa administração de funcionamento do CJPS e ainda programar várias caminhadas pela Ilha do Porto Santo, cujos caminhantes gostaram muito.

Ao serviço/sector de recepção/vigilância competiu proceder às reservas de alojamento e assegurar a segurança de modo a garantir a segurança, um serviço de qualidade e a satisfação dos utentes, cujos resultados alcançados foram positivos, como se pode verificar analisando os gráficos/tabelas seguintes.

No desenvolvimento da sua atividade, os recursos humanos, ao longo do ano de 2016, realizaram o atendimento a 1614 utentes e proporcionaram 3647 dormidas, como se pode observar no gráfico/tabela número I.

No atendimento dos 1614 utentes, não houve reclamações em 2016.

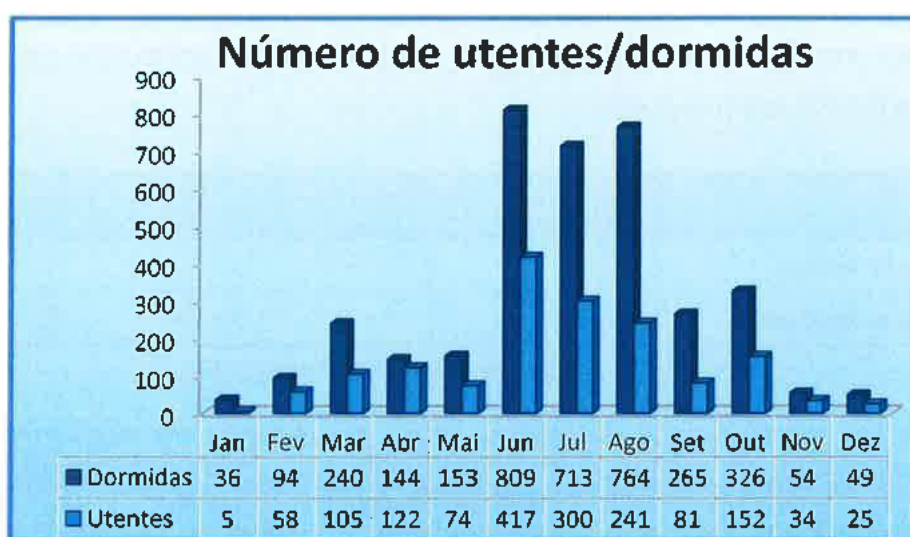
4.4.2.3. Actividades desenvolvidas e recursos materiais

4.4.2.3.1. Actividades Desenvolvidas

Como é sua a missão, o CJPS proporcionou no ano de 2016, o intercâmbio e a mobilidade dos jovens prestando um serviço de alojamento. Foi na receção, através do sistema de reservas-php que se efetuou a contagem dos utentes, de modo a criar estratégias de comunicação e de avaliação.

4.4.2.3.2. Número dos Serviços Prestados

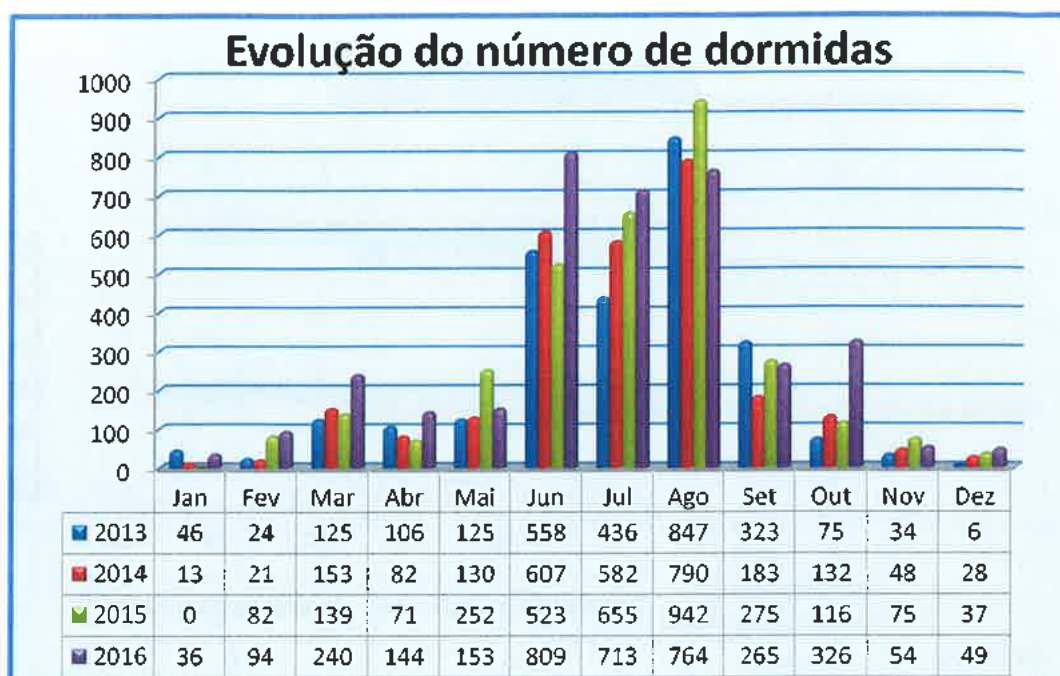
O CJPS proporcionou no ano de 2016, o intercâmbio e a mobilidade dos jovens prestando um serviço de alojamento a 1614 utentes e 3647 dormidas, como se pode observar no gráfico seguinte.



✓ Gráfico 45- N° de utentes/ dormidas

4.4.2.3.3. A Evolução do número de dormidas

O número de dormidas no CJPS tem sofrido alterações como se pode visualizar no gráfico seguinte, que mostra a evolução nos últimos quatro anos. O total de dormidas foi obtido a partir do número total de utentes que pernoveram no CJPS, a multiplicar pelo número total de noites que esses mesmos utentes dormiram no CJPS.



✓ Gráfico 46- Evolução do nº de dormidas

4.4.2.3.4. Concretização dos Objetivos

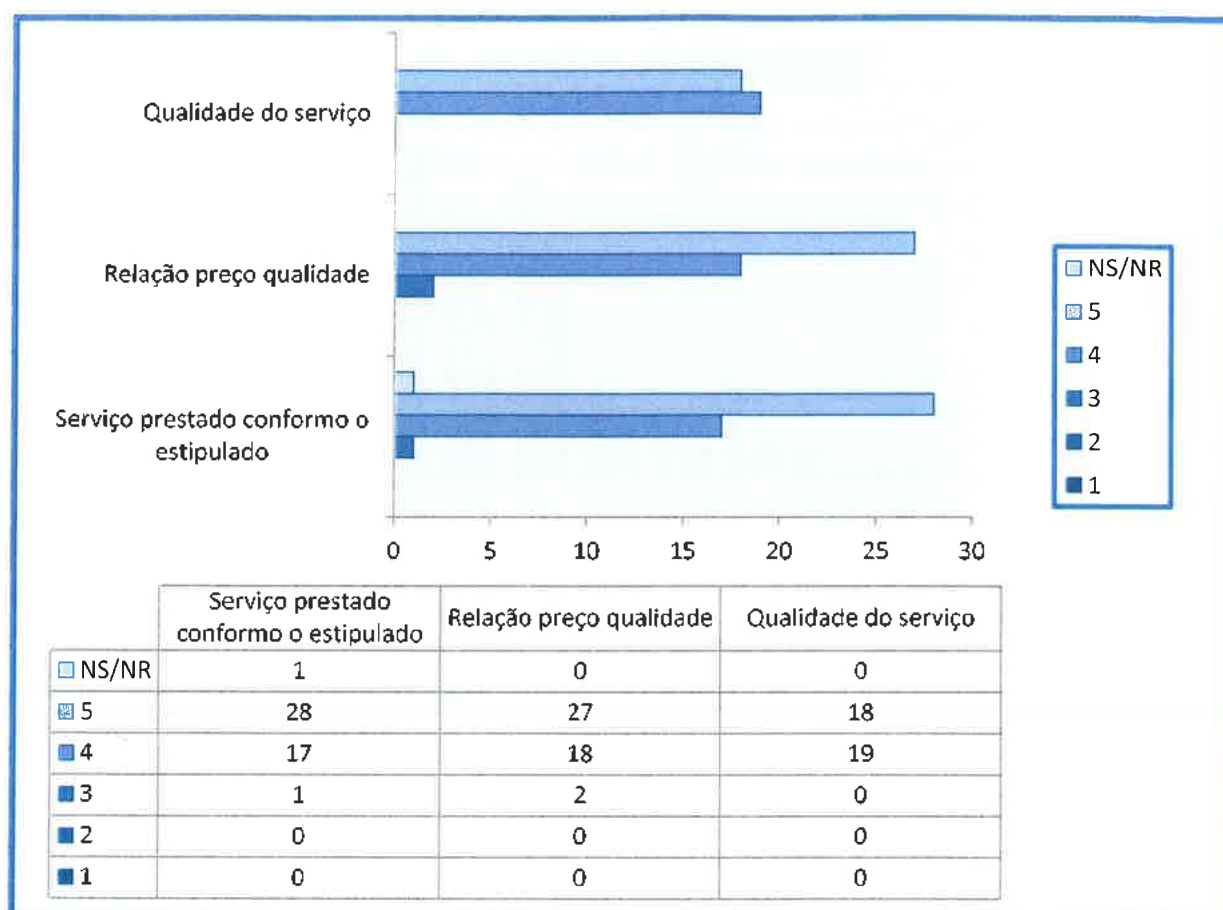
Para medir o grau de concretização dos objetivos ou seja medir a qualidade do serviço de alojamento o CJPS recorreu, como estratégia a aplicação de um questionário aos utentes, pois o utente é o "árbitro final", que julga a partir das suas próprias perceções. As perceções foram e adicionam valor para os clientes, intensificam sua satisfação, determinam as suas preferências e os tornam fiéis ao produto e à organização.

Assim a qualidade do serviço de alojamento prestado pelo CJPS está baseada nas perceções do utente relativamente aos serviços prestados. Para o efeito o CJPS aplicou 47 inquéritos, durante o ano, para proceder a avaliação da satisfação do utente.

❖ Objetivo 1

- Objetivo 1A - Qualidade dos Serviços Prestados

A avaliação efetuada pelos utentes em relação a da qualidade dos serviços prestados, através das variáveis "qualidade do serviço", "relação preço qualidade" e "serviço conforme o estipulado", pode ser observada com recurso ao gráfico seguinte.



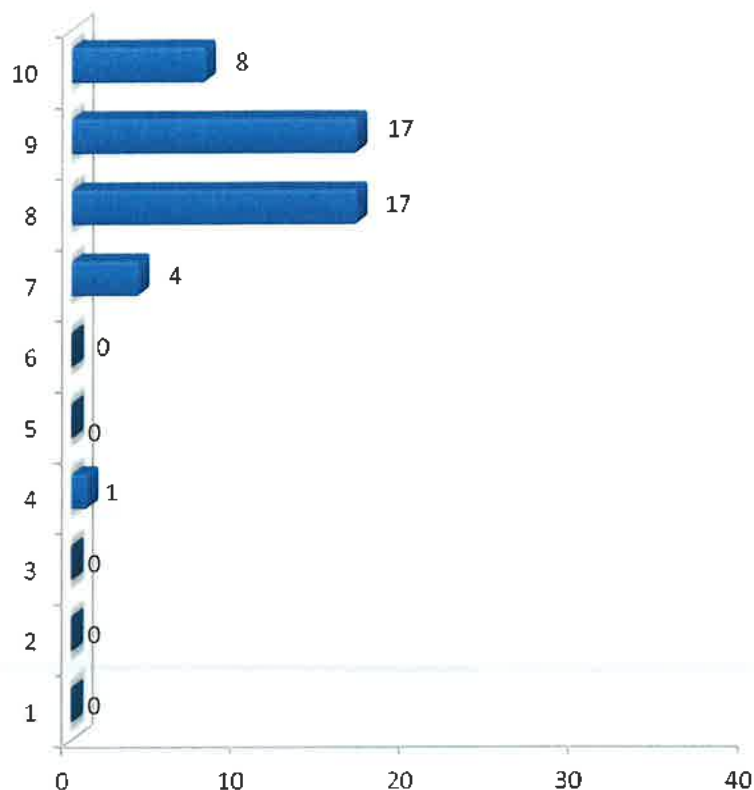
✓ Gráfico 47- Qualidade dos serviços

Escala: O grau de satisfação foi medido de 1 a 5, sendo 1= Muito Mau; 2= Mau; 3 = Médio; 4 = Bom; 5 = Muito; NS/NR = Não Sei/Não responde.

Do processo de análise do gráfico/tabela 50, quanto aos serviços prestados aos utentes podemos constatar da satisfação do utente o seguinte:

- Que os utentes atribuíram maioritariamente o valor 4 e 5,
- que corresponde ao grau de satisfação de "bom" e "muito bom";
- A variável "serviço conforme o estipulado", obtém um lugar de destaque porque obteve a classificação mais alta.
- **Objetivo 1B - Satisfação Global**

A avaliação efetuada pelos utentes do CJPS relativamente a variável "grau de satisfação global" pode ser observada no gráfico/tabela seguinte.



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Grau de Satisfação Global	0	0	0	1	0	0	4	17	17	8

✓ Gráfico 48- Grau de satisfação global

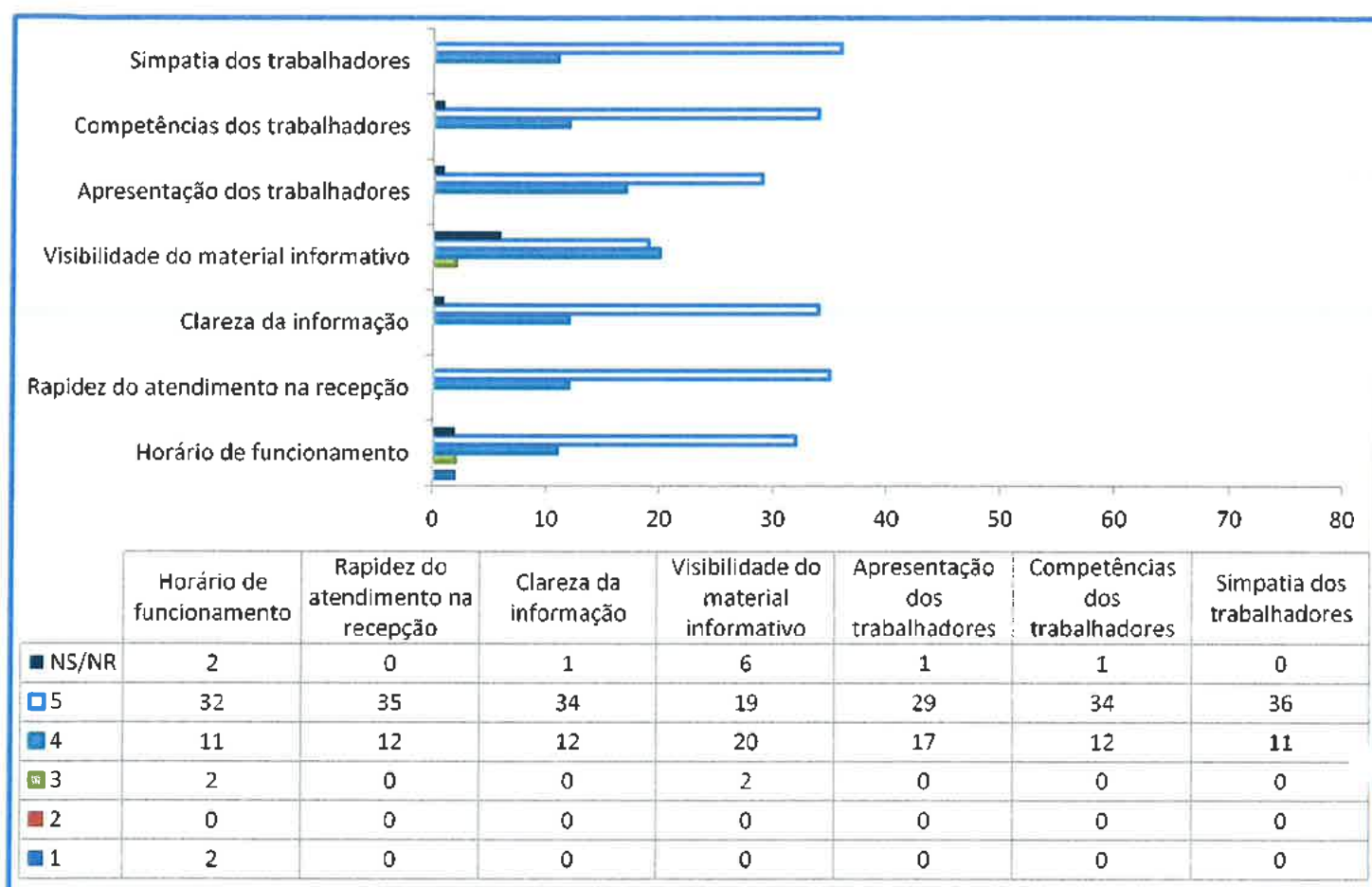
Escala: grau de satisfação global foi medido de 1 a 10.

Da observação do gráfico/tabela podemos concluir que os utentes atribuíram maioritariamente o valor 8 e 9, o que corresponde ao grau de satisfação de "bom".

A média do grau de satisfação global obtido na amostra de inquiridos na unidade de alojamento é de 8.3 o que podemos concluir que o grau de satisfação global corresponde a "bom".

❖ Objetivo 2 – Gestão da Qualidade

A avaliação dos utentes em relação a gestão com qualidade dos serviços prestados, através das variáveis "simpatia dos trabalhadores", "apresentação dos trabalhadores", "competência dos trabalhadores", "rapidez do atendimento na receção", "horário de funcionamento", "visibilidade do material informativo", "horário de funcionamento" pode ser observada no gráfico/tabela seguinte.



✓ Gráfico 49- Gestão de qualidade

Escala: O grau de satisfação foi medido de 1 a 5, sendo 1 = Muito Mau; 2 = Mau; 3 = Médio; 4 = Bom; 5 = Muito Bom; NS/NR = Não Sei/Não responde.

Da observação do gráfico/tabela a variável "simpatia dos técnicos e colaboradores" obtém um lugar de destaque. Para além desta variável, a variável "competência dos trabalhadores" e a "rapidez do atendimento na receção" obtiveram a classificação mais alta.

Em termos absolutos será necessário melhorar as variáveis que se encontram piores classificadas ou seja "visibilidade do material informativo". Para o efeito é necessário adquirir placas informativas mais apelativas, porque são essas que os utentes atribuíram uma menor valorização.

❖ Objetivo 3 – Aprendizagem

Da análise dos resultados constantes dos objetivos de 2016, este objetivo ainda não foi totalmente cumprido, porque nem todos os trabalhadores/colaboradores do CJPS participaram em ações de formação, que visavam o fomento de uma cultura de aprendizagem e melhoria contínua, assente em boas práticas de gestão, qualificando assim os recursos humanos.

4.4.2.3.5. Análise das causas de incumprimento das atividades

O CJPS apresentou três objetivos operacionais definidos no plano de atividades de 2016, o objetivo 1 e 2 concretizaram-se a 100%.

O incumprimento do objetivo 3 a 100%, deveu-se ainda a não concretização do plano de formação da DRAPS no ano de 2016.

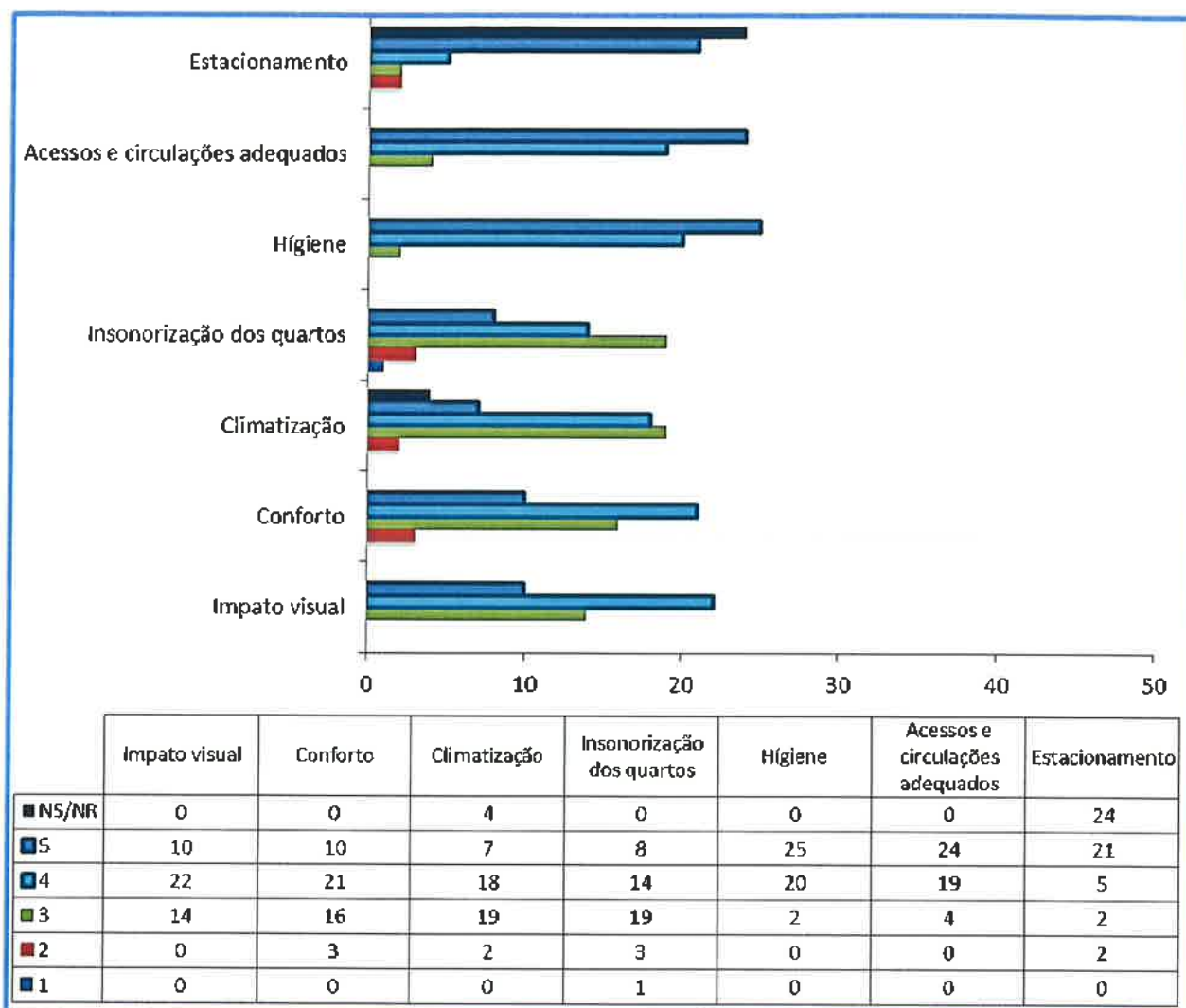
4.4.2.3.6. Recursos materiais

O CJPS apresenta umas instalações e equipamentos que correspondem às necessidades básicas de uma unidade hoteleira com as características do centro e para o efeito ofereceu 19 quartos para alojamento e ainda espaços alternativos como a cozinha alberguista para efetuar refeições ligeiras, sala de convívio com acesso a televisão e onde é garantido, através da rede wireless, o acesso a Internet, e uma sala de informática (situada no rés-do-chão), onde é garantido, através da rede wireless, o acesso a internet e a televisão.

O CJPS possui ainda 2 gabinetes, um de apoio à receção e o outro onde está montado o sistema de aquecimento de água e no exterior quatro tanques para lavar roupa com o respetivo estendal para uso dos utentes.

Atualmente é necessário uma intervenção a nível das pinturas das paredes interiores e exteriores.

Para avaliar a qualidade das instalações o CJPS aplicou um inquérito onde foram recolhidas as percepções dos clientes em relação ao seu grau de satisfação.



Escala: O grau de satisfação foi medido de 1 a 5, sendo 1= Muito Mau; 2= Mau; 3 = Médio; 4 = Bom; 5 = Muito; NS/NR = Não Sei/Não responde.

✓ Gráfico 50- Inquérito a nível da satisfação

Da observação do gráfico/tabela seguinte podemos concluir que os utentes atribuíram maioritariamente o valor de 4 e 5, o que corresponde a um grau de satisfação "bom" e "muito bom".

A variável "parque de estacionamento" e "acessos e circulação adequados" obtém um lugar de destaque porque os utentes/clientes atribuíram maioritariamente o valor 5, o que corresponde a um grau de satisfação, muito bom. De seguida a "variável higiene" a qual os utentes atribuíram maioritariamente o valor 4, o que corresponde a um grau de

satisfação bom. Para além destas variáveis, apenas a “insonorização dos quartos”, os utentes atribuíram o valor 1 e 2, o que corresponde a um grau de satisfação muito mau e mau. Mas a maioria classificou com o valor 4, que corresponde a “bom”.

Em termos absolutos será necessário melhorar as variáveis que se encontram piores classificadas, porque são essas que os clientes atribuíram uma menor valorização, e que são a minoria das variáveis.

4.4.2.4. Avaliação dos resultados

4.4.2.4.1. Apreciação qualitativa dos resultados alcançados

A expressão qualitativa da avaliação do CJPS resulta do grau de concretização dos objetivos. Da análise dos três objetivos operacionais, um dos objetivos não foi superado, porque nem todos os colaboradores participaram em ações de formação.

Quase todos os colaboradores do CJPS tiveram um bom nível de execução dos dias úteis planeados para o ano de trabalho de 2016, pois ocorreu uma correspondência entre o número de dias que se esperava que o colaborador trabalhasse, ao longo do ano e o número de dias em que de facto o colaborador prestou o seu serviço ao CJPS.

4.4.2.4.2. Proposta pelo coordenador como resultado da avaliação

O utente do CJPS, hoje tem mais consciente dos seus direitos, ao adquirir um determinado produto, o mesmo exige qualidade. Além dessa qualidade, o cliente quer um bom atendimento por parte dos trabalhadores que trabalham no CJPS.

O trabalhador precisa conhecer todos os tipos de utente/cliente, e procurar sempre atendê-lo da melhor maneira possível, sempre o tratando com respeito e o ouvindo, dessa forma pode-se alcançar um atendimento eficaz.

Para obter uma equipe preparada para o atendimento assertivo, a formação é fundamental, seja ele para desenvolvimento dos conhecimentos (línguas Inglesa e Portuguesa e informática), das habilidades ou mesmo das atitudes.

Assim as atividades desenvolvidas nas diferentes unidades/serviços no ano de 2016, tendo em consideração os objetivos, critérios de sucesso e calendarização delineados, foram globalmente alcançados, seguindo-se a estratégia de promover e fomentar a entreaajuda entre os vários intervenientes em cada unidades/serviços, internos e externos, com quem o CJPS, diariamente, articula a sua atividade.

A avaliação proposta é de desempenho Satisfatório, por não ter atingido todos os objetivos do CJPS. Acreditamos que face à forma como temos vindo a superar os constrangimentos resultantes de sucessivas conjunturas negativas, como as que têm caracterizado os três últimos exercícios, teremos um melhor ano de 2017.

4.4.3. Núcleo das Instalações Desportivas

4.4.3.1. Pavilhão Multiusos do Porto Santo

A ocupação dos recintos desportivos continua a ser feita na sua grande maioria pela Escola Básica e Secundária Dr. Francisco Freitas Branco para as aulas de Educação Física e Desporto Escolar. A nível federado existe o Clube de Basquete do Porto Santo, o Clube do Hóquei em Patins "Os Profetas" do Porto Santo, que continuam a ocupar algumas horas semanais. Na vertente de lazer com algumas equipas/grupos continuam a alugar os espaços regularmente o campo principal, a Casa do Povo do Porto Santo, a ocupar o espaço "campo 1" para efetuar aulas de zumba.

Durante o ano de 2016 a nível federativo realizaram-se jogos de hóquei em patins, de ténis de mesa e futsal.

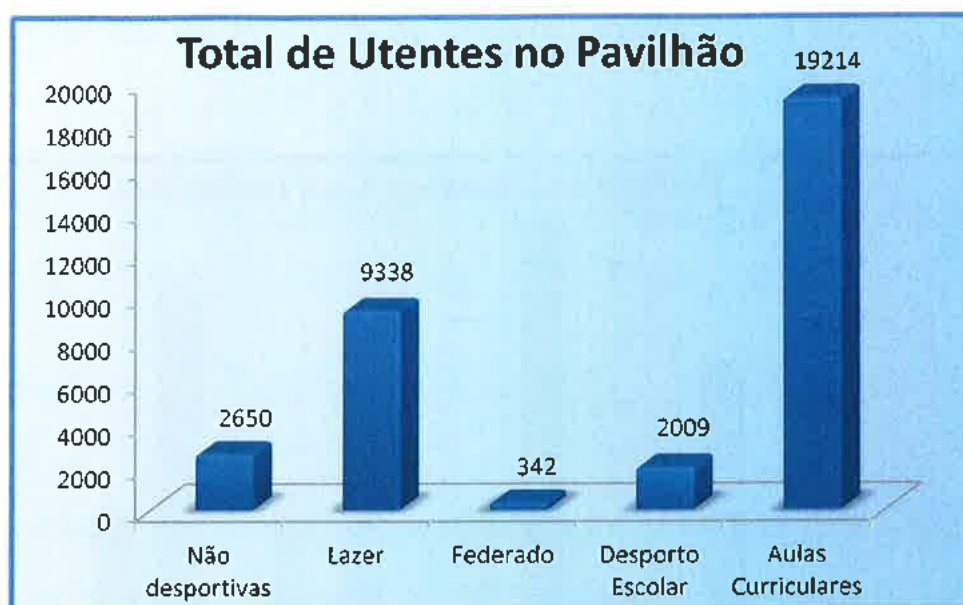
Tal como em anos anteriores recebemos algumas equipas/associações desportivas em estágios.

Continua a funcionar o "CAO" (Centro de Atividades Ocupacionais) e o "CREE" (Centros de Recursos Educativos Especializados), com alguns alunos com cuidados especiais adultos, assim como continua a funcionar o gabinete de apoio ao colaborador – GAC.

A nível de horas de utilização pagas, este ano 2016, atingimos um valor total de receitas de € 5.962.50.

4.4.3.1.1. Utilização do Pavilhão Multiusos do Porto Santo

Vamos de seguida analisar a utilização dos espaços do Pavilhão Multiusos do Porto Santo.



✓ Gráfico 51- Total de utentes do pavilhão

Observando o gráfico abaixo, verificamos a evolução do número de utilizadores nos últimos quatro anos.



✓ Gráfico 52- Evolução do Nº de utilizadores

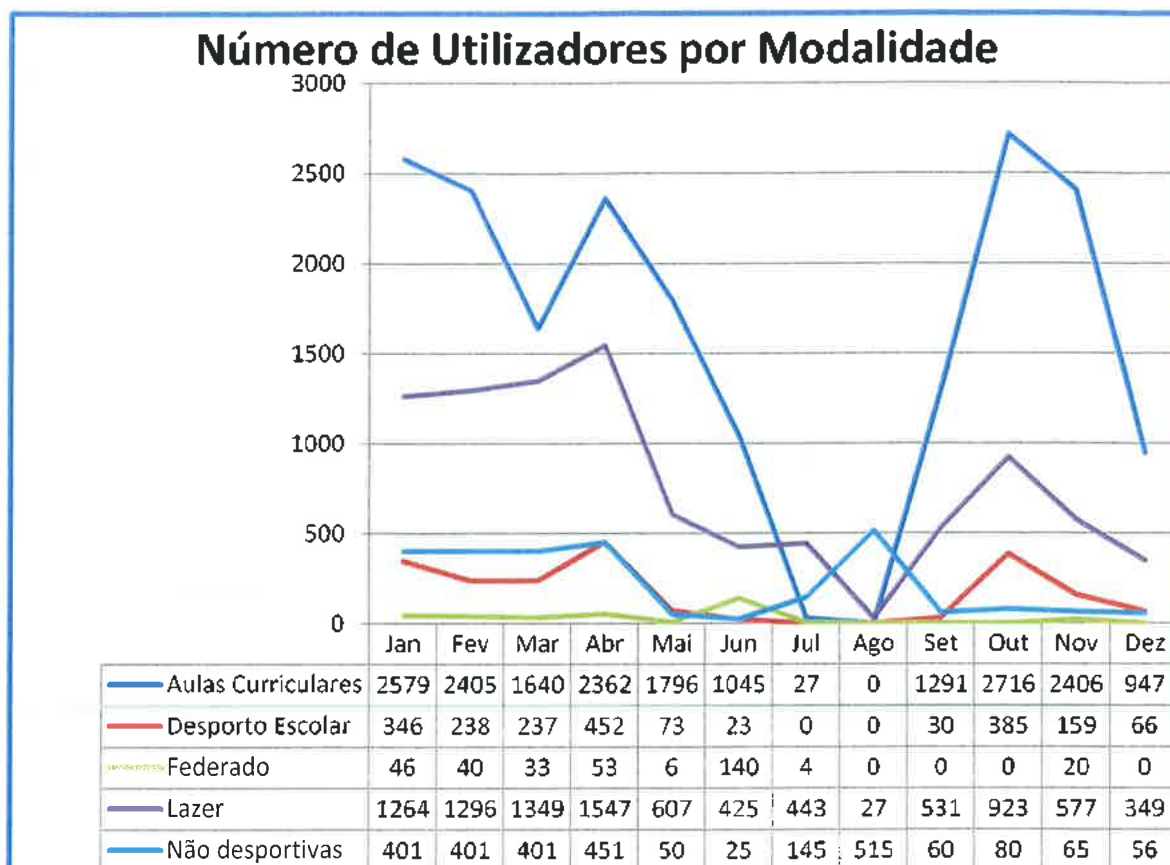
Ao observarmos o gráfico abaixo, podemos verificar que a Escola B. e Secundária Dr. Francisco Freitas Branco foi a entidade que mais utilizou em 2016 o Pavilhão Multiusos do Porto Santo, com um total anual de 18.898 utentes.

No gráfico seguinte é apresentado o número de utilizadores por instituição nos últimos quatro anos.



✓ Gráfico 53- Nº de utilizadores por instituição

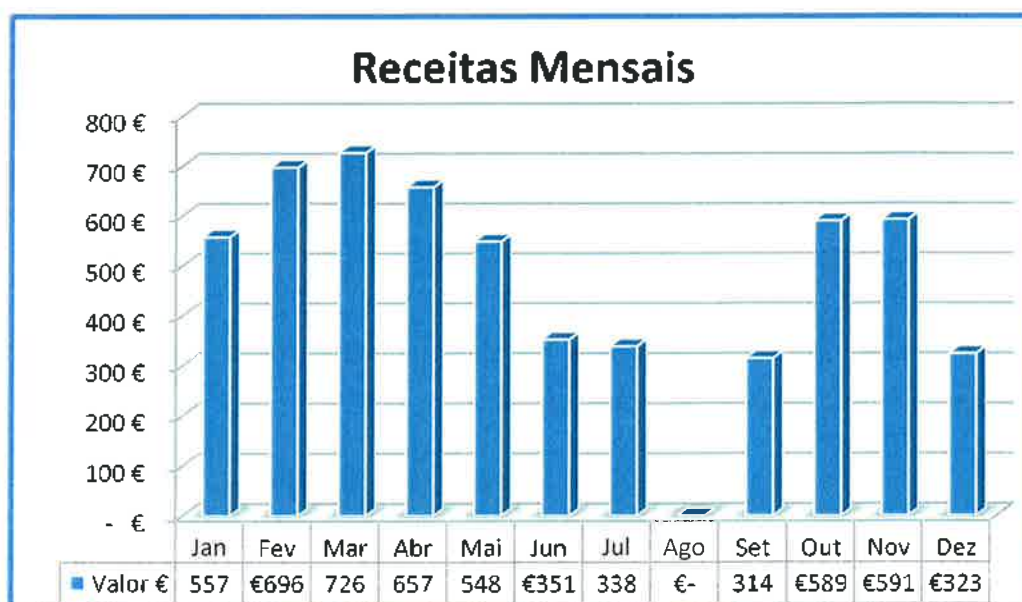
O gráfico que se segue discrimina o número mensal de utilizadores por Modalidade.



✓ Gráfico 54- N° de utilizadores por modalidade

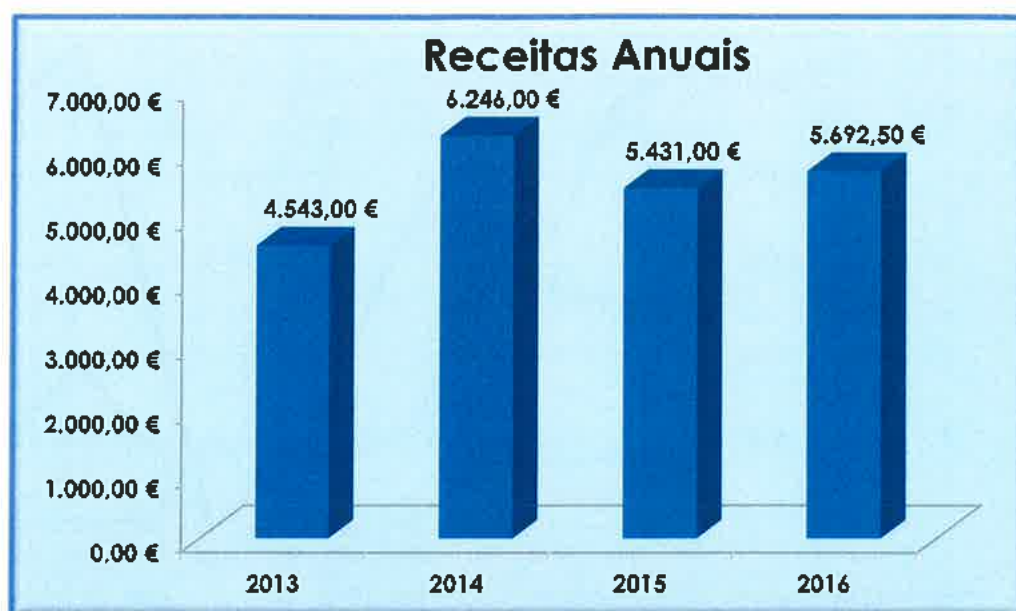
4.4.3.1.2. Receitas Mensais e Anuais

Os gráficos seguintes demonstram as receitas ao longo do ano de 2016 e de seguida a comparação anual dos últimos quatro anos.



✓ Gráfico 55- Receitas mensais

Segue-se o gráfico das Receitas Anuais



✓ Gráfico 56- Receitas anuais

4.4.3.2. Piscina do Porto Santo

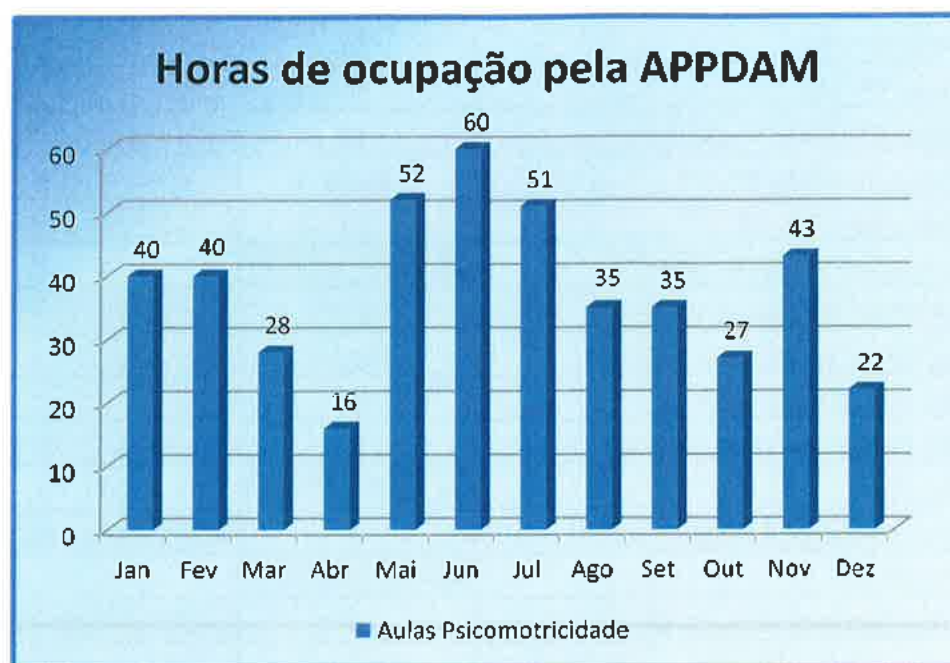


✓ Ilustração 25- Piscina do Porto Santo

No ano de 2016 a piscina não obteve quaisquer resultados práticos uma vez que a piscina esteve encerrada durante todo o ano.

Entre abril e dezembro de 2016 a APPDAM, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento do Autista da Madeira, têm vindo a trabalhar com crianças com necessidades especiais no total de aproximadamente 449 horas.

Inicialmente apoiam aproximadamente 30 crianças.



✓ Gráfico 57- Horas de ocupação pela APPDAM

4.4.4. Núcleo da Limpeza

Um ano após a certificação de qualidade, o Núcleo da Limpeza manteve a sua atividade regular no ano 2016. Este núcleo tem realizado os deveres que lhes estão atribuídos com elevado desempenho, eficiência e eficácia, mesmo em situações em que os recursos humanos e materiais são escassos.

4.4.5. Núcleo do Apoio Administrativo

Este núcleo foi essencial no apoio administrativo às grandes obras que foram realizados pela Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações, assim como a todos os núcleos desta divisão.

4.4.6. Núcleo da Oficina, Viaturas e Maquinaria Pesada

Este núcleo, no decorrer de 2016 realizou diversas manutenções como será demonstrado nos quadros seguintes.

Iniciando a análise pelos equipamentos, e como no quadro seguinte indica, os consumos e gastos estão distribuídos da seguinte maneira:

Equipamentos	Gasóleo (LT)	Gasolina (LT)
Aspirador Stihl SH 86		5
Betoneira EP-152	10	
Betoneira EP-148	0	
Betoneira EP-015	10	
Betoneira Lis 300 RB EP-149	90,05	
Autobetoneira EP-153	50	
Máquina cortar Asfalto EP-147		5
Caldeira Pav. Multiusos nº1 EE-008	1200	
Caldeira Pav. Multiusos nº2 EE-009	800,02	
Cilindro Vibromax EP-154	0	
Cilindro Case Vibromax EP-144	290,02	
Empilhadora		100
Prancha Dynapac EP-156	0	
Saltilhão EP-146		0
Máquina de lavar viaturas EE-011	0	
Compressor Leroi EP-155	180,45	
Roçadeira Costas Stihl FRA-410 Nº1		110
Roçadeira Costas Stihl FRA-410 Nº2		60
Roçador EA-132		40,23
Roçador EA-193		0
Roçadeira Honda EA-039		35
Motor dos Morenos EM-009	180	
Pulverizador EA-076		26,04
Motor Rega Serviços Florestais EM-018		10
Motor Rega Serviços Florestais EM-019		0
Motocultivador EA-036	80,03	
Máquina Cortar Relva EA-038		0
Máquina cortar Relva EA-004		0
Maquina Cortar Relva EA-077		43
Motosserra Stihl MS 391 50R		90
Motosserra Palmeira stihl HT 131		10
Motosserra Stihl MS 170 35R Nº1		35
Motosserra Stihl MS 170 35R Nº2		5
Motosserra Husqvarna T435 EA-334		5
Gerador LC-5000 EM-120		120
Gerador Honda CH 4900		110
Motor Puxar Água EE-010		125
Motosserra EA-392		61,09
Sopradora Marini EP-157		12

Roçadeira Honda nº1-DRAPS		30
Roçadeira Honda nº2-DRAPS		25
Roçadeira Kawasaki-DRAPS		10
Roçadeira Costas Óleo Mac EA-362		71
Pulverizador DRAPS		10
Motor água de rega Honda-DRAPS		0
Máquina cortar relva Galáxia-DRAPS		5
Cortador relva Óleo MAC G-48 Série 550		25
Cortador relva Óleo MAC-DRAPS		35
Cortador Relva Óleo Mac EA-004		59
Cortador Relva Honda EA-038		50
Motosserra Promac 72 nº1-DRAPS S.F.		0
Total	2890,57	1327,36

✓ Tabela 45- Despesas com equipamentos

Em 2016, os equipamentos consumiram 2.890,57 litros de gasóleo e 1.327,36 litros de gasolina.

Seguidamente efetua-se a análise das máquinas e viaturas, e como no quadro seguinte indica, os consumos e gastos estão distribuídos da seguinte maneira:

Viatura ou Máquina	Gasóleo (LT)	Gasolina (LT)	N.º Km percorridos	N.º horas de trabalho
Volkswagen Golf 83-28-LO		150,68	1507	
Seat Toledo 24-81-TF	228,79		1379	
Mitsubishi 25-69-NA	1955,55		13967	
Nissan Pick Up 79-MZ-49	1670,11		18556	
Nissan 20-72-UI	1316,82		11712	
Nissan Terrano Longo 67-01-JR	1301,53		11995	
Land Rover 28-85-VM	0		0	
Land Rover 44-46-IR	532,56		4097	
Mercedes MA-85-54		202,85	1560	
BMW RQ-32-49		579,16	4455	
Volkswagen CX-96-49		1045,75	11013	
Volkswagen QX-24-69		547,92	5044	
Citroen VX-54-06	930,96		9470	
Citroen XQ-80-18	855,19		12121	
Toyota QR-30-19	586,95		3603	
Toyota QR-38-70	571,15		6782	
Toyota QP-25-67	566,2		5908	
Toyota QP-20-15	662,76		6861	

Volvo 44-70-MA	1468,96		3416	
Trator Ferguson 00-09-VL	1883,02			2600
Trator International FO-01-42	730,1			61
Trator Kubota VX-55-52	1527,02			191
Volvo BM 6300 EP-033	3959,36			198
Liebherr 911 EP-150	1550,02			78
Cat 955 L EP-141	2410,69			96
Motorizada Sanyang 90-55-MA		7,57	151	
Cilindro Case VIB 609		50,13		4
Total	24.707,74	2.584,06	133.597	3.228

✓ Tabela 46- Despesas com viaturas

No ano de 2016, as viaturas e máquinas afetas à DRAPS consumiram um total de 24.707,74 litros de gasóleo e 2.584,06 litros de gasolina, realizando cerca de 133.597 km e 3.228 horas.

O quadro seguinte reflecte o trabalho desenvolvido pela oficina mecânica, que garante a manutenção dos automóveis e maquinaria, discriminando o serviço prestado e nos veículos onde foram feitas as intervenções.

Viatura, Máquina e Equipamento	Lubrificação Revisão	Pré-Inspeção	Inspeção	Reparação/Montagem		
	Realizadas	Realizadas	Realizadas	Concluídas	Por Concluir	Total
BMW 32-49	1	1	1	3	0	3
Citroen VX-54-06	1	1	1	2	0	2
Citroen XQ-80-18	1	1	1	5	0	5
Land Rover 28-85-VM	0	0	0	0	0	0
Mercedes MA-85-54	1	1	1	3	1	4
Mitsubishi 25-69-NA	1	1	1	8	1	9
Nissan Terrano 20-72-UI	1	1	1	3	0	3
Motorizada Sayang 90-55-MA	0			0	0	0
Nissan 4x4 79-MZ-49	0	1	1	2	0	2
Nissan Terrano 67-01-JR	1	1	1	4	0	4
Seat Toledo 24-81-TF	1	1	1	4	1	5
Toyota Hilux QP-25-67	1	1	1	2	0	2
Toyota QP-20-15	1	1	1	3	0	3

Toyota QR-30-19	1	1	1	8	0	8
Toyota QR-38-70	1	1	1	3	0	3
Volkswagen 83-28-LO	1	1	1	3	1	4
Volkswagen CX-96-49	1	1	1	9	0	9
Volkswagen QX-24-69	1	1	1	7	1	8
Volvo 44-70-MA	1	1	1	4	1	5
Betoneira 908	0			0	0	0
CAT 955 EP 141	1			2	1	3
Charrua Galucho n.º 251				0	0	0
Charrua Galucho n.º EA 173				7	1	8
Cilindro Case EP 144	0			1	0	1
Empilhador Saxby	0			1	0	1
Escarificador Galucho EA 171				3	0	3
Joper (atrelado do Tractor Massey Ferguson)	0			4	0	4
Liebherr 911C	1			2	0	2
Tambor de Água de Rega P 92431				2	0	2
Trator Internacional FO-01-42	1			5	1	6
Trator Kubota VX-55-52	1			9	1	10
Trator Massey Ferguson 00-09-VL	1			2	0	2
Volvo BM 630 EP 033	0	1	1	7	1	8
Land Rover 44-46-IR	0	0	0	1	1	2
Betoneira EP-152	0			1	0	1
Compressor Leroi EP-155	0			2	0	2
Máquina Cortar Relva EA-038	1			2	0	2
Motocultivador EA-036	1			3	0	3
Motosserra EA-075	0			1	0	1
Motosserra EA-413	1			2	0	2
Motosserra EA-392	0			1	0	1
Motosserra EA-334	0			3	0	3
Motor Morenos EM-009	1			1	0	1
Roçadeira EA-039	0			1	0	1

Roçadeira EA-132	0			3	0	3
Roçadeira EA-362	1			1	0	1
Corta Relva 53TBT – DRAPS	0			1	0	1
Gerador 13500 - DRAPS	0			1	0	1
Gerador CH4900 – DRAPS	0			2	0	2
Motoserra 72 nº2 – DRAPS	0			4	0	4
Roçadeira TJ45 – DRAPS	0			3	0	3
Total	26	18	18	152	12	164

✓ Tabela 47- manutenção dos automóveis e maquinaria

No quadro anterior, verificamos que na Lubrificação/Revisão foram realizadas com sucesso em 26. No que diz respeito à Pré-Inspeção das viaturas, foram realizadas 18 e efetuadas 18 inspeções. Relativamente às Reparações/Montagem, foram concluídas 152 e ficaram por concluir 12 por falta de material.

No ano 2016, deve-se salientar que foram efetuadas 1.248 lavagens especializadas de viaturas e máquinas.

4.4.7. Núcleo dos Operadores

Este núcleo agrega os operadores da DGMI, nomeadamente os motoristas e tratoristas.

Na tabela seguinte, demonstra-se os quilómetros percorridos em 2016 pelos operadores para as diferentes divisões.

Na análise do quadro seguinte podemos destacar que a viatura que mais quilómetros realizou no ano de 2016 foi o Citroen de matrícula XQ-80-18. A divisão que mais quilómetros percorreu no ano de 2016 foi a Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações uma vez que é também a divisão que mais necessita de mobilizar pessoas e carga. Na observação das máquinas pode-se concluir que o equipamento que fez mais horas foi o Volvo BM 6300 EP-033 com 198 horas, sendo a Divisão de Gestão dos Recursos Naturais a divisão que tem mais horas de máquina.

Unidade: Km

Viatura ou Máquina	DGMI	DGRN	DGAF	Secretariado	Externo
Volkswagen Golf 83-28-LO				1.507	
Seat Toledo 24-81-TF				1.379	
Mitsubishi 25-69-NA	9.312	4.656			
Nissan Pick Up 75-MZ-49		18.556			
Nissan 20-72-UI		11.712			
Nissan 67-01-JR	11.133	562	21	268	
Land Rover 28-85-VM					
Mercedes MA-85-54				1.560	
BMW RQ-32-49				4.455	
Volkswagen CX-96-49	7.007	2.219	343	4	1.440
Volkswagen QX-24-69	3.034	1.822	31	0	157
Citroën VX-54-06	9.470				
Citroën XQ-80-18	12.121				
Toyota QR-30-19	2.403	1.200			
Toyota QR-38-70	4.625		2.157		
Toyota QP-25-67	5.908				
Toyota QP-20-15	6.861				
Volvo 44-70-MA	3.416				
Motorizada Sanyang 90-55-MA	151				
Total	75.441	40.727	2.552	9.173	1.597

Unidade: hora

Viatura ou Máquina	DGMI	DGRN	DGAF	Secretariado	Externo
Trator Kubota VX-55-52		191			
Empilhador DRAPS	13				
Volvo BM 6300 EP-033		198			
Liebherr 911 n° 048		78			
Cat 955 L 040		96			
Prancha Dynapac					
Cilindro Vibromax					
Cilindro Case Vibromax n° 609	4				
Autobetoneira	3				
Total	20	563	0	0	0

✓ Tabela 48- N° de Km por serviço

4.4.8. Núcleo do Armazém

No ano que agora acaba foram simplificados alguns suportes físicos dos fluxos de informação e documentação, para além da realização de um inventário do stock existente. Apresentamos de seguida um quadro com a distribuição da quantidade de requisições internas de material pelos vários imóveis afetos à DRAPS.

Edifícios	Material Conservação e manutenção	Diversos	Material de Escritório	Material de Limpeza	Total
Adega		1			1
Cantina	2	3		12	17
Carpintaria	1	1		2	4
Casa da Engenheira		1		2	3
Casa do Centro Hípico				2	2
Centro de Atendimento Veterinário	1	3	7	7	18
Centro de Juventude do Porto Santo	3	3	3	8	17
Conservação de Estradas	10	11			21
Edifício da DGMI	1	6	23	46	76
Edifício da DRAPS			52	21	73
UGME-Escrit. E Armazém	2	8	14	1	25
Ferramentaria	3	5			8
G.A.C.				1	1
Lota	4	3	3	5	15
Jardins e Espaços Verdes	23	28	1		52
Museu Colombo	1	10	10	20	41
Núcleo de Instalações Desportivas	5	4	1	9	19
Oficina Elétrica	2	1			3
Oficina Mecânica	192	24	3		219
Oficina Pintura	7	11			18
Polo de Emprego			4		4
P.A.C.	3		30	1	34
Posto Agrário do Farrobo	6	8	7	7	28
Serralharia	13				13
Serviços Florestais	3	30	2	14	49
Turismo			1	3	4
UGCIE	49	51			100
Totais	331	212	161	161	865

✓ Tabela 49- Material requisitado

Em 2016 houve um aumento do número de requisições internas de material, uma vez que das 793 requisições emitidas em 2015 passamos para 865 em 2016.

O consumo de papel diz respeito, no quadro seguinte é referido o consumo de resmas de papel pelos vários serviços da DRAPS.

No ano de 2016, os vários departamentos consumiram 184 resmas de papel, sendo na sua grande maioria para o Posto Atendimento ao Cidadão com 60 resmas de papel A4 e os Recursos Humanos, com 40 resmas de papel A4 e 2 resma de papel A3.

Serviços	Papel	
	A3	A4
DGMI - UGME - Expediente	0	7
DGAF - UGSP - Museu Colombo	0	8
DGAF - UGSP - Museu Jorge Brum do Canto	0	1
DGRN - UGPSA - Centro Veterinário	0	15
DGMI - Centro Juventude	0	5
DGAF - UGAF - Contabilidade	0	30
DSAF - UGRHE - Recursos Humanos	2	40
DGMI - Expediente	0	11
DGMI - Pavilhão Multiusos	0	0
DGMI - Polo de Emprego	0	1
DGRN - UGFDA - Posto Farrobo	0	0
DGRN - Posto Florestal	0	4
DSAF - Posto Atendimento ao Cidadão	0	60
Secretariado	0	0
DSAF - Segurança Social	0	0
GAC - Gabinete Apoio ao Colaborador	0	0
Conservatória	0	0
Totais	2	182

✓ Tabela 50- Consumo de Papel

Porto Santo, 24 Abril de 2017

O Director Regional



Jocelino José de Velosa

